

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



***Amor de Perdição* – Uma Análise de Tradução Português
– Chinês**

ZILING XU

Mestrado em Tradução

2022

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



***Amor de Perdição – Uma Análise de Tradução Português
– Chinês***

ZILING XU

Orientadora: Prof.^a Doutora Elisabetta Colla Rosado Coelho David

Dissertação especialmente elaborada para obtenção do grau de Mestre em

Tradução

2022

AGRADECIMENTOS

Quero exprimir o meu agradecimento à Prof.^a Doutora Elisabetta Colla pela confiança, disponibilidade e partilha do seu conhecimento do universo de Tradução na orientação.

À Prof.^a Doutora Wang Suoying, pela atenção que prestou ao responder detalhadamente às minhas perguntas sobre a sua tradução.

À minha família que, apesar de estar longe, deu-me o apoio incondicional ao longo deste processo.

Aos meus amigos, nomeadamente, Ni Jinyi, Yu Jiangtao e Selim Drais pela paciência, atenção e força que prestaram em momentos difíceis.

RESUMO

O presente trabalho analisa a tradução de *Amor de Perdição*, obra de Camilo Castelo Branco, traduzida por Wang Suoying, que é, até à data, a mais recente tradução para chinês deste romance.

Camilo Castelo Branco foi um escritor português do século XIX, com um vasto conjunto de obras, nas quais transparecem a sua vivência dramática, a angústia e a sociedade do seu tempo.

A narrativa e alguns temas de *Amor de Perdição* traz aos leitores chineses um romance clássico do panorama literário português, com um paralelismo interessante com o clássico da literatura chinesa *O Sonho do Pavilhão vermelho* de Cao Xueqin do século XVIII.

A análise da tradução antroponímica, da tradução da retórica, da utilização de “*chengyu*” e da tradução de provérbios foi feita neste trabalho. Foi verificado na tradução antroponímica a preferência por nomes traduzidos que correspondam aos costumes dos nomes chineses. Na tradução da retórica, verificou-se a aplicação da tradução literal dos recursos estilístico, mas também o uso de provérbios ou expressões idiomáticas equivalentes.

Uma tradução apresenta inevitavelmente tendências de deformação. Foram analisadas e exemplificadas as tendências de deformação presentes na tradução de Wang Suoying, como tendências de expansão, de enobrecimento, de destruição de ritmo e do vernáculo, de clarificação e de empobrecimento qualitativo e quantitativo.

Por fim foram também discutidos outros casos de distanciamento face ao texto de partida relativos a esta versão de tradução como potenciais melhorias.

PALAVRA-CHAVE: Tradução Português-Chinês, *Amor de Perdição*, Camilo Castelo Branco, *O Sonho do Pavilhão Vermelho*

ABSTRACT

This thesis analyzes the translation of *Amor de Perdição*, a novel by Camilo Castelo Branco, translated by Wang Suoying, which is, to this date, the most recent Chinese translation of this novel.

Camilo Castelo Branco was a Portuguese writer of the nineteenth century, with a wide range of works, in which his dramatic life, anguish, and the society of his time shine through.

The narrative and some contents of *Amor de Perdição* brings to the Chinese readers a classic novel of the Portuguese literary landscape with an interesting parallelism with the classic of the Chinese literature *The Dream of the Red Chamber* by Cao Xueqin of the eighteenth century.

The analysis of anthroponomic translation, rhetoric translation, the use of “*chengyu*” and the translation of proverbs was done in this thesis. It was found that in anthroponomic translation there is preference for translated names that correspond to the habit of Chinese names. In translation of rhetoric, we can see the use of literal translation of stylistic resources, but also the use of proverbs or equivalent idioms.

A translation inevitably presents deformation tendencies. The deformation tendencies present in the translation of Wang Suoying were analyzed and exemplified, such as tendencies of expansion, ennoblement, destruction of rhythm and vernacular, clarification and qualitative and quantitative impoverishment.

Finally, other cases of divergence from the source language concerning this version of translation were also discussed as potential improvements.

KEYWORDS: Translation Portuguese – Chinese, *Amor de Perdição*, Camilo Castelo Branco, *The Dream of the Red Chamber*.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	2
RESUMO	3
ESTADO DA ARTE	6
INTRODUÇÃO	10
O AUTOR, A OBRA E O TRADUTOR	13
Camilo Ferreira Botelho Castelo Branco (1825 – 1890): uma breve nota biográfica	13
A obra <i>Amor de Perdição</i> (Memórias de uma família)	34
Breve apresentação do tradutor	46
LITERATURAS PORTUGUESA E CHINESA EM DIÁLOGO	51
A literatura portuguesa na China	51
<i>Amor de Perdição</i> e o <i>Sonho do Pavilhão Vermelho</i> : uma análise comparativa	56
ANÁLISE TEXTUAL	66
Tradução antroponímica	66
Análise da tradução	72
Tradução de retórica	72
<i>Metáforas</i>	72
<i>Hipérboles</i>	75
Utilização de “chengyu” na tradução	77
A tradução de provérbios ou expressões populares	85
Tradução diferente do mesmo verbo	89
A alteração do texto de partida na tradução	93
As notas do tradutor	100
Casos de distanciamento face ao texto de partida	105
CONCLUSÃO	110
BIBLIOGRAFIA	117
ANEXOS	126

ESTADO DA ARTE

GRUPO 1

1) Camilo Castelo Branco - dados biográficos

Camilo Castelo Branco tem vários biógrafos, entre os quais destaca-se: José Cardoso Vieira de Castro, Alberto Pimentel, Paulo Osório, Aquilino Ribeiro e Alexandre Cabral.

José Cardoso Vieira de Castro foi o primeiro biógrafo de Camilo Castelo Branco e a biografia *Camilo Castelo Branco (Notícia da Sua Vida e Obras)* foi escrita em 1861, quando Camilo Castelo Branco esteve preso na Cadeia da Relação.

A biografia *O Romance da Romancista. A Vida de Camilo Castelo Branco* escrita por Alberto Pimentel foi publicada em 1890, ano em que Camilo Castelo Branco faleceu.

O biógrafo Paulo Osório escreve a partir de um “amor” por Camilo Castelo Branco, ditado por uma “velha admiração por (...) essa figura grande de artista e desgraçado, fazedor de tragédias e ele próprio protagonista duma bem dolorosa e bem intensa: a tragédia da sua vida inteira” (Osório, 1908: 11).

Para melhor revelar Camilo Castelo Branco, o biógrafo Aquilino Ribeiro confronta-se continuamente os biógrafos anteriores e escreveu *O Romance de Camilo* em 1956.

Alexandre Cabral especializa-se como profundo conhecedor das obras de Camilo Castelo Branco e publica as biografias como *Camilo Castelo Branco: Roteiro Dramático Dum Profissional Das Letras e Dicionário de Camilo Castelo Branco*.

Pode-se verificar que, o escritor Camilo Castelo Branco é uma personagem complexa e talvez o escritor mais biografado na literatura portuguesa.

2) Camilo Castelo Branco - *Amor de Perdição* - Edições portuguesas (Portugal e Brasil)

Existem várias edições portuguesas da obra *Amor de Perdição*. Foi escrita em 1861 e publicada pela primeira vez em 1862.

Em 1983, o Real Gabinete Português de Leitura, que se situa na cidade de Rio de Janeiro no Brasil, lançou uma reedição da obra a partir do manuscrito original junto com a casa portuense Lello & Irmão.

Em 1986, uma edição especial foi publicada pela Secretaria de Estado da Cultura, destinada aos portugueses emigrados pelo globo.

3) Camilo Castelo Branco - *Amor de Perdição* – Traduções em chinês

Existem três versões de tradução em chinês para a obra *Amor de Perdição*. Segue-se em baixo:

- Gu, Fengxiang 顾逢祥. *Bèi huǐmiè de àiqíng* 被毁灭的爱情. Gansu Renmin Chubanshe (Gansu people's Publishing House), 1981.
- Wang, Quanli 王全礼. *Shīluò de ài* 失落的爱. Zhongguo Duiwai Fanyi Chuban You xian gongsi (China Translation & Publishing Corporation), 1993.
- Wang, Suoying 王锁瑛. *Huǐmiè zhī liàn* 毁灭之恋. Hainan Chubanshe (Hainan publishing house), 2001.

4) Camilo Castelo Branco - *Amor de Perdição* – Investigações

Na China, o investigador Wang Suoying foca-se nas investigações das obras de Camilo Castelo Branco. Para a obra *Amor de Perdição*, segue-se as investigações feitas:

- Wang, Suoying 王锁瑛. *Liǎng gè àiqíng bēijù de bǐjiào yán jiū——“hónglómèng” hé “bèi huǐmiè de àiqíng”* 兩個愛情悲劇的比較研究——《紅樓夢》和《被毁灭的爱情》(Estudo comparado sobre duas tragédias amorosas: *O sonho do pavilhão vermelho e Amor de perdição*). Macau: Aomen wenhua sishu (Instituto Cultural de Macau), 1996.
- Wang, Suoying 王锁瑛. “O *Amor de Perdição* e o *Sonho do Pavilhão Vermelho* coincidências de duas tragédias de amor.” *Revista de Cultura*, nº10. Macau: Instituto Cultural, 1990. <http://www.icm.gov.mo/rc/viewer/30010/1564>.
- Wang, Suoying 王锁瑛. “Yóu kǎ mǐ luò·kǎ sī tè luó·bùlǎng kù dàibǎozuò “bèi huǐmiè de àiqíng” lián xiǎngqǐ zhōngguó de bǎo dài àiqíng” 由卡米洛·卡斯特

羅·布朗庫代表作《被毀滅的愛情》聯想起中國的寶黛愛情。” Macau: Instituto Cultural. <http://www.icm.gov.mo/rc/viewer/10010/195>.

GRUPO 2

Literária portuguesa – Investigações feitas na China

Sendo que a língua portuguesa não é amplamente conhecida na China, não existem muitas investigações da literária portuguesa feitas na China. As mais detalhadas até à data são:

- Fu, Chenxi 符辰希. “Pútáoyá wénxué 800 nián 葡萄牙文学 800 年.” *Wen Yi Bao*. 15 de Janeiro de 2018. <http://r.cnki.net/kcms/detail/detail.aspx?DbCode=WHBN&dbname=WHBN1719&filename=WEYI201801150060&uid=>.
- Liu, Hongyue 刘洪悦. “Gǎigé kāifàng 40 niánlái zhōngguó dàlù pútáoyá wénxué yì jiè huígù 改革开放 40 年来中国大陆葡萄牙文学译介回顾.” *East Journal of Translation*. 60, nº.4 (2019), <http://www.cnki.com.cn/Article/CJFDTotal-DFFY201904004.htm>.
- Li, Qiao 李峤. “Pútáoyá wénxué zài zhōngguó de yì jiè 葡萄牙文学在中国的译介.” *Journal of Anhui Agricultural University (social science edition)*. 15, nº.4 (2006), http://ahndskxb.ahau.edu.cn/ch/reader/create_pdf.aspx?file_no=20060433&year_id=2006&quarter_id=4&falg=1.
- Li, Zao 立早. “Jìn shí niánlái pútáoyá wénxué de fā zhǎn gài kuàng 近十年来葡萄牙文学的发展概况.” *Social Science Abroad*, nº.4 (1985), <http://www.cqvip.com/qk/81711x/198504/1002291152.html>.
- Ma, Lin 马琳. “Wénxué zhōng de lìshǐ fǎnsī yǔ xiànré shí qǐshì——2016 nián pútáoyá yǔwén xué niándù bàogào 文学中的历史反思与现实启示——2016 年葡萄牙语文学年度报告.” *World Literature Recent Developments*. 213, nº.3 (2017), <https://mall.cnki.net/magazine/magadetail/WGWD201703.htm>.
- Wang, Yuan 王渊. “Chéngshí, kuānróng yǔgòng qíng——2019 nián pútáoyá jí pú yǔ fēizhōu wénxué gàishù 诚实，宽容与共情——2019 年葡萄牙及葡语

非洲文学概述。” *World Literature Recent Developments*. 292, n°.4 (2020),
<https://mall.cnki.net/magazine/magadetail/WGWD202004.htm>.

- Wu, Jianheng 吴健恒. “Xībānyá, pútáoyá, lādīng měizhōu wénxué zài zhōngguó 西班牙、葡萄牙、拉丁美洲文学在中国.” *Foreign Literature*. N°.5 (1985),
https://mall.cnki.net/onlineview/MagaView.aspx?fn=ghjk198905*1*.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal a análise da tradução chinesa de Wang Suoying da obra de Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição*. O trabalho também se refere às breves notas biográficas do autor e do tradutor, bem como uma apresentação da obra.

A tradução representa uma ponte importante na comunicação entre diferentes países, culturas e sociedades. A sua importância não se reflete apenas na comunicação direta, mas também no intercâmbio cultural. A sua importância varia no tempo, podendo ser progressivamente desenvolvida ou descurada, dependendo de fatores como mudanças nas relações comerciais ou políticas entre os países.

Nos últimos anos, a literatura portuguesa tem adquirido cada vez mais importância na China, em especial com as novas políticas de desenvolvimento, como a “Nova Rota de Seda”. A tradução de obras tanto contemporâneas como clássicas da literatura portuguesa traz um novo mundo aos leitores chineses. As obras traduzidas permitem aos leitores chineses uma experiência estética diferente ao mesmo tempo que lhes permite viajar para uma sociedade diferente, vendo a realidade sob um ponto de vista diferente e espreitar uma nova cultura sem sair fisicamente do mesmo lugar. Com o crescente número de obras traduzidas, o conhecimento sobre a história, a sociedade e a cultura portuguesas vão-se tornando cada vez maiores. Existem já alguns estudos na China sobre a literatura portuguesa, sendo a mais recente da autoria de Wang Yuan, uma “Visão geral da literatura portuguesa e dos países de língua portuguesa no ano de 2019”, publicada no *New Perspectives on World Literature*.

Da literatura portuguesa, podem-se destacar várias figuras de renome, cujas obras são conhecidas internacionalmente e amplamente traduzidas. Encontra-se entre estas figuras de renome Camilo Castelo Branco. Camilo Castelo Branco foi um escritor português do século XIX com um vasto conjunto de obras, as obras como *A queda de um Anjo* e o *Amor de Perdição*, já foram amplamente analisadas e traduzidas para várias línguas.¹ *Amor de Perdição*, em específico, em Portugal, já

¹ “Camilo Castelo Branco,” *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*, https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1000859 (acedido a 24 de julho de 2020).

foi incluído nos conteúdos programáticos da disciplina de Português do ensino secundário dos próprios portugueses, podemos por isso ver a sua importância. Nos anos mais recentes são encontradas as análises feitas sob diferentes perspetivas da autoria de Helena Carvalhão Buescu (2016), Maria Helena Santana (2016) e Daniela Maria Vaz Daniel (2010).

A vida dramática do autor teve impacto nas suas obras, onde transparecem traços biográficos, a angústia e a sociedade do seu tempo. A sua biografia tem sido amplamente estudada por Alexandre Cabral, Aquilino Ribeiro e continua a ser objeto de publicações.

A tradução de *Amor de Perdição* tem uma grande importância a nível de intercâmbio cultural. Até à data, existem três versões em mandarim desta obra: a primeira foi traduzida por Gu Fengxiang, um dos primeiros professores de português na China,. Esta versão foi baseada na edição da Porto Editora obra de 1978;² a segunda versão foi traduzida por Wang Quanli e publicada na China em 1993,³ e a terceira versão foi traduzida por Wang Suoying em 2000 e publicada em 2001.⁴ Este trabalho utiliza e concentra-se principalmente nesta última versão.

A tradução feita por Wang Suoying, na qual se irá focar este trabalho é, até à data, a mais recente tradução para chinês deste romance. Wang Suoying é uma das docentes com muita experiência a nível de tradução, sendo também uma das primeiras a ter trazido o ensino da língua chinesa moderna em Portugal. A sua tradução apresenta uma elevada qualidade e tendo importância também no âmbito da didática da tradução português-chinês. Para além disso, a tradutora desenvolveu um estudo comparativo entre este clássico da literatura portuguesa com *O Sonho do Pavilhão Vermelho*, clássico da literatura chinesa do século XVIII, que constitui um importante contributo para os estudos comparatistas.

A análise da tradução já existente permite um estudo da prática das técnicas de tradução, permite também elaborar alguma teoria da tradução, abrir uma discussão relativa às condições de aplicação das técnicas de tradução, a equivalência de

² Gu, Fengxiang 顾逢祥. *Bèi huǐmiè de àiqíng 被毁灭的爱情 Amor Destruído*. Gansu Renmin Chubanshe (Gansu people's Publishing House), 1981.

³ Wang, Quanli 王全礼. *Shīluò de ài 失落的爱 Amor Perdido*. Beijing: Zhongguo Duiwai Fanyi Chuban youxian gongsi (Cooperação chinesa de traduções e publicações), 1993.

⁴ Wang, Suoying 王锁瑛. *Huǐmiè zhī liàn 毁灭之恋 Amor de Perdição*. Hainan Chubanshe (Hainan publishing house), 2001.

léxicos, precisão na transmissão da mensagem do texto original, facilidade de leitura e capacidade de cativar o leitor. A teoria da tradução, com os estudos já anteriormente publicados de Antoine Compagnon (1999) e de José Pinheiro de Souza (1998), os estudos mais específicos da tradução literária, como os estudos de Andrew Chesterman e Emma Wagner (2014), Antoine Berman (2012), Diva Cardoso de Camargo (1996), entre outros estudos anteriormente feitos podem servir de base para esta análise e discussão, sendo crucial para o desenvolvimento e melhoramento contínuo do ramo da tradução.

Neste trabalho será apresentado uma breve biografia do autor, Camilo Castelo Branco, dando a conhecer um pouco da sua vida e da sua coleção de obras, contextualizando a narrativa a analisar. Também será apresentado uma breve biografia da tradutora, Wang Suoying e do estudo feito sobre o romance em análise *Amor de Perdição*.

Um resumo da narrativa do romance em análise *Amor de Perdição* será apresentado de forma a dar a conhecer a história e as personagens.

É feito um enquadramento da história da literatura portuguesa na China, e os estudos já feitos sobre o romance.

Será detalhado um estudo comparativo entre *Amor de Perdição* e *O Sonho do Pavilhão Vermelho* de modo a demonstrar a existência de pontos comuns e paralelos entre as duas culturas.

A análise da tradução é feita após as exposições anteriores. Serão analisados vários aspetos como a fonética, estética, retórica e também técnicas utilizadas e tendências. Por fim serão analisadas outras questões relacionadas com esta versão de tradução como possíveis melhorias.

O AUTOR, A OBRA E O TRADUTOR

Camilo Ferreira Botelho Castelo Branco (1825 – 1890): uma breve nota biográfica



Imagem 1⁵

De Camilo Castelo Branco existem várias biografias. Entre elas podemos assinalar: *Camilo Castelo Branco: Roteiro Dramático Dum Profissional Das Letras* (1980),⁶ *Camillo. A Sua Vida, O Seu Génio, A Sua Obra* (1908),⁷ *O Romance do Romancista* (1890),⁸ entre outras. Pode-se ainda encontrar algumas breves notas biográficas na página do *website* da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde Camilo Castelo Branco estudou,⁹ e no *website* do *Centro de Estudos Camilianos – Casa de Camilo*,¹⁰ que fica em São Miguel de

⁵ “Camilo Castelo Branco,” *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*, https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1000859 (acedido 24 de julho de 2020).

⁶ Cabral, Alexandre. *Camilo Castelo Branco: Roteiro Dramático Dum Profissional Das Letras*. Lisboa: Terra Livre, 1980.

⁷ Osório, Paulo. *Camillo. A Sua Vida, O Seu Génio, A Sua Obra*. Porto: Magalhães e Moniz Lda. Editores, 1908.

⁸ Pimentel, Alberto. *O Romance do Romancista*. Lisboa: Empreza editora de F. Pastor, 1890.

⁹ “Camilo Castelo Branco,” *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*, https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1000859 (acedido a 24 de julho de 2020).

¹⁰ “Camilo Castelo Branco,” *Casa de Camilo*, <http://www.camilocastelobranco.org/index2.php?co=57&tp=3&cop=0&LG=0&mop=66&it=paginas> (acedido a 24 de julho de 2020). A casa de Camilo ardeu em janeiro de 1915, como podemos ler no Freire, João Paulo, *O Diário de Notícias: da sua fundação às suas bodas de diamante*, Lisboa:

Seide (Vila Nova de Famalicão), onde Camilo Castelo Branco viveu grande parte da sua vida. Finalmente gostaria de assinalar que, na sequência da recente classificação da *Colecção Camiliana de Sintra* como *Bem Cultural de Interesse Público*, foi aprovada (21 de maio de 2021) a criação da *Cátedra Camilo Castelo Branco*, sediada na FLUL e financiada pela Câmara Municipal de Sintra (CMS).¹¹

Camilo Castelo Branco nasceu em Lisboa, na Rua da Rosa da freguesia dos Mártires, no dia 16 de março de 1825.¹² É segundo filho de Manuel Joaquim Botelho Castelo Branco (1778-1835), foi batizado na Igreja dos Mártires, no dia 14 de abril de 1825.¹³ A mãe de Camilo Castelo Branco, Jacinta Rosa do Espírito Santo Ferreira (1799-1827) era criada do seu pai e, embora tivesse tido dois filhos com ele, nunca se casou com Manuel Joaquim Botelho Castelo Branco. Por esta razão, Camilo Castelo Branco foi registado como filho de mãe incógnita em 1829 e o nome da mãe foi mantido secreto para não prejudicar a honra desta família fidalga.¹⁴

Ficou órfão de mãe quando tinha dois anos e de pai aos dez, altura em que Camilo já recebeu as primeiras aprendizagens de letras nas escolas de João Inácio Minas Júnior, e depois na de Manuel José Satiro Salazar.¹⁵ Estes factos da sua infância marcaram a sua escrita. Já que os dois filhos menores foram abandonados após o falecimento do Manuel Joaquim Botelho Castelo Branco, tiveram que constituir um conselho de família para tomar conta das crianças e dos bens.¹⁶ Foi assim acolhido com a sua irmã mais velha, Carolina Rita Botelho Castelo Branco (1821-1898), pela sua tia paterna, D. Rita Emília da Veiga Castelo Branco (1782-?), e mudaram-se para Vila Real em 1836.¹⁷

Em 1839, Carolina Rita Botelho Castelo Branco casou com Francisco José de Azevedo (1812-?) e foi viver com o marido para a casa do irmão dele, o Padre

DN, 1939, 115. <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/EFEMERIDES/diariodenoticias/ODiariodeNoticiasVoll.pdf> (acedido a 24 de julho de 2020).

¹¹ Cf. “Cátedra Camilo Castelo Branco”, *CLUL, Notícias*: <http://clul.ulisboa.pt/artigo/catedra-camilo-castelo-branco> (acedido a 21 de maio de 2021).

¹² “Camilo Castelo Branco,” *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*. https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1000859 (acedido a 24 de julho de 2020).

¹³ *Ibid.*

¹⁴ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 22-23.

¹⁵ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 24.

¹⁶ *Ibid.*

¹⁷ “Camilo Castelo Branco,” *Casa de Camilo*.

António de Azevedo (1800-1874/1876?). Camilo seguiu-os para a aldeia de Vilarinho de Samardã (Vila Real), onde recebeu uma educação orientada para uma profissão religiosa através do Padre António de Azevedo. Além dos estudos religiosos, estudou também os clássicos portugueses e ganhou conhecimentos básicos de latim e francês.

As experiências neste ambiente rural e livre da aldeia influenciaram muito o seu trabalho literário.¹⁸ Para aproveitar os tempos livres dos estudos, ajudou também o Secretário da Câmara de Gondomar, escrivão da fazenda e notário Luís da Cunha Lemos (s.d.)¹⁹ e, segundo Alexandre Cabral,²⁰ acredita-se que terá sido nesse período que Camilo se enamorou de Joaquina Pereira de França (1826-1847), familiarmente tratada por “Quininha”, filha de Sebastião Martins dos Santos (1810-1871) um comerciante de Friúme.²¹

A 18 de agosto de 1841, aos dezasseis anos, casou-se com a Quininha de quinze anos, na Igreja do Salvador de Ribeira de Pena, e instalou-se em Friúme.²² De acordo com um dos biógrafos da vida de Camilo Castelo Branco, Ludovico de Menezes,²³ o casamento não tinha sido autorizado pelo conselho de família de Lisboa, nem pelo de Vila Real. No entanto, Camilo conseguiu casar-se e também obter uma parte da herança de Manuel Joaquim Botelho Castelo Branco através dele.²⁴ Joaquina Pereira de França foi a primeira das diversas mulheres que acompanharam o escritor ao longo da sua vida. O casamento não durou muito tempo, pois, no ano seguinte, Camilo Castelo Branco abandonou a sua esposa grávida e foi estudar com o Padre Manuel da Lixa (s.d.) para Granja Velha, onde preparou o seu ingresso na universidade. Nasceu a filha de Camilo e Joaquina, Rosa Pereira de França Castelo Branco (1843-1848), no dia 25 de agosto de 1843, mas Camilo deixa a esposa e a filha, instalando-se pela primeira vez no Porto.²⁵ A

¹⁸ “Camilo Castelo Branco,” *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*.

¹⁹ Do qual Camilo Castelo Branco foi amanuense, veja-se Oliveira, Camillo de. *O Concelho de Gondomar: (apontamentos monográficos)*, vol. III. Porto: Imprensa Moderna, 1934, 88.

²⁰ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 32.

²¹ *Ibid.*

²² “Família, Joaquina Pereira de França,” *Casa de Camilo*, <http://www.camilocastelobranco.org/index2.php?co=161&tp=3&cop=144&LG=0&mop=180&it=paginas> (acedido a 9 de janeiro de 2021).

²³ Menezes, Ludovico de. *Camilo. Documentos e Factos Novos (3 volumes)*. Livraria Lusitana, J. Dos Santos, 1925.

²⁴ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 32.

²⁵ “Camilo Castelo Branco,” *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*.

Quinhina acabou por morrer a 25 de setembro de 1847 e a filha a 10 de Março de 1848.

26

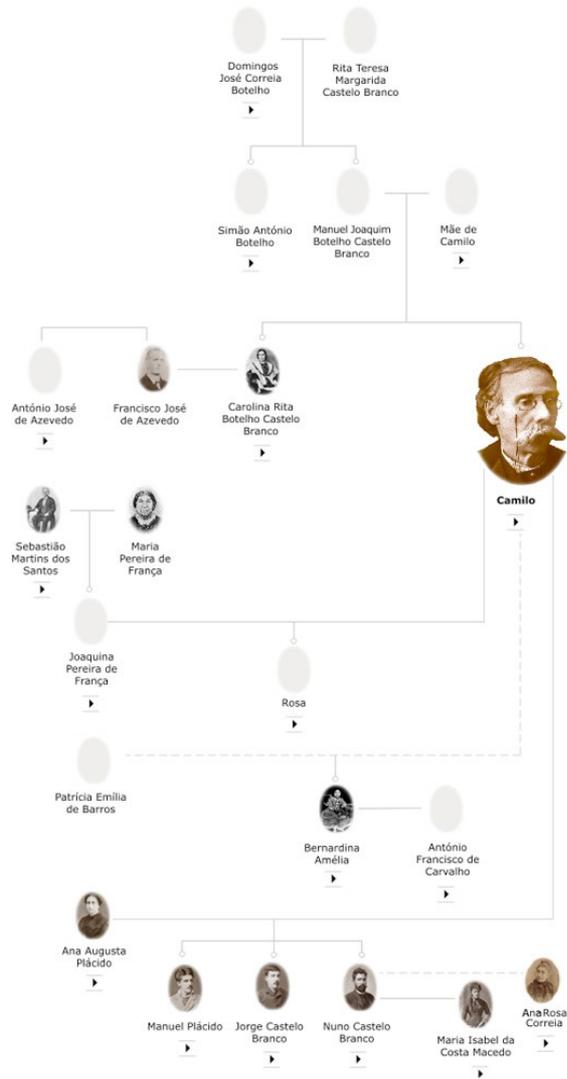


Imagem 2²⁷

Quanto à vida académica, no início, os tios fizeram-no ingressar no seminário de Vila Real, no entanto, Camilo não queria estudar lá.²⁸ Em outubro de 1843, o ano em que nasceu a filha, depois de concluir os exames de *Gramática e língua latina, gramática e língua francesa, filosofia racional e moral* com aproveitamento,

²⁶ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 34.

²⁷ “Camilo Castelo Branco,” *Casa de Camilo*

²⁸ “Castelo Branco, Camilo,” *Dicionário de Personagens da Ficção Portuguesa*, <http://dp.uc.pt/conteudos/corpus-de-ficcionistas-a-a-z/item/237-camilo-castelo-branco> (acedido a 10 de janeiro de 2021).

entrou na Escola Médico-Cirúrgica do Porto, matriculando-se também em Química na Academia Politécnica do Porto.

Em 1844, frequentou o primeiro ano do Curso de Medicina e no ano seguinte inscreveu-se de novo na Escola Médico-Cirúrgica, mas não conseguiu concluir o curso e mais tarde passou para Direito na Universidade de Coimbra.²⁹

Depois de conseguir obter o que restava da sua herança, voltou para Vila Real, onde começou a namorar com a prima Patrícia Emília do Carmo de Barros (1826-1885) e mais tarde, fugiu com ela para o Porto.³⁰ Em outubro de 1846, foi preso na Cadeia da Relação durante onze dias (de 12 a 23 de outubro) por ter sido culpado de roubar vinte mil cruzados a João Pinto da Cunha, o pai da Patrícia.³¹

Depois de ter cumprido a sua pena de prisão, voltou para Vila Real e continuou a sua relação com a prima Patrícia Emília. Começou a enviar correspondências para o *Periódico dos Pobres*³² e escreveu também para *O Nacional*.³³ Em relação ao artigo de Camilo de 7 de agosto publicado no *Periódico dos Pobres*, houve um autor anónimo que no dia 22 de agosto de 1846, escreveu no jornal *O Nacional* (p. 73) que “o seu estilo³⁴ na parte em que, estigmatizando o modo de escrever infame e vergonhoso que não respeita o sagrado da vida privada, promete aparecer no campo da imprensa para hostilizar somente os abusos de autoridade”.³⁵

O facto de escrever indiferentemente para jornais com ideias partidárias opostas trouxe-lhe algumas dificuldades e problemas inesperados, como por exemplo, a tentativa de assassinato da qual foi vítima. Por isso, teve de refugiar-se, primeiro nas Covas do Douro, e depois em Folgosa, seguidamente no Porto de novo.³⁶

A partir de 1848, depois da morte da sua esposa, começou a fase boémia da sua vida, durante a qual o escritor passou o seu tempo entre cafés, teatros, bailes de

²⁹ Sabe-se na realidade que Alberto Pimentel (1849-1925), o primeiro biógrafo de Camilo, verificou nos arquivos do Liceu e da Universidade de Coimbra e não conseguiu encontrar nenhum registo de Camilo Castelo Branco nos estabelecimentos de ensino conimbricenses. Leia-se em Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 42.

³⁰ “Camilo Castelo Branco,” *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*.

³¹ *Ibid.*

³² Órgão do miguelismo e do cabralismo, contra os liberais.

³³ Jornal de ideologia contrária à dos *Periódico dos Pobres*. Leia-se em Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 47.

³⁴ Referindo-se ao estilo de Camilo.

³⁵ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 47.

³⁶ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 52.

moda e salões burgueses. Foi nesta altura que integrou o círculo dos “Leões”, os “mais notáveis e esperançosos talentos da burguesia portuense”.³⁷ Frequentava o café *Guichard*³⁸ e interessou-se pelo jornalismo, obtendo a reputação de jornalista,³⁹ ensaísta dedicado aos escritos polémicos⁴⁰ e novelísticos.⁴¹ Nestes anos, publicou a obra teatral, *Agostinho de Ceuta* (1847)⁴² e o romance *Maria! Não Me Mates, que Sou Tua Mãe!* de 1848.⁴³

Neste mesmo ano, morreu a sua primeira filha Rosa e nasceu a filha Bernardina Amélia (1848-1931) que concebeu com Patrícia Emília. A criança foi basicamente abandonada e ficou ao cuidado de instituições de caridade, em Samardã e por fim, foi entregue à freira Isabel Cândida Vaz Mourão, do convento de São Bento de Ave-maria, que também foi uma das amantes de Camilo.⁴⁴

Entre 1849 e 1851, Camilo passou todo o período a aprender, focando-se na literatura de todos os domínios, tornou-se poeta, dramaturgo, folhetinista, romancista e historiador, atividades que o acompanharam até ao final da vida.⁴⁵

³⁷ Branco, Camilo Castelo, *Anátoma, Seleção e notas de Alexandre Cabral*, Lisboa: Círculo de Leitores, 1981, 24.

³⁸ “Camilo Castelo Branco,” *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*.

³⁹ Cf. Cunha, Alfredo Carneiro da, *Camilo Castelo Branco, jornalista - 1925*. (Separata do *In Memoriam*), apud Freire, *O Diário de Notícias: da sua fundação às suas bodas de diamante*, 68.

⁴⁰ É importante referir que na revista semanal “Ribaltas e Gambiarras” publicada em Lisboa por Henrique Zeferino de Albuquerque (1842-1925), encontra-se o “Modelo de Polémica Portuguesa” entre Alexandre da Conceição (1842-1889) e Camilo Castelo Branco (1825- 1890), que nas *Ribaltas e Gambiarras* lhe respondia, a propósito dos romances *Eusébio Macário* e *A Corja*. Esta polémica rendeu números “extraordinários” a ela dedicados, especificamente com vista à publicação das respostas de Camilo, cf. Torresão, Guiomar (1844-1898), *Ribaltas e gambiarras*, Lisboa: Typ. de Christovão A. Rodrigues, 1881, <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/RibaltaseGambiarras/Ribaltasegambiarras.htm> (acedido a 1 de outubro de 2020). Sobre este tema acaba por ser publicada «Edição Crítica de Camilo Castelo Branco», coordenada por Ivo Castro (Abril 2021). Esta obra reúne num único volume as novelas *Eusébio Macário. História Natural e Social duma Família no Tempo dos Cabrais* (1879) e *A Corja. Continuação do Eusébio Macário* (1880), dois dos seus mais conhecidos títulos. A edição deste volume é de Ângela Correia, Patrícia Franco e Mafalda Pereira.

⁴¹ “Camilo Castelo Branco,” *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*.

⁴² Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 49. O livro encontra-se disponível em: <http://luso-livros.net/> (acedido a 1 de outubro de 2020).

⁴³ Este romance é de não confundir com o romance de título idêntico, publicado em 1865. O texto em questão apareceu em 1848 no *Nacional* e está recolhido no Vol. V dos *Dispersos de Camilo* (Imprensa da Universidade, Coimbra 1939), cf. Castelo, Branco C., e António A. Marques. *Maria! Não Me Mates, Que Sou Tua Mãe!: Meditação Sobre O Espantoso Crime Acontecido Em Lisboa: Uma Filha Que Mata E Despedaça Sua Mãe*. Porto: Typ. do Ecco, 1848, 11. O livro encontra-se em: <https://www.wook.pt/livro/maria-nao-me-mates-que-sou-tua-mae-camilo-castelo-branco/179138> (acedido a 1 de outubro de 2020).

⁴⁴ “Camilo Castelo Branco,” *Casa de Camilo*.

⁴⁵ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 73.

Escreveu e colaborou em vários jornais, como o *Eco Popular* (1848-1849), o *Jornal do Povo* (1849-1851) e *A Semana* (1850).⁴⁶ Foi em Lisboa, onde passou uma temporada, que escreveu o seu primeiro romance, *Anátoma* (1851). A obra foi publicada inicialmente no jornal literário *A Semana* e no ano seguinte, foi publicada no Porto.⁴⁷ Desde então, ser escritor, tornou-se a única profissão de Camilo Castelo Branco até ao final da vida.⁴⁸

Nos anos seguintes, continuou a escrever, colaborar e fundar jornais: no Porto colaborou com o *Portuense* (1853-1855) e *O Porto e a Carta* (1854-1855), fundou o *Bico de Gás* em 1854, e a seguir escreveu regularmente para a *Concórdia* (1854-1855), *A Verdade* (1855-1856), *Clamor Público* (1856-1857) e *Aurora do Lima* (1856-1858), no mesmo período, fundou *O Mundo Elegante* (1858-1860) e *O Ateneu* (1859-1860) em Coimbra.⁴⁹ Estas atividades jornalísticas não só representaram uma fonte de rendimento estável, mas promoveram também a sua fama como escritor, atraindo a atenção do público.

Camilo Castelo Branco foi um homem elegante, mas para conquistar um lugar na área de literatura, o ser elegante não era suficiente. Camilo teve que lutar para fixar o seu lugar: “a agressividade é, e será, a sua arma mais poderosa – e com ela o ridículo, a chacota, a ironia feroz, com os quais não respeitará nada nem ninguém”.⁵⁰

Durante o período de 1849 a 1854, Camilo envolveu-se em várias polémicas literais.⁵¹ Como se referiu anteriormente, Camilo colaborou com vários jornais e a cessação da colaboração foi muitas vezes por causa destas polémicas. As críticas de Camilo muitas vezes não se limitavam apenas ao campo das ideias, mas chegavam ao nível pessoal. Este foi o caso com o *Novais dos Óculos* (João Augusto Novais Vieira), que fez comentários indiretos aos amores de Camilo, usando a

⁴⁶ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 81.

⁴⁷ “Camilo Castelo Branco,” *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*.

⁴⁸ *Ibid.*

⁴⁹ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 81.

⁵⁰ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 99.

⁵¹ contra o *Jornal do Povo* (1849), em *Eu e o Clero* (1850), contra António Aires de Gouveia sobre a autoria do poema *As Comendas* (1850-1851), contra D. Januária d’Azevred e Ruibarbo (1850), contra João Augusto Novais Vieira (1850-1851), contra D. Miguel Souto-Maior e Azeredo (1851), contra Silva Túlio, o novo diretor de *A Semana* (1851), outra vez contra o *Jornal do Povo* (1852), contra Amorim Viana (1852), sobre a desavença conjugal do barão de Bolhão (1852), contra o Braz Tisna (1853), contra José Martiniano da Silva Vieira (1853), contra *A Nação* (1853) e com *A Família Católica* (1854). Leia-se em Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 100-101.

palavra “sorores”,⁵² que podia ser facilmente identificado com D. Isabel Cândida Vaz Mourão e D. Maria da Felicidade do Couto Browne. Quando Camilo veio saber dos comentários de João Augusto Novais Vieira, foi procurá-lo no teatro o *Novais da “Pátria”* ou *Novais dos Reportórios*⁵³ e acabou por atacá-lo brutalmente à cabeça. Uma intervenção policial e o respetivo processo judicial foi iniciado devido ao conflito. Mais tarde, João Augusto Novais Vieira nunca mais se esqueceu da alteração e interveio como testemunha no caso do adultério contra Camilo e Ana Plácido em 1861.⁵⁴

Durante o seu período de vida boémia, num baile conheceu e apaixonou-se pela Ana Augusta Vieira Plácido (1831-1895), escritora e tradutora,⁵⁵ que os biógrafos descreveram como uma “mulher fatal”.⁵⁶ Ana Plácido já se encontrava casada com o comerciante Manuel Pinheiro Alves (1807-1863) desde 1850, regressado do Brasil por ordem dos pais dela.

Nesta fase da vida de Camilo, estava com um grande zelo religioso e por isso, matriculou-se no Seminário Diocesano que estava instalado no Paço Episcopal, frequentando Aulas de Teologia, Dogmática e Moral em 1852. Foi também neste período que fundou dois jornais religiosos e escreveu as notas de apresentação de poetas como Augusto Soromenho (1833-1878) e Guilhermino Augusto (1827-1900) publicados em *O Cristianismo* (1852) e José Barbosa e Silva e outra vez Guilhermino Augusto que foram publicados em *A Cruz* (1853).⁵⁷

Segundo Aquilino Ribeiro (1885-1963), a carreira religiosa “Era a carreira mais rápida – três anos – quanto a garantir-lhe o pão do dia a dia, e tão acessível como fácil de remontar desde que se sujeitasse a trabalhar na boa vinha do Senhor.”⁵⁸ Apesar de ter de enfrentar várias dificuldades, Camilo continuou a escrever incessantemente e em 1854 confirmou os seus talentos de romancista, com obras como os *Mistérios de Lisboa* (1854) em três volumes.

⁵² Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 102.

⁵³ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 102.

⁵⁴ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 100-102.

⁵⁵ “Biografia de Ana Plácido,” *Sibila*, https://www.sibila.pt/biografias/ana_placido.html (acedido a 2 de outubro de 2020).

⁵⁶ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 59.

⁵⁷ “Camilo Castelo Branco,” *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*.

⁵⁸ Ribeiro, Aquilino. *O Romance de Camilo* (3 volumes). Lisboa: Livraria Bertrand, 1961.

No ano seguinte, editou *A Filha do Arcediogo* (1855) e *Livro Negro de Padre Dinis* (1855) – uma continuação dos *Mistérios de Lisboa*; em 1856, publicou *A Neta do Arcediogo* (1856) – uma continuação de *A Filha do Arcediogo* e, especialmente, *Onde Está a Felicidade?* (1856), entre outras obras de vários géneros. O romance *Onde Está a Felicidade* representou o primeiro passo para a glória do autor. Alexandre Herculano (1810-1877) elogiou a obra na *Advertência* da segunda edição das *Lendas e Narrativas* (1858): “Nestes quinze ou vinte anos criou-se uma literatura, e pode dizer-se que não há ano que não lhe traga um progresso. Desde as *Lendas e Narrativas* até o livro *Onde Está a Felicidade?* que vasto espaço transposto!”⁵⁹

Em 1859, com 34 anos, Camilo gozava de uma sólida reputação enquanto escritor, tendo sido considerado o “Primeiro Romancista da Península”, título este que lhe foi conferido pela qualidade dos seus romances.⁶⁰ Neste período destacou-se também na poesia, no teatro e no jornalismo.⁶¹ Entre 1845 e 1859, Camilo publicou 37 romances, excluindo as reedições e as colaborações. As obras mais marcantes deste período, além de *Onde Está a Felicidade?*, foram *Um Homem de Brios* (1856), *Carlota Ângela* (1858), *Vingança* (1858) e *O Que Fazem Mulheres* (1858). De 1852 até pelo menos 1886, escreveu 46 prefácios de obras de autores portugueses pouco conhecidos ou no início da carreira, o que revelou o apoio e a solidariedade que o escritor demonstrou para com novatos na área literária.⁶² Em 1858 estreou-se no campo da tradução, o seu primeiro trabalho foi do francês para português de *Riquezas do Pobre e Misérias do Rico*, obra da qual não se conhece o autor. De 1858 até 1886, Camilo traduziu no total 16 obras, sendo que a maior parte

⁵⁹ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 95.

⁶⁰ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 11.

⁶¹ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 121.

⁶² Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 122.

foi do francês e algumas do inglês.⁶³ Algumas das traduções foram atribuídas a Ana Plácido, contando com a revisão de Camilo.⁶⁴

Camilo Castelo Branco foi um escritor produtivo, no entanto, não publicou nenhuma obra em 1859. Refere-se este ano, pois parece que tinha a ver com a relação que o autor teve com Ana Plácido. Embora inicialmente a relação fosse discreta, em 1856 o adultério de casto passa a ser consumado e Camilo confessou aos amigos que tinha receio de ser surpreendido pelo marido de Ana Plácido.⁶⁵ No dia 11 de agosto de 1858, Ana Plácido deu à luz um menino, chamado Manuel Plácido (Pinheiro Alves) (1858-1877) que embora tivesse sido reconhecido como filho de Manuel Pinheiro Alves, no entanto, o pai desse menino acredita-se ser, na realidade, Camilo Castelo Branco.⁶⁶

Em 1859, Ana Plácido abandonou o marido, levou consigo o filho fugindo com Camilo para Lisboa, mas a vida não estava fácil para os dois fugitivos, especialmente no sentido económico. Conhecendo o escândalo, Manuel Pinheiro Alves sentiu-se muito ofendido, mas não teve consigo provas concretas do adultério, sendo que as correspondências entre os dois amantes não foram conservadas.

Foi neste momento que Ana Plácido tomou a decisão corajosa de abandonar o lar conjugal. De acordo com a lei do século XIX, quando uma mulher casava, era considerada morta para a sua própria família e nascida para a do marido. O adultério

⁶³ As obras traduzidas são: uma parte de *O Génio do Cristianismo* (1802) de François-René de Chateaubriand (1768-1848) em 1861; *Fanny* (1858) de Ernest-Aimé Feydeau (1821-1873) em 1861; *A Imortalidade, A Morte e a Vida* (1864) de Fernand Baguenault de Puchesse (1814-1889), dois volumes de *Os Mártires* (1809) de François-René de Chateaubriand e *Romance Dum Rapaz Pobre* (1858) de Octave Feuillet (1821-1890) em 1865; *O Inferno* (1861) de Pierre-Auguste Callet (1812-1883), em 1871; *A Freira no Subterrâneo* (sem nome do autor) e *Os Amores do Diabo* (1772) de Jacques Cazotte (1719 -1792) em 1872; dois volumes de *Dicionário Universal de Educação e Ensino* de E.M.Campagne (sem informação do livro e autor) em 1873; *História de Gabriel Malagrida* (1865) de Paul Mury (sem informação do autor) em 1875; *A Formosa Lusitânia* (1874) de Lady Catherine Hannah Charlotte Elliott Jackson(1824-1891) e *A Vida Futura: conferências pelo padre do Oratório, o reverendo Lescoeur* (sem informação do autor), em 1877; *Cenas da Hora Final* (sem informação do autor) em 1878, *O Papa e a Liberdade* de padre dominicano Julien Constant (1832-1912) em 1879 e *O Assassino de Macário* (1865) de Clairville (Louis-François Nivolaie 1811-1879), Alphonse Brot (1807-1895) e Victor Bernard (1829 -1890) em 1886.

⁶⁴ Cabral, Alexandre. *Dicionário de Camilo Castelo Branco*. Lisboa: Editorial Caminho, 1988. p68, 634 e 635.

⁶⁵ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 63.

⁶⁶ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 64.

da mulher⁶⁷ dava ao marido o direito de a acusar, junto com o co-réu adúltero. No entanto, muitas vezes, o marido que pretendia evitar um “escândalo público”, preferia enviar a esposa para um recolhimento.⁶⁸ Isto foi exatamente o que Manuel Pinheiro Alves fez oferecendo um apoio económico a Ana, desde que ela abandonasse para sempre o amante e entrasse no Convento da Conceição de Braga.⁶⁹ Ana Plácido entrou então neste convento no dia 27 de junho mas fugiu pouco depois, no dia 3 de agosto, voltando para Camilo.

Manuel Pinheiro Alves querelou os dois adúlteros e Ana Plácido foi pronunciada, “sem admissão de caução”, em 26 de março⁷⁰ e foi presa na Cadeia da Relação do Porto no dia 6 de junho de 1860.⁷¹ Camilo andava a fugir por várias zonas do país, principalmente no Norte, pelo Minho e Trás-os-Montes, não só para enganar a vigilância policial, mas também para escapar à vingança do marido atraído.⁷²

Mesmo assim, a correspondência entre os amantes nunca se interrompeu. Trocaram telegramas e cartas com frequência, as cartas eram destruídas de imediato depois de terem sido lidas, pois os dois amantes tinham medo que Pinheiro Alves as descobrisse e utilizasse como provas no tribunal.⁷³ Apenas os telegramas foram conservados e mais tarde publicados na íntegra na obra *Via Dolorosa*.⁷⁴

Nos telegramas, Ana Plácido falava constantemente da felicidade que os esperava: “Vive para a tua esposa e o teu Manuel.” (Telegrama XCIV, de 30 de agosto de 1860).⁷⁵ Camilo, que mostrou muitas vezes a indecisão e a tibieza em

⁶⁷ Cf. Código penal aprovado por Decreto de 10 de dezembro de 1852, secção III, art. 401, alínea 3, “Não poderá impor-se pena por crime de adultério, senão em virtude de querela e acusação do marido ofendido”. *Código Penal: Aprovado Por Decreto De 10 De Dezembro De 1852*. Lisboa: Impr. Nacional, 1853, 118.

⁶⁸ Guimarães, Elina. “A mulher portuguesa na legislação civil,” *Análise Social*, Volume XXII, no. 22 (1986), 92-93, <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223552761S9jHG4vr3Ci53FM9.pdf> (acedido a 2 de outubro de 2020).

⁶⁹ “Camilo Castelo Branco,” *Casa de Camilo*.

⁷⁰ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 134.

⁷¹ “Camilo Castelo Branco,” *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*.

⁷² Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 65.

⁷³ Cf. Código penal aprovado por Decreto de 10 de dezembro de 1852, secção III, art. 401, alínea 2, “Somente são admissíveis contra o co-réu adúltero as provas do flagrante delito, ou as provas resultantes de cartas ou outros documentos escritos por ele”. *Código Penal: Aprovado Por Decreto De 10 De Dezembro De 1852*. Lisboa: Impr. Nacional, 1853, 118.

Leia-se também em Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 135.

⁷⁴ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 134.

⁷⁵ *Apud.* Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 136.

assumir as suas responsabilidades, graças à insistência de Ana chegou a dizer: “A tua salvação primeiro de tudo. Deus me livre de complicar (a) tua situação, mesmo à custa do meu salvamento.” (Telegrama CVIII, de Penafiel, de 9 de agosto de 1860).⁷⁶ Conhecendo a fadiga no tom de Camilo, Ana Plácido telegrafou-lhe no dia 11 de setembro de 1860: “O teu desânimo agora é fatal, diz-me que foi uma sombra que passou, estão próximos dias de vida.” (Telegrama CXXXIV)⁷⁷ Camilo respondeu no mesmo dia: “Vou dar um passo de que depende tudo.” (Último telegrama, CXXXV).⁷⁸ Afinal, farto da vida fugitiva, Camilo entregou-se voluntariamente às autoridades no dia 1 de outubro.⁷⁹

Naquela época, a história do amor clandestino entre os dois emocionou imenso o público que apoiou Camilo no período mais duro da sua vida. Até recebeu duas vezes a visita do rei D. Pedro V, a primeira em novembro de 1860 e a segunda no final do verão de 1861.⁸⁰

“Quando Sua Majestade o Senhor D. Pedro V visitou segunda vez o Porto, escrevi ao senhor Tiago de Horta, pedindo-lhe que fizesse chegar às mãos de Sua Majestade a supplica documentada do prezo José Bernardino Tavares.

Ao outro dia, indo o Senhor D. Pedro examinar a cadeia, dignou-se dizer-me que vira a minha carta es-crita ao seu ministro; e, com quanto não lêsse o requerimento, julgava exequíveis os meus desejos.”⁸¹

Os intelectuais, não só da terra nortenha do país, mas também de Lisboa, foram visitá-lo na cadeia: José Estêvão, Júlio César Machado, Manuel Negrão, Arbaldo Gama e Vieira Castro, um dos intelectuais mais dedicados a Camilo Castelo Branco, que redigiu uma biografia do seu amigo encarcerado.⁸²

Camilo passou 381 dias na Cadeia da Relação do Porto,⁸³ deixando uma marca profunda na sua vida e influenciando a sua escrita. Apesar de os dias serem miseráveis na Cadeia, Camilo conseguiu escrever em apenas 15 dias, uma das suas

⁷⁶ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 136.

⁷⁷ *Ibid.*

⁷⁸ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 138.

⁷⁹ “Camilo Castelo Branco,” *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*.

⁸⁰ “Camilo Castelo Branco,” *e-Cultura*, <https://www.e-cultura.pt/artigo/21461> (acedido a 4 de outubro de 2020).

⁸¹ Castelo, Branco C. *Memórias Do Cárcere: Volume I*. Porto: Em Casa de Viúva Moré - Editora, 1892, 292-293. <http://www.agr-tc.pt/bibliotecadigital/aetc/index.php?page=13&id=364&db=>

⁸² Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 149.

⁸³ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 138.

obras mais populares, *Amor de Perdição* (1862). Na prisão, ainda, fez amizade com o celeberrimo salteador Zé do Telhado (1816-1875) que cita no seu romance *Memórias do Cárcere* (1862):⁸⁴

“Em trezentas e oitenta e três d'essas noites, se bem me lembro, duas vezes tive amigos no meu quarto. Os mais d'elles eram pessoas de boa roda, que tinham suas visitas a cumprir, seus theatros, suas toilettes áquellas horas, horas devotadas aos deveres sacratísimos de deletriarem os cabellos, ou narcizarem-se ao espelho á conta dos coliarinhos. Outros, menos curiosos das praxes aparalladas, temiam-se de entrar ali áquella hora, attendendo a que a cadeia era um covil de ladrões. Não sustenho ainda o riso quando me lembro que tive de confiar a segurança d'um amigo, a outros que prometieiam defendel-o das aggressões dos salteadores, no tranzito do meu quarto até ao gradão da sabida. Era isto de dia. José do Telhado, com as suas grandes e formosas barbas, aterrara o senhor conde de Villa Pouca, cuja visita eu avaliei pela extensão do seu terror.”⁸⁵

Um ano antes da publicação das suas memórias, publicou o *Romance dum Homem Rico* (1861) e escreveu grande parte da obra *Doze Casamentos Felizes* (1861). No ano seguinte, altura em que Camilo estava a escrever a nota para a segunda edição dos *Doze Casamentos Felizes*, reconhece-se uma mudança de tema: “Também o autor foi tributário da moda o maravilhoso na ficção, quando, mais que a arte, o seduzia e subornava a glória de ser lido. Aí estão os *Mistérios de Lisboa* e o *Livro Negro*”.⁸⁶

Foi em 1856 que Camilo começou a sentir os primeiros sintomas de falta de visão⁸⁷ que se foi agravando no tempo. Por causa do seu estado da saúde, conseguiu a autorização do ministro da Justiça, o conselheiro Alberto António de Moraes Carvalho, para sair da cadeia mais cedo, isto aconteceu no dia 24 de abril de 1861.⁸⁸ Em outubro de 1861, Ana e Camilo foram julgados e absolvidos do crime de adultério pelo Juiz José Maria de Almeida Teixeira de Queirós (1819-1901), pai do

⁸⁴ “José do Telhado,” *Infopedia*, [https://www.infopedia.pt/\\$jose-do-telhado%22](https://www.infopedia.pt/$jose-do-telhado%22) (acedido a 4 de outubro de 2020).

⁸⁵ Castelo, *Memórias Do Cárcere*, 260.

⁸⁶ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 147.

⁸⁷ “Camilo Castelo Branco,” *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*.

⁸⁸ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 150.

celeberrimo Eça de Queirós (1845-1900). O juiz foi visitar o escritor várias vezes na Cadeia para preparar a estratégia de defesa.⁸⁹

Como já se referiu, Camilo Castelo Branco era um homem que gostava de preservar a sua liberdade e independência, por vezes sacrificando as suas responsabilidades familiares como no caso de Joaquina Pereira de França e de Patrícia Emília de Barros.

Com Ana Plácido foi diferente. Durante o período de 1859 a 1860, antes de serem condenados por crime de adultério, na grande correspondência trocada entre os dois emerge a vontade e determinação de Camilo em assumir as responsabilidades do seu ato.⁹⁰ Depois de terem sido libertados em 1862, face à experiência desagradável no Porto, os dois sentiram a necessidade de ir viver para Lisboa, onde, no dia 26 de junho de 1863, nasceu o segundo filho deles, Jorge Camilo Plácido de Castelo-Branco (1863-1900).

Quando o casal começou a viver finalmente juntos sem impedimento, a vida continuava difícil: tiveram que enfrentar problemas de ordem financeira, sobretudo quando a família alargou. As despesas eram muitas e os rendimentos do escritor, sem contar com as dívidas acumuladas ao longo dos anos, não eram suficientes. Camilo teve que escrever incessantemente para sobreviver. Quando José Barbosa e Silva, com o qual tinha contraído uma grande dívida, propôs-lhe escrever quatro correspondências mensais para a *Aurora do Lima*, Camilo respondeu na carta: “Gratuitamente não posso; bem sabes que não escrevo por prazer nem por glória.”⁹¹ Em 1862, Camilo confessou a José Gomes Monteiro: “Se dentro de um ano me não pagarem a propriedade de cada volume a 50 libras, creio que abrirei uma tenda, e acabarei tranquilo, honrado e estúpido, como convém.”⁹² Como se todas as dificuldades não bastassem, o estado de saúde de Camilo estava a cada dia pior.

Sabendo da situação do casal, Manuel Pinheiro Alves mandou o seu concunhado António Bernardo Ferreira falar com Ana, oferecendo-a algum suporte financeiro e tendo como objetivo separar definitivamente os dois amantes. Ana Plácido aceitou a sugestão do Ferreira e foi voluntariamente para o Recolhimento

⁸⁹ “Camilo Castelo Branco,” *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*.

⁹⁰ Fala-se de 135 cartas ao todo, cf. Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 65.

⁹¹ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 82.

⁹² Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 155.

de São Cristóvão, em Lisboa, onde ficou de 5 de março até aos finais de julho de 1862. Sabe-se, no entanto, que a relação entre Camilo e Ana não terminou e continuava na penumbra. Depois de Ana Plácido ter abandonado o Recolhimento, voltou para Camilo. Neste ano, Camilo foi particularmente produtivo publicando oito obras, entre as quais, cinco foram romances: *As Três Irmãs*, *Amor de Perdição*, *Coisas Espantosas*, *Coração*, *Cabeça e Estômago* e *Estrelas Funestas*.⁹³

No dia 15 de julho de 1863, faleceu Manuel Pinheiro Alves em Vila Nova de Famalicão, ao saber disso, Ana Plácido levou consigo o seu filho, Manuel Plácido, e chegou ao Porto. De acordo com a lei, o filho legítimo de Pinheiro Alves tinha o direito a herança da casa de São Miguel de Seide, em Famalicão. Isto representou também para o casal um alívio inesperado. Camilo e Ana com os dois filhos mudaram-se para esta casa em 1864. Embora as dificuldades financeiras fossem um pouco aliviadas, Camilo não aproveitou e continuou a escrever sem cessar.⁹⁴

Em 1863, publicou mais oito obras, das quais seis foram romances: *Anos de Prosa*, *Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado*, *O Bem e o Mal*, *Estrelas Propícias*, *Memórias de Guilherme do Amaral* e *Agulha em Palheiro*. O ano seguinte, publicou quatro obras originais, das quais três foram romances: *Amor de Salvação*, *A Filha do Doutor Negro* e *Vinte Horas de Liteira*.⁹⁵

Apesar de ter uma residência fixa em Famalicão, Camilo continuou a visitar Lisboa, Porto, Póvoa de Varzim, Braga, entre outras cidades, a frequentar livrarias e teatros e também ia aos banhos em Leça da Palmeira e na Foz.⁹⁶

No prefácio da obra *Vinte Horas de Liteira* (1864, reedição de 1997),⁹⁷ Hélia Correia comentou sobre Camilo: “Camilo foi toda a vida um viajante. E nunca se afastou para muito longe: não procurava nada, senão a velha esperança da procura”.⁹⁸

A 15 de setembro de 1864, nasceu em casa de São Miguel de Seide, o terceiro filho do casal, Nuno Plácido de Castelo-Branco (1864-1896) e Camilo não parou de escrever, conseguindo, em 1865, publicar os seguintes romances: *O Esqueleto* e

⁹³ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 157.

⁹⁴ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 159.

⁹⁵ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 164.

⁹⁶ “Camilo Castelo Branco,” *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*.

⁹⁷ Primeira edição: 1864, Typographia do Commercio.

⁹⁸ Castelo Branco, Camilo. *Vinte Horas de Liteira*. Lisboa: Ulmeiro, 1997, 6.

A Sereia (em 1865); *A Enjetada*, *O Judeu*, *O Olho de Vidro*, *A Queda dum Anjo* e *O Santo da Montanha* (em 1866); *A Bruxa de Monte Córdova*, *A Doida do Candal* e *O Senhor do Paço de Ninães* (em 1867); *Mistérios de Fafe*, *O Retrato de Ricardina* e *O Sangue* (em 1868).⁹⁹ Em 1868, o casal fundou *A Gazeta Literária do Porto*,¹⁰⁰ além da escrita jornalística, Camilo escreveu trinta e seis polémicas das quais se destacam: *Questão do Bom-Senso e Bom Gosto* (1865-1866) e *Polémica sobre o sobre o patriotismo de D. Frei Bartolomeu dos Mártires - com O Bracarense* (1866-1867).¹⁰¹

Enquanto Camilo se dedicou à produção ficcional, Ana Plácido teve que abandonar o cultivo das letras para se dedicar unicamente aos fazeres domésticos. Tratava das compras, das reparações em casa e sobretudo da educação dos filhos que causavam cada vez mais preocupações ao casal.¹⁰² Jorge tinha problemas com álcool e Nuno também era rebelde. Pior ainda, o escritor que foi sempre muito produtivo, começava a mostrar sinais de fadiga e esgotamento que lhe causaram falta de inspiração. As dores físicas, especialmente relacionadas com a doença aos olhos, passaram a ser cada vez mais frequentes: “Não posso, não sei escrever. Há meses principiei um livro, que foi mandado para o prelo; e está parado porque, se me esforço por escrever, a cerração é completa.”¹⁰³

Enquanto Camilo estava a lutar para ganhar o pão do dia-a-dia, aconteceu algo que mudou a sua vida. No dia 8 de agosto de 1870, o *Diário do Governo* publicou um decreto do duque de Saldanha, em que concedeu a António Feliciano de Castilho o título de visconde.¹⁰⁴ Se um autor como Feliciano Castilho conseguiu este título, Camilo achou que também podia tornar-se visconde. Começou então o

⁹⁹ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 163-164.

¹⁰⁰ “Camilo Castelo Branco,” *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*. Cf. *Gazeta litteraria do Porto [semanal]*, Porto: Typographia da Livraria de A. de Moraes & Pinto, 1868, http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Indice/IndiceAutores/CASTELOBRANCO_Camilo.htm (acedido a 11 de outubro de 2020).

¹⁰¹ As polémicas de Camilo, encontram-se reunidas na obra homónima, sendo que o próprio Alexandre Cabral no prefácio da obra *Polémicas de Camilo* alerta de que possivelmente não exista um levantamento exaustivo das mesmas. Castelo Branco, Camilo, and Alexandre Cabral. 1981. *Polémicas de Camilo Castelo Branco*. Lisboa: Livros Horizonte. Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 164.

¹⁰² Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 168.

¹⁰³ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 178.

¹⁰⁴ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 171.

processo, mas o título foi-lhe negado com o seguinte comentário: “El-rei não dava títulos a um homem que tinha um viver desmoralizado, adúltero e escandaloso.”¹⁰⁵

Durante 1869 a 1873, Camilo já não publicava como dantes, entre os romances destacam-se: *Os Brilhantes do Brasileiro* (1869) e *A Mulher Fatal* (1870). Dedicou-se também a outro género como o conjunto de três histórias sobre o drama de Vieira de Castro– *Voltareis, ó Cristo* (1871) e uma biografia do visconde de Ouguela em 1873.¹⁰⁶ Quanto a publicações, o ano 1874 correu um pouco melhor, sendo que conseguiu acabar cinco obras, entre as quais temos dois romances: *O Demónio do Ouro*, em dois volumes, e *O Regicida*.¹⁰⁷

Em 1875, Camilo queria mudar-se para Coimbra esperando que o ar académico pudesse influenciar os seus filhos e assegurar a educação eles. Na mesma altura, Ana Plácido tentou que o Jorge aprendesse piano mas sem sucesso. Pouco depois toda a família voltou para São Miguel de Seide, onde Camilo acabou por passar a maior parte da sua vida.¹⁰⁸ Entre os anos de 1875 a 1877, Camilo editou e publicou as *Novelas do Minho* e em 1878, não publicou nada de novo. Em 1879, saiu *Eusébio Macário* e, no ano seguinte, *A Corja*.¹⁰⁹ A obra *Eusébio Macário* foi considerado por muitos como o primeiro “romance faceto”¹¹⁰ de Camilo. Esta obra, tal como *A Corja*, marcaram uma mudança no estilo de escrita de Camilo. Depois disso, lançou uma série dos “romances facetos”, tais como *Sentimentalismo e História*.¹¹¹ Na primeira página pode-se ler:

¹⁰⁵ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 182.

¹⁰⁶ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 169.

¹⁰⁷ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 185.

¹⁰⁸ “Os filhos de Camilo,” *Cultura*,

https://etc.pt/VP/ler_seccao26e7c.html?diranter332%2A32%7C10 (acedido a 11 de outubro de 2020).

¹⁰⁹ Sobre este dois romances leia-se também a polémica entre Alexandre da Conceição (1842-1889) e Camilo Castelo Branco (1825- 1890) no periódico *Ribaltas e Gambiarras* I, cf. Torresão, *Ribaltas e gambiarras*, <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/RibaltaseGambiarras/Ribaltasegambiarras.htm> (acedido a 1 de outubro de 2020).

¹¹⁰ Trata-se de uma série de romances onde Camilo Castelo Branco manifesta, segundo alguns autores, através da paródia e da caricatura a sua crítica contra o Realismo. Rodrigues, Sónia M. C. V. Estrutura E Funcionamento Da Interacção Verbal Polémica: Contributo Para O Estudo Da Polemicidade Em Camilo Castelo Branco. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011, 861.

¹¹¹ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 188. Cf. Castelo Branco, Camilo, *Sentimentalismo e história*. Porto. - Braga: Ernesto Chardron, Eugenio Chardron, 1879, <https://purl.pt/23761> (acedido a 1 de outubro de 2020).

“Fernandes Costa, tenente d’Artilheria e escriptor publico, oferece Camillo Castello Branco. Conheço apenas de nome o escriptor exemplar a quem offereço este livro. Elle que m’o aceite como um aperto de mão dado por homem que não sabe lisonjear. É já agora raridade nas letras portuguezas um entendimento lúcido que estende em linguagem cheia das antigas energias portuguezas rendilhadas com buril moderno. Quando assim encontro um companheiro n’esto areal estéril, paro e curvo a cabeça coberta dos cabellos brancos que precocemente alvejaram na lida de escrever, não direi acerba, porque o trabalho é uma consolação - a consolação dos deveres cumpridos. S. Miguel de Seide, Maio de 1879”¹¹²

Esta citação mostra como Camilo era parte de um grémio literário mais amplo, onde provavelmente existia uma certa competição entre os vários autores. Com a morte de Castilho, Camilo continuou a trabalhar para obter o título de visconde, pensando nas melhores estratégias para alcançar a nobreza, começa a orientar os seus trabalhos numa direção mais erudita. Por exemplo, a dedicatória a António Rodrigues Sampaio do romance *A Queda dum Anjo* (1866): “Volto a oferecer-lhe uma das minhas bagatelas.”¹¹³ Também dou à publicidade a *Vida d’el-rei D. Afonso VI* (1873) e *O Curso de Literatura Portuguesa* (1876), prefaciou o *Camões* de Garrett em 1880 e *Os Ratos da Inquisição* do judeu António Serrão de Crasto em 1883. Em 1882, publicou o *Perfil do Marquês de Pombal*, quando o país festejava os cem anos do poderoso ministro de D. José.

Finalmente, depois de tantas tentativas o rei concedeu-lhe o título de visconde de Correia Botelho (Decreto de 18 de junho de 1885) e Camilo tornou-se o primeiro visconde com este título.¹¹⁴ Embora tardio, o título representou o reconhecimento do seu trabalho. Obter o título de visconde foi uma grande vitória para Camilo Castello Branco e para a sua relação com Ana como o próprio Camilo confirma numa carta dirigida a Tomás Ribeiro um mês depois de receber o título: “Não cheguei a casar com ela. (...) Foi minha amante querida vinte e sete anos. Isso será

¹¹² Castello Branco, *Sentimentalismo e história*, 9, <https://purl.pt/23761> (acedido a 1 de outubro de 2020).

¹¹³ Cabral, *Camilo Castello Branco*, 186.

¹¹⁴ Cabral, *Camilo Castello Branco*, 192; Zuquete, Afonso e Eduardo Martins dir. - *Bibliografia, Biografia, Cronologia, Filatelia, Genealogia, Heráldica, História, Nobiliarquia, Numismática*, 3 vols. Lisboa: Zairol, 2000, IIIº vol., 342.

até ao fim.”¹¹⁵ Foi a partir deste momento que os amigos do casal fizeram pressão junto das autoridades e dia 9 de março de 1888, às dez da noite, no Porto, Ana e Camilo conseguiram casar-se.¹¹⁶

O momento mais alto da vida de Camilo acabou por coincidir com o início do seu gradual declínio. Em 1886, publicou cinco obras, entre elas, a coletânea *Boémia do Espírito* e o último romance *Vulcões de Lama*. Em 1887, não publicou nada. Em 1888, a prosa rimada *Nostalgias*. Em 1889, a recolha *Delitos da Mocidade* e em 1890, a coleção de sonetos sentimentais e humorísticos *Nas Trevas*.¹¹⁷ No campo, a atividade também não foi muito agitada.¹¹⁸

Já em agosto de 1868 Camilo escreveu a Castilho: “A doença fez-me andar de terra em terra, como quem anda a fugir da morte. Amanhã vou para o Bom Jesus de Braga e depois não sei onde irei.” Ao longo dos anos, Camilo experimentou todos os medicamentos e foi consultar vários médicos, entre os quais se contam o Dr. António Monteiro Rebelo da Silva e o Dr. Sousa Martins, e foi convencido de que a cegueira era incurável.¹¹⁹ Ao aproximar-se do final da vida, Camilo acreditou que os seus sofrimentos foram causados pelos seus atos e pelos “crimes” ao longo da sua vida. Na noite de novembro de 1886, declarou: “A minha vida foi tão extraordinariamente infeliz que não podia acabar como a da maioria dos desgraçados. Quando se ler este papel, eu estarei gozando a minha primeira hora de repouso. Não deixo nada. Deixo um exemplo.”¹²⁰

Além da saúde que piorava cada dia mais, acrescentavam-se as preocupações que lhe davam os filhos. De modo particular Manuel Plácido que era bastante aventureiro, revelando o ferrete da descendência camiliana. Manuel emigrou para Angola em 1873, acompanhado pelo morgado de Pereira, aos 15 anos e voltou ao continente já casado. No final faleceu inesperadamente por causa de uma pneumonia com 19 anos (dia 17 de setembro de 1877).¹²¹ O segundo filho, Jorge

¹¹⁵ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 194.

¹¹⁶ “Camilo Castelo Branco,” *Casa de Camilo*.

¹¹⁷ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 198.

¹¹⁸ Em 1884, contra Oliveira Martins; em 1886, contra Lugan & Genelioux (os herdeiros do Chardon) e contra Eça de Queirós, em 1887, contra Francisco Morais Sarmento. Leia-se em Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 199.

¹¹⁹ Mesmo assim, ainda em 1887 foi para Lisboa duas vezes para consultar os médicos mas nada resultou. Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 209.

¹²⁰ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 212.

¹²¹ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 202.

de Castelo-Branco, como já se referiu anteriormente, era alcoólatra e pirómano, aparentando sinais de loucura e agressividade. Camilo acabou por interná-lo numa casa de saúde em 1886, aos cuidados de Ricardo Jorge, esperando que pudesse recuperar. A descrição de Jorge aparece num soneto homónimo que se encontra na obra *Nas Trevas. Sonetos sentimentaes e humoristicos* (1890):

“Constantemente vejo o filho amado
Na minha escuridão, onde fulgura
A extática pupila da loucura,
Sinistra luz dum cérebro queimado”.¹²²

Nuno de Castelo-Branco, o filho mais novo, mostrou exatamente as mesmas características dos outros dois irmãos envergando para uma vida boémia e dissoluta, sem ter qualquer vontade de trabalhar. A mudança para Coimbra não resultou e o Nuno voltou sem habilitações. Face à situação, a única solução que Camilo encontrou para o filho foi arranjar-lhe um casamento com uma tal Maria Isabel da Costa Macedo, rica herdeira da Vila Nova de Famalicão da Costa Macedo, órfã de 17 anos, tinha herdado um ingente património dos pais e, embora tivesse sido noiva de um primo, Camilo escreveu umas cartas de amor para o filho Nuno copiar. Enganada pelas palavras amorosas, Maria Isabel deixou-se raptar pelo Nuno na noite de 14 de maio de 1881 e casou com ele no dia 2 de julho do mesmo ano.¹²³ Como era de esperar, o casamento não foi feliz e Maria Isabel morreu de tuberculose no dia 30 de agosto de 1884.¹²⁴ Nuno embarcou para o Brasil onde resgatou a herança da mulher, levando as cartas de recomendação escritas pelo pai. Depois de regressar, levou uma vida boémia, mesmo assim graças a Camilo conseguiu o título de “Visconde de S. Miguel de Seide, em vida” no dia 10 de junho de 1887.¹²⁵

¹²² Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 203; Castelo, Branco C. *Nas Trevas: Sonetos Sentimentaes E Humoristicos*. Lisboa: Tavares Cardoso, 1890. <https://www.gutenberg.org/files/34952/34952-h/34952-h.htm> (acedido a 1 de outubro de 2020).

¹²³ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 206-207.

¹²⁴ *Ibid.*

¹²⁵ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 208, Zuquete, *Bibliografia, Biografia, Cronologia, Filatelia, Genealogia, Heráldica, História, Nobiliarquia, Numismática*, IIIº vol., 181.

Camilo Castelo Branco, que estava cada vez mais preocupado com a sua saúde, um dia, depois de voltar a Seide de Lisboa, ouviu no *Comércio do Porto* elogios ao oftalmologista Dr. Edmundo de Magalhães Machado. Escreveu-lhe de imediato, disse na carta que sentiu “na alma uma extraordinária vibração de esperança”.¹²⁶ Ao receber a carta e, também pressionado por um amigo dele de Aveiro, o médico foi visitar Camilo no dia 1 de junho de 1890.¹²⁷ Depois de o observar cuidadosamente, aconselhou-lhe beber as águas do Gerês e despediu-se, saindo na companhia de Ana Plácido. As palavras do médico soaram como uma sentença, Camilo então sacou o seu revólver, calmo e determinado, disparou sobre o parietal direito.¹²⁸ O seu amigo Freitas Fortuna acompanhou-o fazendo-o sepultar no cemitério da Lapa, no Porto, lugar que Camilo escolheu previamente como sua última morada.¹²⁹

Camilo Castelo Branco, o escritor que foi considerado o “Primeiro Romancista da Península”,¹³⁰ como já era conhecido em vida, ao longo da sua carreira ininterrupta, deixou-nos cerca de 132 títulos durante os quarenta anos de trabalho sem cessar. Foi um dos escritores mais talentosos da literatura portuguesa, especialmente no século XIX. Dedicou-se também a poesia, a historiografia, ao teatro, ao jornalismo deixando também um grande manancial documental epistolográfico. Além de escritor, foi também tradutor, prefaciador e erudito. Foi um grande homem com vida intensa e dramática, que acabou por inspirar muitos grandes nomes¹³¹ da literatura portuguesa.

¹²⁶ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 218.

¹²⁷ *Ibid.*

¹²⁸ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 219.

¹²⁹ “Camilo Castelo Branco,” *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*.

¹³⁰ Cabral, *Camilo Castelo Branco*, 219.

¹³¹ Como Alberto Pimentel, Paulo Osório e António Cabral.

A obra tem no total vinte capítulos, além da introdução e da conclusão, e foi redigida em apenas quinze dias, quando o autor encontrava-se preso na Cadeia da Relação do Porto em 1861. Como escreveu nas *Memórias do Cárcere*, “num dos cubículos-cárceres da Relação do Porto, a uma luz coada por entre ferros, e abafada pelas sombras das abóbadas”,¹³⁴ o autor considerou que os dias na cadeia foram “os dias mais atormentados” da sua vida.

Amor de Perdição é baseado num caso verídico e como escreveu no prefácio da segunda edição: “desde menino, ouvia eu contar a triste história de meu tio paterno Simão António Botelho. (...) lembrou-me naturalmente na cadeia muitas vezes meu tio, que ali deveria estar inscrito no Livro das entradas no cárcere e das saídas para o degredo.”¹³⁵ Também na conclusão, podemos ler: “da família de Simão Botelho vive ainda, em Vila Real de Trás-os-Montes, (...) a última pessoa falecida, há vinte seis anos, foi Manuel Botelho, pai do autor deste livro.”¹³⁶ O seu tio foi deportado para a Índia e lá faleceu, e na obra, o Simão também foi condenado como degredo para a Índia, mas morreu a bordo do navio, ao caminho da Índia.¹³⁷

A personagem Simão Botelho foi de facto identificada com o tio de Camilo, esta coincidência com a realidade conferiu um maior dramatismo a todo o enredo.

O manuscrito desta obra foi escrito em setembro de 1861, a sua primeira edição saiu no Porto no ano seguinte e foi publicada por Nicolau Moré, um editor francês.¹³⁸ e impresso na tipografia de Sebastião José Pereira. O manuscrito caiu no esquecimento até que em 1915, foi redescoberto por Alberto Pimentel, em casa de filha de José Gomes Monteiro, o gerente da livraria Moré. Durante mais de uma década, o manuscrito voltou a desaparecer e foi reencontrado em 1926, no Rio de Janeiro, onde terá entrado ilegalmente na biblioteca de um “ilustre desconhecido”, que o deu a um tal “Alberto Livreiro” que, por sua vez, o cedeu ao bibliófilo Francisco Garcia Saraiva em troca de “quinhentos mil réis, duas camisas de seda e

¹³⁴ Castro, Ivo “Amor de Perdição,” *Itinerância*, <http://purl.pt/5948/1/itenerancia.html> (acedido a 16 de junho de 2020).

¹³⁵ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 8.

¹³⁶ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 204.

¹³⁷ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 202-203. “Voltando às escuras, com os braços estendidos para tatear a face do agonizante, encontrou a mão consulsa, que lhe apertou uma das suas, e relaxou de súbito a pressão dos dedos. (...) Está morto!”

¹³⁸ Do mesmo editor Castelo Branco, Camilo, *Amor de perdição: memórias d’uma família*. - 5ª ed. - Porto. - Braga: Moré, 1879, <https://purl.pt/137> (acedido a 1 de outubro de 2020)

alguns jantares”.¹³⁹ Graças à Saraiva a obra ficou no *Real Gabinete Português de Leitura* do Rio de Janeiro desde dezembro de 1943.¹⁴⁰ O manuscrito autógrafo encontra-se agora restaurado e acessível através da Biblioteca Nacional Digital.¹⁴¹

Em 1983, a casa portuense Lello & Irmão e o *Real Gabinete Português de Leitura* lançaram uma reedição da obra a partir deste manuscrito. Mais tarde, em 1986, a Secretaria de Estado da Cultura publicou uma nova edição especial da obra, destinada aos portugueses emigrados pelo mundo.¹⁴²

A obra, devido ao grande sucesso, foi traduzida para várias línguas: *Amor de Perdição* em galego em 1986, *Das Verhängnis der Liebe* em alemão em 1988, *Пагубная любовь* em russo em 1990, *Fortapt Kjaerlighet en Families Memoarer* em norueguês em 1999, *Amore di Perdizione* em italiano em 2000, *Doomed Love e Love of Perdition* em inglês em 2000 e 2016 e, finalmente, em mandarim, *Huǐmiè zhī liàn 毁灭之恋* em 2001. Foi adaptada ao cinema, entre elas: uma versão muda de 1921 realizada por Georges Pallu,¹⁴³ *Amor de Perdição* (1943) de António Lopes Ribeiro, *Amor de Perdição* (1979) de Manoel de Oliveira e *Um Amor de Perdição* (2008) de Mário Barroso. Existem também adaptações ao teatro: *Amor de Perdição* (1907), de João Arroio e foi adaptado para televisão em forma de telenovela.

A história desta obra ocorre principalmente na cidade de Viseu, uma cidade do norte do país, mas o enredo não se centra totalmente nesta cidade com o avanço dos acontecimentos.

A narração começa em 1779 e conta a história de Domingos José Correia Botelho de Mesquita e Meneses, um fidalgo de linhagem não muito rico e “estremamente feio”¹⁴⁴ de Vila Real de Trás-os-Montes, que teve a sorte de se casar com uma dama da rainha de Portugal, D. Rita Teresa Margarida Preciosa da Veiga Caldeirão Castelo Branco. Domingos Correia era juiz de fora de Cascais,

¹³⁹ “Amor de Perdição,” *Itinerância*, <http://purl.pt/5948/1/itenerancia.html> (acedido a 16 de junho de 2020).

¹⁴⁰ *Ibid.*

¹⁴¹ Portugal. Biblioteca Nacional. Direcção de Serviços de Aquisições, Processamento e Conservação; Cabral, Maria Luísa, 1946-, ed. lit.; Branco, Rodrigo Lucas de Sousa, fotogr.; Barreira, Paula, program. Amor de Perdição [DOCUMENTO ELECTRÓNICO]. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2006, <http://purl.pt/5948>.

¹⁴² “Amor de Perdição,” *Itinerância*.

¹⁴³ “1921-AMOR DE PERDIÇÃO”, *Cinema Português*, <http://cvc.instituto-camoes.pt/cinema/mudos/mud020.html> (acedido a 15 de outubro de 2021).

¹⁴⁴ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 15.

anteriormente conseguiu transferir-se para Vila Real, onde nasceu. No entanto, D. Rita teve saudades da corte e da vida luxuosa, por isso, fez muitas queixas a Domingos Botelho. Apesar de todas as queixas, o casal reproduziu dois filhos e três filhas: Manuel, Simão, Maria, Ana e Rita. Mais tarde, em 1801, Domingos Botelho, solicitou um lugar mais alto e conseguiu a transferência para a cidade de Viseu e tornou-se corregedor desta cidade.

Ambos os filhos do casal andavam na Universidade de Coimbra, Manuel, o mais velho, que tinha 22 anos, frequentava Direito e Simão, que tinha 15, estudava humanidades. As três meninas faziam parte do prazer da vida inteira da mãe.

Nesta altura, Simão já mostrava sinais de violência e rebeldia, gastou o dinheiro dos livros para comprar pistolas e andou a insultar os habitantes à noite, a provocar lutas. O irmão mais velho escreveu então ao seu pai a queixar-se das características de Simão e de não poder viver com ele. No entanto, o pai estava orgulhoso da bravura do seu filho. Finalmente, antes das férias, Manuel já não podia aguentar mais, voltou a Viseu e pediu ao pai um outro destino. Entretanto, Simão, apesar da sua extravagância, regressou com os seus exames feitos e aprovados. O pai admirou-se com os talentos do filho e não deu nenhum castigo sobre as suas ações de rebeldia, até que um dia Simão foi levado para o cárcere académico por disparar pistolas contra uma escolta de verdeais durante uma proclamação dele. Saiu seis meses depois, graças à ajuda dos amigos do seu pai e dos parentes da sua mãe. Como consequência, Simão perdeu o ano letivo e teve que voltar para Viseu. O pai repeliu-o da sua presença e ameaçou expulsá-lo de casa. Foi a mãe que intercedeu por Simão e conseguiu sentá-lo à mesa comum.

De repente, Simão mudou de costumes, saía de casa poucas vezes e o seu único prazer foi ir aos sítios mais tranquilos. Se havia algo que podia mudar um rapaz rebelde como Simão, esta coisa era o amor. Simão era apaixonado pela vizinha de quinze anos, uma tal Teresa Clementina de Albuquerque, uma rica herdeira, bonita e bem-nascida, que o amava de volta.

No entanto, Domingos Botelho e a família eram odiosos aos olhos do pai de Teresa, Tadeu de Albuquerque, porque tiveram umas discordâncias entre eles e o corregedor não lhe deu uma sentença favorável. Por isso, a paixão entre os dois jovens era rigorosamente proibida. Simão e Teresa tiveram que manter o amor

discreto, viam-se e falavam-se pelas janelas dos seus quartos cuidadosamente durante três meses e não causaram suspeitas das respectivas famílias. O objetivo dos dois jovens era claro: Simão ia formar-se para sustentá-la e Teresa ia esperar que o seu pai morresse para tomar posse da herança.

Mesmo antes de Simão voltar para Coimbra, o pai de Teresa descobriu que a filha estava a contemplar pela janela na direção de Simão e ameaçou encerrá-la num convento. Ao saber disso, Simão decidiu fugir de Coimbra para Viseu para se encontrar com Teresa. Entretanto, Tadeu de Albuquerque chamou logo um sobrinho fidalgo oriundo da cidade de Castro Daire chamado Baltasar Coutinho para casar Teresa com ele, mas Teresa recusou-o com toda a determinação e expressou explicitamente o seu amor por Simão ao primo Baltasar Coutinho. Tadeu de Albuquerque, ao ouvir isso, sentiu-se surpreendido pela coragem da filha, mas ao mesmo tempo também ofendido como pai, foi assim que perguntou à Teresa se ela queria satisfazer a vontade do pai e ia casar com o primo, ou em alternativa preferia entrar num convento. Teresa respondeu-lhe que entraria num convento e prometeu-lhe “julgar-se morta para todos os homens, menos para seu pai”.¹⁴⁵

Teresa e Simão comunicaram através de cartas e o amor entre eles ainda persistia mesmo sem se verem. De uma carta que Teresa escreveu a Simão, contou os acontecimentos desagradáveis com o pai e Baltasar Coutinho. Simão Botelho, como um jovem com história de rebeldia e de violência, ficou muito arrebatado ao ler isso, depois de se acalmar um pouco, resolveu ir a Viseu, esconder-se e ver a Teresa à noite. Foi hospedar-se na casa de um conhecido, um ferrador chamado João da Cruz. João da Cruz estava sempre pronto a ajudá-lo em qualquer coisa, incluindo transportar as suas cartas, visto que, o pai de Simão o tinha livrado da cadeia no passado.

O ferrador tinha uma filha chamada Mariana, “moça de vinte e quatro anos, formas bonitas, um rosto belo e triste”.¹⁴⁶ Ela também mostrou, desde o início, a disposição total para ajudar Simão em qualquer coisa que fosse precisa, cuidá-lo de maneira mais dedicada possível sem pedir nada em troca ou queixar-se. Com o tempo, acabou por apaixonar-se por ele. Mariana sentia-se sempre um pouco triste

¹⁴⁵ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 40.

¹⁴⁶ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 52.

porque Simão amava Teresa e não correspondia os seus sentimentos. Simão perguntou-lhe a razão pela qual estava a contemplá-lo com um olhar triste e Mariana respondeu: “Não sei o que me adivinha o coração a respeito de vossa senhoria. Alguma desgraça está para lhe suceder...”¹⁴⁷

Baltasar Coutinho, depois de regressar a Castro Daire por alguns dias, voltou novamente para Viseu onde obteve o consentimento de Teresa para o casamento arranjado a todo o custo. Chegou o dia do aniversário de Teresa, Baltasar fingiu uma indiferença vingativa por sua prima, esperando que ela lhe pedisse desculpa. Porém, Teresa nem reparou na mudança de atitude do primo, porque tinha planeado um encontro com Simão fora da sua casa às dez horas da noite. No entanto, o encontro não se realizou por causa das suspeitas de Baltasar.

Depois disso, Baltasar mandou três criados esconderem-se ao pé da porta do quintal de Tadeu de Albuquerque e quis matar Simão caso ali aparecesse outra vez. Entretanto, Simão, com a proteção do ferrador e do seu cunhado, encontrou-se finalmente com Teresa, mas o encontro apenas durou um instante, visto que os criados de Baltasar se aproximaram. Simão fugiu, montando o cavalo e o ferrador e o seu cunhado ficaram para trás para tratar dos criados. No final, mataram-nos e Simão também foi ferido no ombro esquerdo por um tiro, teve que ficar mais tempo em casa do ferrador para recuperar.

Enquanto Baltasar Coutinho procurava justiça para os criados mortos, Tadeu de Albuquerque resolveu encerrar a filha temporariamente num convento de Viseu e pretendia transferi-la para o de Monchique no Porto mais tarde. No convento, Teresa conseguiu continuar a escrever a Simão: “A desgraça não abala a minha firmeza, nem deve intimidar os teus projetos. (...) Ama-me assim desgraçada, porque me parece que os desgraçados são os que mais precisam de amor e de conforto.”¹⁴⁸ Simão, que tentou salvá-la do convento, respondeu na carta: “Esse convento há de ter uma evasiva. Procura-a, e diz-me a noite e a hora em que devo esperar-te. (...) Se daí te mandarem para outro convento mais longe, avisa-me, que eu irei, sozinho ou acompanhado, roubar-te ao caminho.”¹⁴⁹

¹⁴⁷ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 53.

¹⁴⁸ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 83.

¹⁴⁹ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 90.

Depois de a condição física melhorar um pouco, Simão decidiu ir salvar Teresa. Chegou à frente do convento à espera e viu Baltasar Coutinho cara-a-cara quando iam transferir Teresa para outro convento. Ambos discutiram e chegou ao ponto que os dois iam lutar. Simão, com o seu intuito extremamente passional de libertar a vida da Teresa, atirou contra o fidalgo de Castro Daire e matou-o instantaneamente. O ferrador, que acabou de chegar, queria que Simão fugisse, mas Simão recusou e entregou as pistolas ao meirinho-geral. Como consequência óbvia, Simão foi preso de imediato em Viseu, enquanto Teresa foi transferida para o convento de Monchique no Porto.

O pai de Simão, ao saber que o seu filho matou um homem e que foi preso, não tinha vontade de fazer nada para tentar salvá-lo da reclusão, não só porque era o corregedor e pretendia ser justo, mas também porque não queria proteger o seu filho, um assassino que matou por causa de amor com a filha dum homem que detestava. Até disse ao juiz de fora: “Eu não determino nada. Faça de conta que o preso Simão não tem aqui parente algum.”¹⁵⁰

Quanto a Simão, a sua atitude também se encontrava muito resistente. Quando o juiz de fora lhe informou que o seu pai estava irritado e que não queria ajudá-lo, Simão mostrou indiferença sobre o seu destino: “Que me importa a mim a sentença? (...) Digo que o meu coração é indiferente ao destino da minha cabeça.”¹⁵¹ Sem nada mais a fazer para ajudar o jovem, o juiz de fora entregou-o ao meirinho-geral.

Na prisão, Simão recusou as refeições que um criado da sua mãe trouxe, e disse-lhe: “Eu não tenho família. Não quero absolutamente nada de casa de meus pais.”¹⁵² Graças ao cuidado e à solidariedade de Mariana, a vida de Simão na prisão era menos miserável. Mariana foi comprar os móveis necessários e também tinteiro e papel para Simão poder escrever a Teresa, também preparava todos os dias refeições quentes para ele. Simão, apreciou com o coração toda a ajuda de Mariana, numa conversa com João da Cruz, disse: “Pudesse eu ser o marido de sua filha!”¹⁵³

Passaram uns meses e chegou o dia do julgamento. Simão parecia imperturbável e calmo, sentou-se no banco dos homicidas sem patrono nem

¹⁵⁰ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 121.

¹⁵¹ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 122.

¹⁵² Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 124.

¹⁵³ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 160.

testemunhas de defesa. Quando ouviu que a sentença foi a sentença de morte na forca, levantou-se com o mesmo ânimo frio e saiu. Mariana, que não conseguiu suportar a sentença, desmaiou-se e foi transportada em braços para a sua casa, ficando logo doente.

Quanto a Teresa, depois de ser transferida para o convento de Monchique do Porto, a sua vida tornou-se miserável. O seu único entretenimento dentro do convento era escrever para o Simão e, quando não o fazia, chorava. A sua tia Constança era a única companhia que tinha dentro do convento. Teresa sentia-se cada vez mais doente e com menos força, todas as freiras do convento temiam que pudesse morrer e pôr fim à sua vida infeliz.

Quanto ao destino de Simão, graças a um tio-avô dele, António da Veiga, velho e venerado na família que se apresentou a Domingos Botelho e disse-lhe: “Domingos Botelho, ou tu me prometes aqui de salvar teu filho da forca, ou eu na tua presença me mato.”¹⁵⁴ Foi assim que Domingos Botelho mudou de atitude e decidiu tentar livrar o filho da cadeia. Domingos Botelho partiu de Vila Real para o Porto, onde tinha muitos amigos na Cadeia da Relação, e de lá para Lisboa. Mais tarde, acharam esta carta que o desembargador António José Dias Mourão Mosqueira escreveu ao corregedor: “A apelação de seu filho está a meu cuidado, e está segura, apesar das grandes forças contrárias.”¹⁵⁵ Afinal, o corregedor não conseguiu tirar o seu filho da cadeia, mas conseguiu comutar a pena de morte para exílio para Índia.

Quando Mariana soube da notícia, retomou a consciência e decidiu ir com ele para o exílio, porque não restava mais nada para ela nesta terra e nesta vida, a não ser o amor que tinha por Simão, já que João da Cruz foi assassinado por um almocreve, que era o filho de um criado de Baltasar Coutinho, que o ferrador matou.

Quanto a Teresa, ao receber a carta de Simão em que lhe informou dessa notícia, sentiu de imediato um alívio e retomou a força depois de muitos dias sem sair do seu leito. Tadeu de Albuquerque, ao ter conhecimento de que a condição da sua filha melhorou, pretendia levá-la de volta para Viseu, no entanto, Teresa recusou-o com toda a determinação e foi assim que Tadeu de Albuquerque

¹⁵⁴ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 131.

¹⁵⁵ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 132.

descobriu que a sua filha mantinha sempre contato com Simão. Furioso e ofendido, Tadeu de Albuquerque andava pelas ruas de Porto e bateu à porta de alguns desembargadores, a fim de encontrar uma solução de vingança, mas nada resultou.

Mais tarde, Domingos Botelho conseguiu ainda para o seu filho, a graça do Príncipe Regente de cumprir os dez anos na prisão de Vila Real em vez de degredo, porém, Simão não a aceitou porque preferia a liberdade.

Quando Teresa ouviu a decisão de Simão, enlouqueceu, pois não podia imaginar o seu amor exilado por dez anos. Escreveu a Simão a pedir-lhe para aceitar dez anos de cadeia: “Em dez anos terá morrido meu pai e eu serei tua esposa, (...) Se vais ao degredo, para sempre te perdi, Simão, porque morrerás ou não acharás memória de mim, quando voltares.”¹⁵⁶ Simão respondeu: “Não me peças que aceite dez anos de prisão. (...) Não compreendes a tortura dos meus vinte meses. (...) que me comuta o morrer instantâneo da forca pelas agonias de dez anos de cárcere.”¹⁵⁷

Finalmente, no dia 17 de março de 1807, o navio com os setenta e cinco degredados para a Índia, entre os quais se encontravam também Simão e Mariana, saiu do cais de Ribeira. Na noite anterior, Teresa mandou uma trança dos seus cabelos a Simão, e emaçou as cartas todas, cintou-as com fitas de seda e deu-as a Constança. Quando estava a entrar no tombadilho, Simão viu Teresa através do gradeamento do mirante, a acenar com um lenço, ao mesmo tempo, uma velha mendiga entregou-lhe o pacote das cartas. Simão respondeu o aceno com o seu lenço, de repente viu que o lenço aquietou e Teresa desapareceu do mirante. Foi assim que Simão percebeu que Teresa faleceu, e leu a última carta de Teresa: “É já o meu espírito que te fala, Simão. A tua amiga morreu. A tua pobre Teresa, à hora em que leres esta carta, se me Deus não engana, está em descanso.”¹⁵⁸

Depois de ler a carta, Simão, que já tinha febre por causa do enjoo do mar, sentiu-se morto por dentro, desmaiou, ficando ainda mais doente. No final, pediu a Mariana que lançasse todas as cartas da Teresa no mar e faleceu no navio. Mariana, depois de ter feito o que Simão lhe pediu, suicida-se, abraçando o cadáver do Simão atirado ao mar deixando-se levar para o fundo do mar.

¹⁵⁶ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 185.

¹⁵⁷ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 186.

¹⁵⁸ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 197.

A obra *Amor de Perdição* de Camilo Castelo Branco termina então com este final trágico. As personagens neste romance seguem cegamente os impulsos do coração e a atmosfera ao longo de todo o romance é muito dramática. Estas são as características importantes de um romance inserido no contexto do Romantismo.

O Romantismo foi um movimento artístico, político e filosófico que surgiu na Europa nas últimas décadas do século XVIII, que começou primeiro na Alemanha, com a fundação da revista dos irmãos Schlegel *Athenäum* (1798), e na França, com a publicação de *De la littérature* (1800) e *De l'Allemagne* (1810) de Madame de Staël.¹⁵⁹ O que Madame de Staël disse no início de *De l'Allemagne* de forma exagerada, sobre as ideias de literatura em França no princípio do século XIX, podia também ser aplicado ao início do Romantismo em Portugal: “*Les Français, depuis vingt années, sont tellement préoccupés par les événements politiques que toutes leurs études en littérature ont été suspendues.*”¹⁶⁰

Em Portugal, o Romantismo foi influenciado pela Revolução Francesa, Almeida Garrett (1799-1854) e Alexandre Herculano (1810-1877) foram dois nomes muito importantes no Romantismo de Portugal, sendo intérpretes dos ideais revolucionários, trouxeram a ideia de criar um novo género literário. Em 1825, a publicação em Paris do poema *Camões*, de Almeida Garrett, foi considerada como o início do Romantismo em Portugal.¹⁶¹ No entanto, esta obra não teve influência imediata na literatura portuguesa. Foi em 1836, em que Alexandre Herculano publicou *A Voz do Profeta*, segundo o modelo de *Paroles d'un Croyant* de Félicité Robert de Lamennais (1782-1854), que denunciou a vitória do novo estilo literário.¹⁶² Como Jacinto do Prado Coelho (1920-1984) disse, só a partir de 1836 é que podemos falar rigorosamente em Romantismo:

“Rigorosamente, só depois de 1836, quando as feridas causadas pelas lutas entre miguelistas e liberais começam a cicatrizar, o Romantismo se constitui em

¹⁵⁹ Hamilton, Paul. *The Oxford Handbook of European Romanticism*. Oxford: Oxford University Press, 2019.

¹⁶⁰ *Apud.* Manuel Machado, Álvaro, *As origens do Romantismo em Portugal*. Amadora: Venda Nova, 1979, 72.

¹⁶¹ Guerreiro, Emanuel, “O Nascimento do Romantismo em Portugal,” *Diadorim*, Revista 17 volume 1 (2015): 66-82,

https://www.researchgate.net/publication/334662708_O_NASCIMENTO_DO_ROMANTISMO_EM_PORTUGAL (acedido a 21 de outubro de 2020).

¹⁶² *Ibid.*

Portugal, como escola com os seus adeptos menores, as suas revistas, o seu público. Até lá, assistimos a tentativas isoladas, prefiguram-se casos individuais de pioneiros: Garrett canta a Saudade, idealiza um Camões romanesco, joguete do Destino, abjura as ficções pagãs, inspira-se nos romances populares (Camões, 1825, D. Branca, 1826, Adozinda, 1828) e durante o cerco do porto, sob o estímulo do romance histórico de Hugo, delinea O Arco de Santana; [...] Herculano, poeta em verdes anos, põe em versos austeros as fundas experiências do exílio e dos combates pela Liberdade, canta Deus e a Pátria (A Harpa do Crente, 1838)”¹⁶³

Normalmente o período romântico em Portugal é dividido em três fases. A primeira fase, entre 1825 e 1840, é representada por autores como Almeida Garrett, António Feliciano de Castilho (1800-1875) e Alexandre Herculano.¹⁶⁴ As obras desta fase têm normalmente elementos da tradição neoclássica e arcádica.¹⁶⁵

A segunda fase, entre 1840 e 1860, também rotulada de Ultra-Romantismo, é dominado pela poesia de João de Lemos (1819-1890) e Soares de Passos (1826-1860), e pela narrativa de Camilo Castelo Branco. As obras desta fase são normalmente caracterizadas pelo pessimismo, pela religiosidade e pelo idealismo amoroso, entre outros temas.¹⁶⁶

A última fase ocorreu em 1860 e foi definida por Álvaro Manuel Machado desta forma: “(...) o nosso romantismo é, por convenção, considerado *historicamente* acabado em 1865, data da publicação dos folhetos de Antero de Quental contra Castilho e do desencadeamento da célebre ‘Questão Coimbrã’ ou de ‘Bom Senso e Bom Gosto’(...)”.¹⁶⁷ Nesta fase, não emerge apenas uma controvérsia entre Romantismo e Realismo, mas também uma polémica no seio das várias correntes do próprio Romantismo e principalmente entre a geração “oficial”, que considerava o sentimento como facto predominante, e a geração representada pelos jovens estudantes, que considerava importantes a liberdade e a rebeldia.¹⁶⁸

¹⁶³ Coelho, Jacinto do Prado, *Dicionário de Literatura*. Porto: Figueirinhas, 1979, 3ª edição, 3º volume.

¹⁶⁴ Guerreiro, Emanuel, “O Nascimento do Romantismo em Portugal.”

¹⁶⁵ Saraiva, António José. *Iniciação na Literatura Portuguesa*. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1984, 102-103.

¹⁶⁶ Guerreiro, Emanuel, “O Nascimento do Romantismo em Portugal.”

¹⁶⁷ Machado, Álvaro Manuel. *Dicionário de Literatura Portuguesa*. Lisboa: Editorial Presença, 1996, 551.

¹⁶⁸ Guerreiro, Emanuel, “O Nascimento do Romantismo em Portugal.”

Camilo Castelo Branco, que é geralmente considerado como um escritor romântico, desempenhou um papel indispensável na segunda fase do Romantismo em Portugal. Como se referiu anteriormente, o escritor teve uma vida tipicamente romântica: a orfandade, a bastardia, o amor anticonformista e o abandono. A obra *Amor de Perdição* é um ponto marcante na sua carreira, combina os temas românticos como os sentimentos conflituosos, os excessos da paixão entre as duas personagens principais e o amor proibido e contrastado pelas duas famílias que acaba em sacrifício.

A obra que Camilo Castelo Branco traduziu em cativo, *Fanny* de Ernest-Aimé Feydeau, terá influenciado a obra *Amor de Perdição*. O enredo de *Fanny* é centrado no amor passionai e adúltero entre o narrador (*Roger*) e uma mulher casada. O que trouxe um grande sucesso para a obra *Fanny* não foi apenas por causa do enredo de adultério, mas também foi por causa da relação triangulada de inveja e da possessão da cultura burguesa.¹⁶⁹ A obra *Amor de Perdição* também descreve casos de inveja e possessão.

O enredo de *Amor de Perdição* foi principalmente planeado em torno de três elementos essenciais: a família, o amor e a morte. O casal lutou pelo amor entre eles, enfrentando todos os tipos de provocações da família e da sociedade, mas com a ideia permanente de que a união entre eles do amor apenas podia ser conseguida na morte. Nesta obra, o amor romântico consiste sempre na ideia de morte e é na morte que se encontra a forma de realização mais pura do amor.

A figura do “herói” também é uma parte fundamental das obras escritas durante o Romantismo. No sentido geral, o “herói” pode ser definido como uma personagem que acredita em valores elevados, que tem objetivos normalmente nobres, como o amor, a justiça e a liberdade, e que é rebelde, contra as regras e convenções da sociedade. A personagem Simão Botelho no romance *Amor de Perdição* encaixa-se bem na figura do “herói”, pois dedica toda a sua vida a um amor idealizado e proibido pela família, enfrentando não só a autoridade paternal, mas também as regras da sociedade. Além de perseguir amores contrastados, uma

¹⁶⁹ Belenky, Masha. “Feydeau’s *Fanny* and the Critics: Jealousy, Marriage, and the Bourgeois Culture of Possession,” *Romance Studies*, Vol. 25 (3), 2007: 189-198. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1179/174581507x209579> (acedido a 20 de outubro de 2020).

das características de um herói é também a coragem e a determinação misturada com sentimentos de nobreza e de honra.¹⁷⁰

Por outro lado, a protagonista feminina, Teresa também tem as características de “heroína”. Face ao casamento arranjado pelo pai, recusa-o com toda a determinação e escolhe entrar num convento, sacrificando a sua liberdade para perseguir o amor. Desafiar a autoridade do seu pai é fulcral e contribui para a elevação da personagem.

No caso da Mariana, pode-se ser considerada um “anjo”, pois esta personagem dedica tudo ao seu amor e nunca pede nada de volta. Além disso, numa relação amorosa, nem tem a emoção de inveja contra a Teresa, do amor do Simão.

A fim de enriquecer as características das personagens, Camilo Castelo Branco opta por atribuir a personagens uma linguagem específica, recorrendo a uma linguagem popular e regional e tenta reproduzir o hábito de fala para cada personagem. No entanto, em geral, a linguagem usada nesta obra é dominada por um nível de língua corrente. Por exemplo, o estilo das conversas nas cartas entre Simão e Teresa é mais literário e culto, enquanto os diálogos de João da Cruz são mais familiares e populares. Apesar de ter descrições detalhadas, a obra é dominada por frases curtas, que contribuem para acelerar o ritmo da narração.

Para concluir, *Amor de Perdição* é uma obra marcante não só de Camilo Castelo Branco, mas também para o Romantismo português e para o mundo literário em geral, que leva os leitores de todo o mundo a conhecer a literatura portuguesa.

Breve apresentação do tradutor

Wang Suoying nasceu em Shanghai a 28 de dezembro de 1951. Em 1973, entrou na Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai (SISU) e começou o seu primeiro ano de licenciatura no curso de Língua Espanhola. Mais tarde, decidiram estabelecer na universidade o curso de Língua Portuguesa e Wang Suoying, junto com um dos seus colegas (com quem mais tarde se casou), Lu

¹⁷⁰ “Amor de Perdição, de Camilo Castelo Branco,” *Santillana*, https://www.santillana.pt/files/DNLCNT/Priv/11811_c.book/253/resources/recursos_professor/u3_sistematizacao_amor_de_perdicao.pdf (acedido a 24 de outubro de 2020).

Yanbin, tiveram a proposta de transferir para este curso, para no futuro ficar na universidade a dar aulas de português.

Naquela altura, a China estava no período da Revolução Cultural e esta “proposta” foi mais como uma ordem. No entanto, segundo Wang Suoying, “Felizmente, desde o primeiro dia em que comecei a aprender português, fiquei apaixonada por esta língua e nunca me arrependi de aceitar a proposta.”¹⁷¹

Estudar foi muito difícil e complicado, uma vez que naquela altura, a China Continental não tinha nenhuma comunicação diplomática com os países de língua portuguesa e existia apenas mais uma universidade com o curso de português (a Universidade das Línguas Estrangeiras de Beijing). Wang Suoying começou a aprender português com uma professora brasileira. O facto de ter estudado espanhol ajudou. Wang Suoying também tentou traduzir filmes e livros em mandarim para português e ajudou a professora a tratar das coisas pessoais fora do curso, o que ajudou melhorar bastante a sua competência de português.

Quando a professora brasileira voltou para o Brasil, Wang Suoying mudou-se para a Universidade das Línguas Estrangeiras de Beijing por dois anos, porque já não havia um professor de português na SISU.

Em 1977, voltou para Shanghai onde começou a ensinar português pela primeira vez. Como não existiam materiais de apoio para o ensino do português no estrangeiro, Wang Suoying e o seu marido escreveram e editaram os manuais de língua portuguesa. Foi nesta altura que foi publicado *Gramática da Língua Portuguesa*¹⁷² e ainda utilizado hoje em dia. Para além deste livro, Wang Suoying e o marido escreveram *Fonética da Língua Portuguesa, Lições de Chinês para Portugueses* e os manuais de *Chinês I a Chinês VII*.¹⁷³ Ao longo da sua experiência no ensino, Wang Suoying sempre considerou os estudantes como amigos e até

¹⁷¹ “Wáng Suǒyīng: Wáng Suǒyīng Lǚ Yànbīn fūfù de pútáoyáyǔ qíngyuán 王锁瑛: 王锁瑛鲁晏宾夫妇的葡萄牙语情缘 Wang Suoying; O amor e a paixão de português do casal Wang Suoying e Lu Yanbin,” *Shanghai International Studies University*, <http://www.selas.shisu.edu.cn/wswwwwswlwbffdptyyqy/list.htm> (acedido a 25 de outubro de 2020).

¹⁷² Wang Suoying 王锁瑛. *Pútáoyáyǔ yǔfǎ 葡萄牙语语法 Gramática da Língua Portuguesa*. Shanghai Waiyu Jiaoyu Chubanshe (Shanghai Foreign Language Education Press), 1999.

¹⁷³ “A super-professora Wang,” *Revista Macau*, <https://www.revistamacau.com/2014/08/20/a-super-professora-wang/> (acedido a 27 de outubro de 2020).

familiares.¹⁷⁴ Trabalhava com tanta diligência e dedicação que acabou por tornar-se um modelo para os seus alunos.

Foi depois de os primeiros estudantes se graduarem é que Wang Suoying começou a fazer investigações sobre a história da língua e literatura portuguesa e o seu foco foi o romancista Camilo Castelo Branco. A sua dissertação sobre a obra *Amor de Perdição* foi publicada pelo Instituto Cultural de Macau.¹⁷⁵ Em 1991, depois de mais vinte anos a ensinar na SISU, Wang Suoying partiu voluntariamente para Portugal, a fim de editar o *Dicionário Conciso Chinês-Português* (2005). Ficou desde então em Portugal a estudar e também a ensinar português aos estudantes chineses e a ensinar chinês aos estudantes portugueses, mas nunca cortou a ligação com a SISU.

Em 1997, tirou o Mestrado em Linguística e mais tarde, em 2016, tirou o Doutoramento em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Hoje em dia, continua a trabalhar em várias universidades e escolas portuguesas, é professora de chinês na Universidade de Aveiro, coordenadora de cadeia de Língua e Cultura Chinesa na Escola Superior de Medicina Chinesa e também faz parte do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa.¹⁷⁶

Além de ser docente universitária e investigadora sobretudo na área da linguística com particular enfoque no estudo dos pares de línguas chinês português, interessou-se também no estudo das literaturas e culturas da China e de Portugal, trabalha como tradutora e escritora. Escreveu dois livros, em parceria com a colega e amiga Ana Cristina Alves: *Contos da Terra do Dragão* (2000) e *Mitos e Lendas*

¹⁷⁴ “Lǚ yànbīn, Wáng suǒyīng fūfù: Yǔ púyǔ “yījiànzhōngqíng” 鲁晏宾、王锁瑛夫妇：与葡语“一见钟情” O casal Lu Yanbin e Wang Suoying: o amor à primeira vista com o português,” *people.cn*, <http://world.people.com.cn/n/2014/0207/c157278-24293530.html> (acedido a 26 de outubro de 2020).

¹⁷⁵ Wang, Suoying 王鎖瑛. *Liǎng gè àiqíng bēijù de bǐjiào yánjiū— “Hóng lóu mèng” hé “Bèi huǐmiè de àiqíng”* 兩個愛情悲劇的比較研究——《紅樓夢》和《被毀滅的愛情》 Estudo comparado sobre duas tragédias amorosas: *O Sonho do Pavilhão Vermelho* e *Amor de Perdição*. Macau: Aomen wenhua sishu (Instituto Cultural de Macau), 1996.

¹⁷⁶ “Wang Suoying”, <https://clunl.fcsh.unl.pt/en/team/wang-suoying/> (acedido a 27 de outubro de 2020); “Wang Suoying,” *Goodreads*, https://www.goodreads.com/author/show/3300559.Wang_Suoying (acedido a 27 de outubro de 2020).

da *Terra do Dragão* (2009).¹⁷⁷ Traduziu obras como *A Queda dum Anjo* (*Yìgè tiānshǐ de duòluò* 一个天使的墮落) (1995), *Antologia dos Viajantes Portugueses na China* (*Pútáoyárén zàihuá jiànwénlù* 葡萄牙人在华见闻录) (1998) e o já referido *Amor de Perdição* (*Huǐmiè zhī liàn* 毀滅之戀) (2001).

No que diz respeito à obra *Amor de Perdição*, Wang Suoying considera-a como uma das obras clássicas mais preciosas na literatura portuguesa, a leitura da qual é fundamental para obter conhecimentos sobre a literatura portuguesa.¹⁷⁸ Não foi ela que decidiu traduzi-la, mas foi o Instituto Português do Oriente que a convidou para fazer a tradução.

Como já se referiu anteriormente, Wang Suoying teve sempre muito interesse na literatura clássica portuguesa, e o escritor romancista Camilo Castelo Branco foi o tema de investigação dela nos anos oitenta. Considera-se relativamente familiar com o escritor, porque foi duas vezes convidada para discursar no seminário camiliano, e também publicou o *Estudo comparado sobre duas tragédias amorosas: O Sonho do Pavilhão Vermelho e Amor de Perdição* (1996). Além disso, traduziu uma outra obra de Camilo Castelo Branco, *A Queda dum Anjo*. Acha que foi por todas as razões acima referida que o IPOR lhe estendeu o convite de tradução do *Amor de Perdição*. Como já tinha bastante conhecimento sobre o autor e a obra, escreveu também o prefácio do tradutor, para apresentar o autor e a obra aos leitores chineses. Fazia a tradução nos tempos livres do trabalho e do ensino, e o processo de tradução durou cerca de um ano.¹⁷⁹

O que Wang Suoying considera a maior dificuldade no processo de tradução é a fidelidade do texto na língua de chegada, uma vez que Camilo Castelo Branco é um escritor talentoso que detesta a injustiça e a hipocrisia na sociedade, e que nas obras dele, usava sempre o tom crónico. Wang Suoying procura não só traduzir o enredo da obra, mas também mostrar as características do autor, por isso, traduziu a obra inteira, incluindo os prefácios, e também fez algumas notas de tradutor sobre

¹⁷⁷ “A super-professora Wang,” *RevistaMacau*, <https://www.revistamacau.com/2014/08/20/a-super-professora-wang/>.

¹⁷⁸ Numa troca de e-mails ocorrida no dia 29 de julho de 2020.

¹⁷⁹ *Ibid.*

certas personagens e acontecimentos da história, para melhor compreensão dos leitores.¹⁸⁰

Quando foi questionada na troca de e-mails sobre as sugestões a dar aos estudantes que fazem investigações sobre a mesma obra, ela sugeriu que lessem todas as outras obras do autor, para ter uma ideia mais clara sobre o seu estilo de escrita, e que lessem também as outras versões da tradução para mandarim e que as comparassem com a dela, para ver o que se pode aprender e o que se pode melhorar.

Wang Suoying sempre foi e ainda é uma pessoa muito modesta e trabalhadora. O seu marido Lu Yanbin disse uma vez a um entrevistador: “O divertimento dela é ler e trabalhar. Chega a casa, liga o computador e não para.”¹⁸¹ O que ela e o seu marido fazem tem sido tão importante, que em 2013, foram nomeados para a lista final das 20 personalidades que mais têm contribuído para a divulgação da cultura chinesa no estrangeiro. No entanto, Wang Suoying, com a sua humildade, considera que as coisas que fazem não são tão importantes e influentes como os outros que foram nomeados. De acordo com ela, “Eu e o meu marido fazemos coisas comuns. Damos aulas. (...) Somos pessoas comuns que fazemos coisas comuns.”¹⁸²

¹⁸⁰ Numa troca de e-mails ocorrida no dia 29 de julho de 2020.

¹⁸¹ “A super-professora Wang,” *RevistaMacau*.

¹⁸² *Ibid.*

LITTERATURAS PORTUGUESA E CHINESA EM DIÁLOGO

A literatura portuguesa na China

A literatura portuguesa ocupa um lugar importante na história da literatura europeia e americana¹⁸³ que pode ser rastreada até ao final do século doze. No caso da Ásia, apesar de Portugal ser um país pequeno que fica numa esquina da Europa, o seu contacto com a China já começou há mais de quinhentos anos. Em 1513, o explorador Jorge Álvares (século XV – 1521) foi o primeiro europeu a chegar à China por mar, visitando a região de Guangdong, uma província no sul da China.¹⁸⁴

Em meados do século XV, os missionários portugueses seguindo as pegadas de Álvares abriram a porta da China.¹⁸⁵ A partir daí, a comunicação entre os dois países nunca mais parou. No entanto, mesmo que na China existam 50 universidades com o curso da língua portuguesa,¹⁸⁶ esta língua não é tão amplamente ensinada na China como outras línguas estrangeiras, por exemplo o inglês e o francês, não havia muitos investigadores na área de tradução que faziam estudos sobre o tema da tradução literária portuguesa, o investigador Yao Feng,¹⁸⁷ o qual fez um resumo da introdução e tradução da literatura portuguesa na China na *História de Intercâmbio da Literatura Sino-Estrangeira – Volume de China-Portugal (2015)*.¹⁸⁸

De 1978 a 1989, a geração que cresceu com a Revolução Cultural (1966-1976) sem ter a liberdade de ler o que lhes apeteçiam tiveram a necessidade urgente de

¹⁸³ Trata-se sobretudo do América do Sul.

¹⁸⁴ Padre Manuel Teixeira. *Vultos Marcantes em Macau*. Macau: Direcção dos Serviços de Educação e Cultura, 1982.

¹⁸⁵ Sobre este assunto leia-se Alves, Jorge M. S, and Antonio V. Saldanha. *Estudos De História Do Relacionamento Luso-chinês, Séculos 16.-19*. Macau: Instituto Português do Oriente, 1996; Barreto, Luís F. *Macau: Poder E Saber: Séculos XVI e XVII*. Barcarena: Presença, 2006; Huang Qinghua 黄庆华. *Zhōng Pú guānxi shǐ: 1513-1999 中葡关系史: 1513-1999 História das relações Sino-portuguesas 1513-1999*. Hefei: Huangshang shushe, 2005, entre outros.

¹⁸⁶ “Na China é impressionante: 50 universidades ensinam português a 5000 alunos”, *Diário de Notícias*, <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/05-mai-2020/na-china-e-impressionante-50-universidades-ensinam-portugues-a-5000-alunos-12138499.html> (acedido a 9 de outubro de 2021).

¹⁸⁷ Yao Feng, nasceu em 1958 em Beijing. Atualmente é professor do Departamento de Português na Universidade de Macau. Cf. <http://thescriptroad.org/zh-hant/guest/%E5%A7%A-%E9%A2%A8/> (acedido a 20 de agosto de 2020).

¹⁸⁸ Yao, Feng. *Zhōngwài wénxué jiāoliúshǐ: Zhōngguó – Pútáoyá juàn 中外文学交流史·中国—葡萄牙卷 História de Intercâmbio da Literatura Sino-Estrangeira – Volume de China-Portugal*. China: Shandong Jiaoyu Chubanshe 山东教育出版社 (Shandong Education Press): 2015.

novos livros. Por isso, os tradutores na área de tradução literária estrangeira começaram a reiniciar a tradução e a publicação de obras literárias ocidentais (sobretudo europeias, britânicas e americanas). Foi mesmo com esta nova tendência que a literatura portuguesa começou a entrar no horizonte dos leitores chineses.¹⁸⁹

Durante 1978 e 1989, com esta nova tendência acima referida, foram traduzidas e publicadas 14 obras portuguesas, segue-se as obras:¹⁹⁰

Em 1981, a fim de homenagear o 400º aniversário do falecimento de Luís Vaz de Camões (1524? -1580), o *Instituto de Literatura Estrangeira da Academia Chinesa de Ciências Sociais* (ACCS), juntamente com a Fundação Calouste Gulbenkian, publicaram *Poesias de Camões* (*Kǎ méngsī shīxuǎn* 卡蒙斯诗选)¹⁹¹ traduzidas por Xiao Jiaping, revistas por Wang Quanli. No mesmo ano, foi publicado o romance de Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição* (*Bèi huǐmiè de àiqíng* 被毁灭的爱情). Este foi o primeiro romance traduzido diretamente de português para mandarim, o que desempenha um papel importante na história da tradução literária na China.

Nos anos seguintes, foram traduzidas e publicadas outras obras como *História da Literatura Portuguesa* (1949) (*Pútáoyá wénxué shǐ* 葡萄牙文学史) (1983)¹⁹² de António José Saraiva (1917-1993); *Poesias de Fernando Pessoa* (*Pèi Suǒ Yà shīxuǎn* 佩索亚诗选) (1987)¹⁹³; *O Crime do Padre Amaro* (1875) (*Ā mǎ luó shénfù de zuì'è* 阿马罗神父的罪恶) (1984) e *Os Maias* (1888) (*Mǎyà yìjiā* 马亚一家) (1988) de Eça de Queiroz (1845-1900); *Emigrantes* (1928) (*Qiáo mǐn* 侨民)

¹⁸⁹ Liu, Hongyue 刘洪悦. “Gǎigé kāifàng 40 nián lái zhōngguó dàlù pútáoyá wénxué yìjiè huígù 改革开放 40 年来中国大陆葡萄牙文学译介回顾 Uma revisão da introdução e da tradução da literatura portuguesa na China continental nos últimos 40 anos desde a abertura económica,” *East Journal of Translation*, vol.4: 2019,13-17. <http://www.cnki.com.cn/Article/CJFDTotal-DFFY201904004.htm> (acedido a 20 de agosto de 2020).

¹⁹⁰ *Ibid.*

¹⁹¹ Xiao Jiaping 肖家平. *Kǎ Méngsī shīxuǎn* 卡蒙斯诗选 *Poesias de Camões*. China: Portugal: 中国社科院外国文学研究所(Instituto de Literatura Estrangeira da Academia Chinesa de Ciências Sociais), Fundação Calouste Gulbenkian. 1981.

¹⁹² Zhang Weimin 张维民. *Pútáoyá Wénxué Shǐ* 葡萄牙文学史 *História da Literatura Portuguesa*. China: Portugal: 中国社科院外国文学研究所(Instituto de Literatura Estrangeira da Academia Chinesa de Ciências Sociais), Fundação Calouste Gulbenkian. 1983.

¹⁹³ Zhang Weimin 张维民. *Pèi Suǒ Yà Shīxuǎn* 佩索亚诗选 (*Poesias de Fernando Pessoa*). China: 中国社科院外国文学研究所(Instituto de Literatura Estrangeira da Academia Chinesa de Ciências Sociais). 1987.

(1987)¹⁹⁴ de Ferreira de Castro (1898-1974) e *As Pupilas do Senhor Reitor* (1866) (*Liǎng zǐmèi de àiqíng 两姊妹的爱情*) (1987) de Júlio Dinis (1839-1871).¹⁹⁵

Além disso, foram também criados dois jornais chineses, *Literatura Mundial* (*Shìjiè wénxué 世界文学*)¹⁹⁶ e *Literatura e Arte Estrangeira* (*Wàiguó wényì 外国文艺*),¹⁹⁷ também foi feito o trabalho de promover a literatura portuguesa na China, publicando obras de José Rodrigues Miguéis (1901-1980), José Valentim Fialho de Almeida (1857-1911) e Miguel Torga (1907-1995). Com essas obras portuguesas traduzidas e introduzidas aos leitores chineses a literatura portuguesa começou a ser apreciada. Este período de desenvolvimento da tradução literária portuguesa na China é caracterizado segundo Liu Hongyue em quatro fases: a do “o período de descongelamento” (*Jiědòng shíqī 解冻时期*) que ocorreu entre 1978 e 1989, e “o período de dinamização” (*Huóyuè shíqī 活跃时期*) que ocorreu entre 1990 e 2002, a fase que ocorreu entre 2003 e 2014, “o período de fraqueza” (*Pírǔǎn shíqī 疲软时期*) e finalmente, a última fase, conhecida como “o período de desenvolvimento estável” (*Píngwěn fāzhǎn qī 平稳发展期*) de 2015 até hoje.¹⁹⁸

A quantidade de obras portuguesas traduzidas para mandarim aumentou consideravelmente,¹⁹⁹ e este incremento deveu-se à publicação da *Declaração Conjunta do Governo da República Portuguesa e do Governo da República Popular da China Sobre a Questão de Macau* em 1987. Ficando definida a data para a transferência de poderes de Macau, sendo que o processo iria ser finalizado

¹⁹⁴ Zhang, Baosheng 张宝生. *Qiáo mín 侨民 Emigrantes*. China: 漓江出版社 (Lijiang Publishing Limited). 1987.

¹⁹⁵ Chen, Fengwu e Yao, Yuexiu 陈凤吾,姚越秀. *Liǎng zǐmèi de àiqíng 两姊妹的爱情 As Pupilas do Senhor Reitor*. China: 上海译文出版社 (Shanghai Translation Publishing House). 1987.

¹⁹⁶ Fundado pela Associação de Escritores da China em 1953. Cf. <http://cass.cssn.cn/baokanchuban/qikanjiansuo/s/shijiewenxue/> (acedido a 20 de agosto de 2020).

¹⁹⁷ Fundado por *Shanghai Translation Publishing House* em 1978. Cf. http://lit.cssn.cn/wx/wx_wgwy/ (acedido a 20 de agosto de 2020).

¹⁹⁸ Liu, Hongyue 刘洪悦. “Gǎigé kāifàng 40 nián lái zhōngguó dàlù pútáoyá wénxué yìjiè huígù 改革开放 40 年来中国大陆葡萄牙文学译介回顾 Uma revisão da introdução e da tradução da literatura portuguesa na China continental nos últimos 40 anos desde a abertura económica,” *East Journal of Translation*, vol.4: 2019,13-17. <http://www.cnki.com.cn/Article/CJFDTotal-DFFY201904004.htm> (acedido a 20 de agosto de 2020).

¹⁹⁹ Até 2002, foram publicadas 54 obras traduzidas. Cf. Liu, Hongyue 刘洪悦, “Gǎigé kāifàng 40 nián lái zhōngguó dàlù pútáoyá wénxué yìjiè huígù 改革开放 40 年来中国大陆葡萄牙文学译介回顾 Uma revisão da introdução e da tradução da literatura portuguesa na China continental nos últimos 40 anos desde a abertura económica,” 13-17.

em cerca de uma década, os tradutores na China começaram a divulgar mais obras portuguesas e sobre Portugal.

Em 1989, foi fundado o *Instituto Cultural de Macau* (*Àomén wénhuà jú* 澳门文化局), que estabeleceu alguns princípios gerais sobre a tradução dos livros portugueses que tornaram o processo mais sistemático. Em termos gerais, existiam três séries de livros: a primeira era *Obras Literárias Portuguesas* (*Pútáoyá wénxué cóngshū* 葡萄牙文学丛书), publicada pelo ACCS e Fundação Calouste Gulbenkian.²⁰⁰; *Obras da Cultura Portuguesa* (*Pútáoyá wénhuà cóngshū* 葡萄牙文化丛书);²⁰¹ e *Obras dos Escritores Portugueses* (*Púyǔ zuòjiā cóngshū* 葡语作家丛书), ou também conhecida com o título *Obras dos Cravos* (*Kāngnǎixīn yìcóng* 康乃馨译丛).²⁰² Na terceira série se encontra também *Amor de Perdição* (1862) (*Huǐmiè zhī liàn* 毁灭之恋) de Camilo Castelo Branco.²⁰³

Como se pode verificar esta série de livros inclui vários géneros literários que leva os leitores chineses a ter um panorama de conhecimentos mais amplo sobre a literatura e a cultura portuguesas, mas também da cultura de Macau.²⁰⁴

²⁰⁰ A saber: *A Cidade e as Serras* (*Chéng yǔ shān* 城与山), *Os Lusíadas* (*Lújìtǎniyà rén zhī gē* 卢济塔尼亚人之歌), *Bichos e Outros Contos* (*Dòngwù qùshì yǔ shāncūn gùshì* 动物趣事与山村故事), *Obras Literárias Portuguesas* (*Pútáoyá xiàndài shīxuǎn* 葡萄牙现代诗选) e *Amor de Perdição* (*Shīluò de ài* 失落的愛). Liu, Hongyue 刘洪悦. “Gǎigé kāifàng 40 nián lái zhōngguó dàlù pútáoyá wénxué yìjiè huígù 改革开放 40 年来中国大陆葡萄牙文学译介回顾 Uma revisão da introdução e da tradução da literatura portuguesa na China continental nos últimos 40 anos desde a abertura económica,” 13-17.

²⁰¹ Constituída por um total de quinze livros, entre os quais a tradução dos *Retalhos da Vida de um Médico* (1949) (*Xíngyī suǒjì* 行医琐记) de Fernando Namora (1919-1989), e *O Senhor Ventura* (1943) (*Xīngyùn de màoxiǎnjīa xiǎnshēng* 幸运的冒险家先生) de Miguel de Torga, entre outros. A série foi publicada pela Federação Chinesa do Círculo da Literatura, juntamente com a Arte Editora e a Fundação Oriente. Desta série também inclui livros educativos sobre a história da arte portuguesa, como *História da Música Portuguesa* (*Pútáoyá yīnyuèshǐ* 葡萄牙音乐史), *História da Arte Portuguesa* (*Pútáoyá měishùshǐ* 葡萄牙美术史), *História da Literatura Portuguesa* (*Pútáoyá wénxuéshǐ* 葡萄牙文学史) e *História do Teatro Português* (*Pútáoyá xìjùshǐ* 葡萄牙戏剧史), *ibid.*

²⁰² Esta terceira série foi publicada entre 1994 e 2001, pelo Instituto Cultural de Macau e Instituto Português do Oriente, juntamente com as editoras Huashan Wenyi 花山文艺 e Hainan 海南, *ibid.*

²⁰³ Esta série é constituída por 28 obras e é considerada como a maior coleção de obras literárias portuguesas na China. *O Primo Basílio* (1878) (*Bājìliào biǎoxiōng* 巴济里奥表兄) de Eça de Queiroz foi o primeiro livro a ser traduzido, seguiram, sempre do mesmo autor *A Relíquia* (1887) (*Shèngyíwù* 圣遗物), *Os Maias* (1888) (*Mǎyà yījiā* 马亚一家) e *A Capital* (1925) (*Shǒudū* 首都) entre outros, *ibid.*

²⁰⁴ Liu, Guixin 刘桂欣. “Zhōngpǔ rénmín de yǒuyí zhī huā – “Púyǔ zuòjiā cóngshū” Chūbǎn zhūānfāng 中葡人民的友谊之花——《葡语作家丛书》出版专访 (A flor da amizade dos povos

Durante “o período de fraqueza” (Píruǎn shíqī 疲软时期) (2003-2013),²⁰⁵ assim definido por causa das mudanças sociais e políticas ocorridas na China e no mundo,²⁰⁶ a atividade de tradução das obras literárias portuguesas foi abrandando. Ao longo destes dez anos, não foram traduzidas e publicadas muitas obras, entre elas consta apenas uma obra literária infanto-juvenil, *Os Olhos de Ana Marta* (1990) (*Ānnà de yǎnjīng 安娜的眼睛*)²⁰⁷ de Alice Vieira (1943-). Foram ainda traduzidas algumas obras de Fernando Pessoa (1888-1935).²⁰⁸ Comparado com os outros dois períodos de desenvolvimento da tradução de obras portuguesas na China, a quantidade de obras traduzidas foi significativamente menor e a literatura portuguesa voltou a ocupar um lugar na literatura das “línguas minoritárias”.²⁰⁹

A última fase, desde 2015 até o presente, é chamada “o período do desenvolvimento estável” (Píngwěn fāzhǎn qī 平稳发展期),²¹⁰ enquadra-se num conjunto de atividades promovidas pelo presidente Xi Jinping, como por exemplo o projeto da “Nova Rota da Seda”, lançado em 2013,²¹¹ que tornou a relação entre China e Portugal cada vez mais próxima, refletindo-se também num maior entusiasmo dos tradutores. Durante este período, foram publicadas 21 obras

chineses e portuguesas – uma entrevista especial da publicação das Obras dos Escritores Portugueses,” 出版参考, 18: 1998, 7. <http://www.zktsq.com/qikan/renminwenxuechubanshe/0-0-1998-6.html> (acedido a 20 de agosto de 2020).

²⁰⁵ Liu, Hongyue 刘洪悦. “Gǎigé kāifàng 40 nián lái zhōngguó dàlù pútáoyá wénxué yìjiè huígù 改革开放 40 年来中国大陆葡萄牙文学译介回顾 Uma revisão da introdução e da tradução da literatura portuguesa na China continental nos últimos 40 anos desde a abertura económica,” 13-17.

²⁰⁶ Nomeadamente, mudança na estrutura organizacional da agência de promoção cultural portuguesa em Macau, alteração ao regime internacional de proteção dos direitos de autor e mudança da oferta e da procura no mercado doméstico para a literatura traduzida, *Ibid.*

²⁰⁷ Tan, Yanping 谭艳萍. *Ānnà de yǎnjīng 安娜的眼睛 (Os Olhos de Ana Marta)*. China: 译林出版社 (Yilin Press), 2004.

²⁰⁸ Yang, Zi 杨子. *Fèi ěr nán duō pèi suǒ ā shīxuǎn 费尔南多·佩索阿诗选 (Poemas de Fernando Pessoa)*. China: 河北教育出版社 (Hebei Education Publishing House), 2004; Min, Xuefei 闵雪飞. *Ā'ěr bó tè-kǎ āi luō 阿尔伯特·卡埃罗 (Poemas Completos de Alberto Caieiro)*. China: 商务印书馆 (Editora Comercial), 2013; Wei, Bai 韦白. *Wǒ de xīn lüè dà yú zhěnggè yǔ zhòu 我的心略大于整个宇宙 (The Collected Poems of Alberto Caieiro)*. China: 上海人民出版社 (Shanghai People's Press).

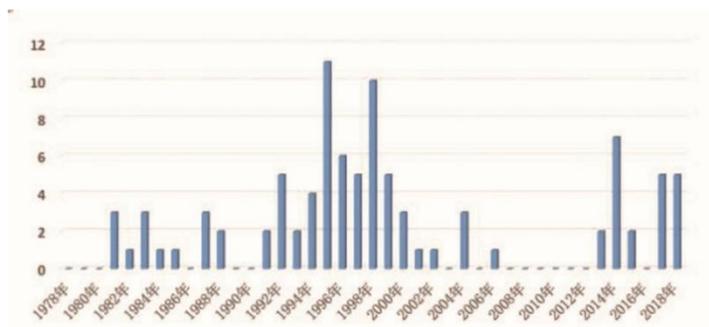
²⁰⁹ Liu, Hongyue 刘洪悦. “Gǎigé kāifàng 40 nián lái zhōngguó dàlù pútáoyá wénxué yìjiè huígù 改革开放 40 年来中国大陆葡萄牙文学译介回顾 Uma revisão da introdução e da tradução da literatura portuguesa na China continental nos últimos 40 anos desde a abertura económica,” 13-17.

²¹⁰ *Ibid.*

²¹¹ “Belt and Road Portal”, <https://eng.yidaiyilu.gov.cn/>, (acedido a 9 de outubro de 2021).

portuguesas²¹² e depois do lançamento desta coleção, os leitores chineses ficaram ainda mais apaixonados pela literatura portuguesa.

Com o fortalecimento da relação entre Portugal e a China, o intercâmbio cultural está cada vez mais interligado e acessível. Por isso, a tradução e a apresentação da literatura portuguesa estão num bom caminho e podemos acreditar que, no futuro, esta atividade vai atrair mais tradutores e investigadores da língua portuguesa, para uma contínua promoção da literatura e cultura portuguesa.



Número de obras traduzidas do português publicadas na China Continental (1979-2018)²¹³

Amor de Perdição e o Sonho do Pavilhão Vermelho: uma análise comparativa

O enredo de *Amor de Perdição* apresenta algumas semelhanças com a famosa tragédia *Romeu e Julieta*, de Shakespeare, bem como com outras histórias do panorama literário europeu, por exemplo, a lenda celta de *Tristão e Isolda* e o mito

²¹² Liu, Hongyue 刘洪悦. “Gǎigé kāifāng 40 nián lái zhōngguó dàlù pútáoyá wénxué yìjiè huígù 改革开放 40 年来中国大陆葡萄牙文学译介回顾 Uma revisão da introdução e da tradução da literatura portuguesa na China continental nos últimos 40 anos desde a abertura económica,” 13-17. Alguns exemplos: Zhou, Hanjun 周汉军. *Mǎn dà rén 满大人 (O Mandarim)*. China: 人民文学出版社 (People’s Literature Publishing House), 2014; Wei, Ling e Zhu, Wenjun 蔚玲, 朱文隽. *Àomén yèqǔ 澳门夜曲 (Nocturno em Macau)*. China: 人民文学出版社 (People’s Literature Publishing House), 2017; Yao, Feng 姚风. *Dī lòu 滴漏 (Clepsidra)*. 人民文学出版社 (People’s Literature Publishing House), 2017; Yao, Feng 姚风. *Zài shuǐzhōng rè’ài huǒyàn 在水中热爱火焰 (Poemas de Eugénio de Andrade)*. China: 湖南文艺出版社 (Hunan Literature and Art Publishing House), 2017; Zhang, Xiaofei 张晓非. *Shìjièshàng zuìdà de huā 世界上最大的花 (A Maior Flor do Mundo)*. China: 贵州人民出版社 (Guizhou People’s Press), 2018; Min, Xuefei 闵雪飞. *Shuǐ jì wú shēng 水寂无声 (O Silêncio da Água)*. China: 浙江少年儿童出版社 (Zhejiang Children’s Publishing House), 2015; Huang, Qian 黄茜. *Shuāng shēng 双生 (O Homem Duplicado)*. China: 作家出版社 (The Writers Publishing House), 2014.

²¹³ Liu, Hongyue 刘洪悦. “Gǎigé kāifāng 40 nián lái zhōngguó dàlù pútáoyá wénxué yìjiè huígù 改革开放 40 年来中国大陆葡萄牙文学译介回顾 Uma revisão da introdução e da tradução da literatura portuguesa na China continental nos últimos 40 anos desde a abertura económica,” 13-17.

romano de *Píramo e Tisbe*, em que o amor entre dois jovens é proibido pelas suas famílias.²¹⁴ Comparando a história de *Amor de Perdição* com *Romeu e Julieta*, pode-se assinalar vários aspetos semelhantes. Em ambas as obras, os amantes são separados – Romeu é expulso e Simão é encarcerado e depois degradado. Romeu e Simão ambos matam o primo das suas amantes. Os amantes nestas obras, apesar de serem proibidos de se comunicar, encontram as suas maneiras – Romeu e Julieta conversarem com uma parede pelo meio, e Simão e Teresa conversam pelas janelas dos seus quartos e trocam, mais tarde, cartas. O destino de todos os protagonistas é a morte – Romeu e Julieta suicidam-se, Teresa morre doente e Simão, ao saber da morte de Teresa, morre emocionalmente devastado pela perda.²¹⁵

De acordo com a investigação de Wang Suoying, o *Sonho do Pavilhão Vermelho* (*Hóng lóu mèng* 红楼梦), grande clássico da literatura chinesa e um dos grandes romances da época Qing, tem também alguns pontos em comum com a obra *Amor de Perdição*.

O *Sonho do Pavilhão Vermelho*, em três volumes, é uma das obras mais complexas de se entender da história da literatura chinesa. Contando com mais de um milhão de caracteres, o enredo gira em torno de mais de cem personagens: todos de diferentes classes sociais, com o seu modo de ser e as suas próprias características. A obra centra-se principalmente nas vicissitudes e na decadência de uma família nobre, a família Jia e na tragédia amorosa de dois jovens aristocratas, Jia Baoyu e Lin Daiyu, que a Wang Suoying afirma que, depois de ler pela primeira vez o *Amor de Perdição*, “senti-me tão fortemente comovida que passei a esforçar-me por conhecer a vida e a obra desse “primeiro romancista da Península”, e que “o *Amor de Perdição* me fazia lembrar sempre Cao Xueqin e a sua obra”.²¹⁶

O autor de o *Sonho do Pavilhão Vermelho*, Cao Xueqin (1715-1763) provinha de uma família muito próxima do imperador Kangxi (1654-1722), porque o bisavô

²¹⁴ Wang, Suoying 王鎖瑛. “Yóu kāmìluò·kāsìtèluó·bùlǎngkù dàibiǎozuò “Bèi huǐmiè de àiqíng” liánxiǎng qǐ zhōngguó de bǎo dài àiqíng 由卡米洛·卡斯特羅·布朗庫代表作《被毀滅的愛情》聯想起中國的寶黛愛情,” *Instituto Cultural de Macau*.

²¹⁵ Jeffrey, Robert. “Camilo Castelo Branco e o verdadeiro Amor de Perdição.” *Brigham Young University Department of Spanish & Portuguese*, <https://lamarcahispanica.byu.edu/files/2011/10/Camilo-Castelo-Branco-e-o-verdadeiro-Amor-de-perdi%C3%A7%C3%A3o.pdf> (acedido a 10 de novembro de 2020).

²¹⁶ Wang, Suoying 王鎖瑛. “O Amor de Perdição e o Sonho do Pavilhão Vermelho coincidências de duas tragédias de amor.”

dele destacou-se na guerra contra a dinastia Ming. O cargo que ocupava o bisavô na corte imperial passou de geração em geração até quando o quarto filho de Kangxi obteve a posição de imperador. A fim de fortalecer a posição de Yongzhang na corte, deu a ordem de confiscar os bens da Casa Cao. Nos últimos anos da vida, Cao Xueqin morava no subúrbio ocidental de Beijing e escreveu esta obra-prima o *Sonho do Pavilhão Vermelho* em mais de dez anos.

As suas condições de vida eram miseráveis: para sobreviver, tinha que vender pinturas em troca de álcool e comida. Ainda por cima, o seu filho único morreu em 1763 ou em 1764, não há registos certos da data, e Cao Xueqin morreu de desgosto pouco depois.²¹⁷

Comparando as biografias de Camilo Castelo Branco e de Cao Xueqin, o leitor pode verificar que para ambos os autores as experiências pessoais tiveram uma grande influência sobre as suas obras.

A natureza parcialmente autobiográfica da obra de Cao Xueqin emerge no enredo, nas personagens e na linguagem. No caso de Camilo Castelo Branco, o amor entre Simão e Teresa é semelhante ao amor entre o autor e Ana Plácido, enquanto a personagem Simão, como afirma o narrador da obra, é a imagem do seu tio. Por isso, *Amor de Perdição* também é uma obra em que o autor deixa transparecer detalhes autobiográficos. Acredita-se que é mesmo pelas experiências pessoais do autor integradas nas obras que estas tenham atraído os leitores que acabaram por se identificar nelas.

Em ambas as obras emergem também descrições da época na qual viveram os dois autores, da sociedade e das limitações que os jovens enfrentaram no século XIX em Portugal e na China do período Qing, entre elas o facto de não poder amar com liberdade. É evidente que em ambas as obras os autores descrevem uma tragédia de amor causadas pela sociedade na qual os protagonistas vivem.

Ambas as obras foram ganhando muita atenção e popularidade de geração em geração – *Amor de Perdição* foi publicada pela primeira vez em 1862, e dezassete anos depois, em 1879, Camilo Castelo Branco já escrevia o prefácio à quinta edição. O manuscrito do *Sonho da Pavilhão Vermelho*, que foi sempre popular, foi também

²¹⁷ “Cao Xueqin Jianjie 曹雪芹简介,” *Gǔ Shī Wén Wǎng* 古诗文网, https://www.gushiwen.org/Author_3d22b52c86.aspx (acedido a 16 de novembro de 2020).

muitas vezes copiado e transmitido entre as pessoas, até que hoje existe um campo de estudos que se chama “Vermelhologia” (hóngxué 红学).²¹⁸ *O Sonho do Pavilhão Vermelho*, além de ter sido publicada e editada por muitas vezes no tempo, foi também adaptada ao cinema e ao teatro.

Os protagonistas do *Sonho do Pavilhão Vermelho*, Jia Baoyu, Lin Daiyu e Xue Baochai, são todos aristocratas. Baoyu, lit. “jade precioso” é filho único do irmão do dono da casa Jia. e nasceu com um jade dentro da boca.²¹⁹ Daiyu é uma rapariga bonita que está sempre muito sentimental e com uma saúde muito frágil, e Baochai tem uma aparência extraordinariamente linda e é muito mais extrovertida que Daiyu. Entre eles, Baoyu e Daiyu são os amantes e Baochai é o impedimento do amor deles. Daiyu é prima de Baoyu, que vive na casa dos Jia desde pequena. Com a chegada de Baochai, outra prima de Baoyu, todos acreditam que se ia casar com Baoyu por uma profecia de um monge que lhe deu uma jóia de fechadura de ouro como presente – Baochai apenas podia casar-se com um homem que tivesse jade. No entanto, Baoyu sente-se cada vez mais apaixonado por Daiyu, mesmo que saiba do casamento arranjado pelos seus pais e pela avó.

Ao tomarem conhecimento desta relação amorosa, os pais e a avó decidem separar os dois amantes. Uma vez, quando Baoyu estava doente, os pais e a avó para animá-lo, disseram-lhe que consentiam ao casamento com Daiyu. Porém, Baoyu só depois do casamento ter sido celebrado descobre ao levantar o véu vermelho que cobria a cara da noiva apercebeu-se que a esposa não era Daiyu, mas sim Baochai. Por outro lado, Daiyu, ao saber do casamento, pensou que Baoyu tivesse decidido abandoná-la e morre em lágrimas. Ao inteirar-se da morte da sua amada Daiyu, Baoyu, desesperado, foge de casa para se tornar monge, deixando a

²¹⁸ Sobre este tema leia-se Dong, Gu Ming. “THE HONGLOUMENG AS AN OPEN NOVEL TOWARDS A NEW PARADIGM OF REDOLOGY.” *Monumenta Serica*, vol. 51, Maney Publishing, 2003, 253–82, <http://www.jstor.org/stable/40727372>. (acedido a 9 de outubro de 2021).

²¹⁹ Sobre este tema leia-se: Idema, Wilt, and Lloyd Haft. *A Guide to Chinese Literature*. Ann Arbor: Center for Chinese Studies, University of Michigan, 1997; Luo Shuhua 罗书华. *Hónglóu xìxìdú 红楼细细读*. Shanghai: Fudan Daxue Chubanshe, 2007; Nienhauser, William H. and Nienhauser, William Jr. *The Indiana Companion to Traditional Chinese Literature*. 2 vols. Bloomington: Indiana University Press, 1986–1998; Schonebaum, Andrew, and Tina Lu, eds. *Approaches to Teaching the Story of the Stone (Dream of the Red Chamber)*. New York: Modern Language Association of America, 2012; Zhu Jiawen 朱嘉雯, ed. *Hónglóu mèng dǎodú 红楼梦导读*. Yilan: Foguang Renwen Shehui Xueyuan, 2003.

Baochai sem marido. Acaba desta forma a tragédia do amor no *Sonho do Pavilhão Vermelho*.

O enredo do *Sonho do Pavilhão Vermelho* e do romance *Amor de Perdição*, embora não sejam muito parecidos, acabam por ter muitos pontos em comum, sobretudo nos pequenos detalhes, como descrito mais adiante. O facto de apresentar uma tragédia amorosa é também algo que permite comparar estas duas obras, tendo em consideração sobretudo três aspetos – as personagens principais, o tipo de amor e as atitudes que os familiares demonstram ao deparar-se com este amor.

As seis personagens principais destas duas obras podem ser organizadas em três grupos: Simão pode-se relacionar com Baoyu, Teresa pode ser comparada com Daiyu e Baltasar tem alguns pontos em comum com Baochai (ver relação na tabela em baixo).²²⁰

Personagem de <i>Amor de Perdição</i>	Personagem de <i>Sonho do Pavilhão Vermelho</i>	Similaridade
Simão	Baoyu	Jovem, fidalgo, de família com elevado estatuto social, sentem-se restringidos pelas regras da sociedade
Teresa	Daiyu	Filha única, órfã de mãe, alvo do amor da personagem masculina principal, retribuem o sentimento e tentam enfrentar as regras da sociedade para ultrapassar as dificuldades. Morrem de doença

²²⁰ Wang, Suoying 王鎖瑛. “O Amor de Perdição e o Sonho do Pavilhão Vermelho coincidências de duas tragédias de amor.”

Baltasar	Baochai	A terceira pessoa no triângulo amoroso, a manifestação física do impedimento do amor entre as duas personagens principais
----------	---------	---

Olhando ao primeiro grupo, isto é, para o par Simão - Baoyu, eles são ambos jovens fidalgos, rebeldes, que não se sentem satisfeitos com a família tão pouco com as regras impostas pela sociedade patriarcal.²²¹

Quando Simão frequentava a Universidade, não estava interessado em estudar. Em vez de comprar livros, gastava o dinheiro para comprar pistolas e vagava pelas ruas à noite e envolvia-se em rixas.²²² Por outro lado, Baoyu, escrevia poemas em vez de dedicar-se à memorização dos clássicos chineses necessários para poder passar os exames nacionais. Simão e Baoyu estão à procura de rumo, afastando-se sempre mais do que a família ou a sociedade queriam que fizessem.

Quanto à escolha de companheiros, Simão, é “na plebe de Viseu (...) que ele escolhe amigos e companheiros. Se D. Rita lhe censura a indigna eleição que faz, Simão zomba das genealogias, (...)”.²²³ O mesmo poderá ser observado com Baoyu, o qual prefere ignorar as pessoas do seu mesmo estatuto para fazer amizade com indivíduos de baixa extração social, como os criados. Estes comportamentos mostram que estas duas personagens não se deixavam condicionar pelas hierarquias sociais dominantes tanto em Portugal como na China no século XVIII e XIX.

O segundo par de protagonistas, Teresa e Daiyu, além de serem duas personagens muito jovens, têm muitos outros pontos em comum entre elas. Teresa e Daiyu são ambas filha únicas que ficaram órfãs de mãe ainda em criança, sendo - este último - um elemento muito importante pois terá sido a origem da rebeldia destas duas personagens.

No caso de *Amor de Perdição*, Teresa, quando enfrenta o casamento arranjado pelo seu pai Tadeu de Albuquerque com Baltasar, mostra a desobediência absoluta,

²²¹ Wang, Suoying 王鎖瑛. “O Amor de Perdição e o Sonho do Pavilhão Vermelho coincidências de duas tragédias de amor.”

²²² Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 21.

²²³ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 24.

como foi salientado por Baltasar ao dirigir-se a Tadeu de Albuquerque: “Se meu tio a obrigasse, desde menina, a uma obediência cega, tê-la-ia agora submissa, e ela não se julgaria autorizada a escolher marido”.²²⁴ No caso do *Sonho do Pavilhão Vermelho*, Daiyu, que não só cresce sem a mãe, mas também sem pai, encara com indiferença o que lhe está a acontecer e tentar procurar uma saída sem seguir cegamente o que os outros exigem dela.

Finalmente, outra característica comum destas duas personagens é que ambas morrem de uma doença prolongada e dolorosa como a tuberculose: o sofrimento das duas personagens porém não é só físico, mas tem também uma grande componente psicológica provocada pelo desgosto amoroso. É interessante realçar que existem outras obras do panorama literário europeu, como *Les Misérables* ou *La Dame aux Camélias*, onde as protagonistas seguem o mesmo padrão trágico.²²⁵

O último par de personagens que irei apresentar é o de Baltasar e Baochai. Apesar de identidade de género diferente, os papéis que desempenham nas obras são os mesmos, isto é, de impedir o amor entre os protagonistas (Simão e Teresa, Baoyu e Daiyu). Segundo as palavras de Tadeu de Albuquerque, Baltasar “é composto de todas as virtudes; nem a qualidade de ser um gentil moço lhe falta, como se a riqueza, a ciência e as virtudes não bastassem a formar um marido excelente”.²²⁶

Baltasar, depois de ter sido recusado por Teresa, perde a razão e faz de tudo para impedir o amor entre a Teresa e o Simão: aconselhando Tadeu de Albuquerque a fechar Teresa num convento e planeando o homicídio de Simão. No caso de Baochai, apreciada pela sua bela aparência e por ser uma pessoa com muitas virtudes, ela assumia uma atitude conformista à frente da família de Baoyu de modo a satisfazer os familiares. Naquela altura, uma mulher que não expressava abertamente os seus sentimentos era considerada uma mulher virtuosa. Por isso, Baochai que era apaixonada de Baoyu, mas para poder manter-se virtuosa, não demonstra o que sente.

²²⁴ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 114.

²²⁵ Wang, Suoying 王鎖瑛. *Liǎng gè àiqíng bēijù de bǐjiào yánjiū – “Hongloumeng he Bei huimie de aiqing 兩個愛情悲劇的比較研究——《紅樓夢》和《被毀滅的愛情》* (Estudo comparado sobre duas tragédias amorosas: O sonho do pavilhão vermelho e Amor de perdição), 20.

²²⁶ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 43.

No fim, Baltasar e Baochai não ganharam o amor dos seus amores e ambos tiveram destinos tristes – Baltasar foi assassinado por Simão e Baochai foi abandonada por Baoyu.

Para além das personagens, que - como temos visto - partilham algumas características, também a descrição do amor nas obras, *Amor de Perdição* e *Sonho do Pavilhão Vermelho*, têm pontos em comum.

Pureza e fidelidade são dois elementos que o leitor poderá encontrar tanto no relacionamento entre Simão e Teresa, bem como no relacionamento entre Baoyu e Daiyu. No caso de Simão e Teresa, foi amor à primeira vista mantendo-se num plano platónico por muitos anos.

No caso de Baoyu e Daiyu em *Sonho do Pavilhão Vermelho*, os dois crescem juntos, moram na mesma casa, partilham o mesmo quarto, sem ter qualquer contato físico entre eles. O amor é manifestado com respeito, de forma pura.

Quanto à fidelidade, em *Amor de Perdição*, a personagem Mariana, que é mais saudável, mais bonita e mais livre que a Teresa, não tem medo de demonstrar o seu amor a Simão, o qual a considera apenas como irmã, pois o seu único amor é Teresa. Baoyu tem muitos aspetos em comum com Simão. No caso de Baochai, ainda que seja considerada mais bonita, mais saudável e mais rica que Daiyu, não é retribuída com o mesmo amor.

Teresa e Daiyu são ambas fiéis como se pode verificar nos seguintes exemplos: Teresa, quando Simão foi sentenciado à morte, adocece a tal ponto que quase morre no convento, ao saber que a sentença tinha sido anulada, recupera a saúde e remete-se milagrosamente, mas no fim quando se apercebe que não pode ficar com Simão porque preferiu o degredo a prisão, morre de tristeza.

No caso do *Sonho do Pavilhão Vermelho*, Daiyu, depois ter tido conhecimento do casamento de Baoyu com Baochai, fica também muito doente, piorando rapidamente. Mais tarde, quando se apercebe que o casamento não é verdadeiro, vai-se restabelecendo e retomando energia. Meses depois, ao saber que o casamento entre “jade e ouro”²²⁷ não pode ser interrompido, morre em lágrimas. Nesta comparação observa-se que as vicissitudes amorosas no *Sonho do Pavilhão*

²²⁷ Casamento entre “jade e ouro” é metáfora para o casamento entre Baoyu e Baochai. Como mencionado no anterior, o Baoyu nasceu com um jade na boca e a Baochai recebeu uma jóia de fechadura de ouro de um monge.

Vermelho e em *Amor de Perdição* acabam em tragédia e que, mesmo quando o amor é puro e o casal é fiel, não é possível combater os preconceitos da época e limitações decorrentes da estratificação da sociedade.

O destino das personagens que lutam completamente envolvidos neste turbilhão de sentimentos, pautados por uma paixão trágica²²⁸ e um destino de tristeza e de perdição também é um ponto comum entre as duas obras.

O terceiro aspeto de comparação centra-se na atitude dos familiares perante o amor, uma vez que os familiares dos amantes são a causa direta da tragédia. Apesar de pertencer a dois contextos culturais diferentes e a épocas distintas, as atitudes e reações dos familiares à rebeldia dos filhos e o amor puro são muito parecidos.

Quando Simão foi preso,²²⁹ Domingos de Botelho “repeliu-o da sua presença, com ameaças de o expulsar de casa”, e depois, “lhe asseverar que de todo o abandonaria se ele caísse em novas extravagâncias”.²³⁰ Por outro lado, no *Sonho do Pavilhão Vermelho*, no contexto chinês, o pai de Baoyu, Zhen Yingjia, mesmo que seja fiel à tradição confucionista, aplica a violência ao educar o seu filho. Domingos de Botelho e o pai de Baoyu não permitem que os seus filhos façam as suas próprias escolhas no amor e no casamento, mesmo que o preço disso seja a morte deles.

Em *Amor de Perdição*, pode-se ainda analisar a atitude de Tadeu de Albuquerque e como ele se dirige à Teresa em matéria de casamento: “Hás de casar! Quero que cases! Quero!... Quando não, amaldiçoada serás para sempre, Teresa! Morrerás num convento!”²³¹ Por outro lado, a mãe de Baoyu, no romance chinês, ao tomar conhecimento da origem da doença de Daiyu, fica dececionada com ela e nunca mais a visita até à sua morte.

Os familiares mais próximos dos protagonistas, tanto no romance português bem como naquele chinês em análise, tratam-nos de forma cruel, a fim de impedir o amor entre os protagonistas. Os familiares fazem tudo o que podem contra o amor, mas não consideram as relações amorosas fora do casamento uma vergonha. Por

²²⁸ Arturo Diaz, “A Vida no Amor de perdição: a paixão trágica,” *Revista portuguesa de humanidades*, 22, no. 1-2 (2018): 29-34.
https://www.publicacoesfacfil.pt/product.php?id_product=1178. (acedido a 12 de janeiro de 2021).
A coleção é coordenada pelo académico Ivo Castro o qual escreveu muito sobre este assunto.

²²⁹ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 27.

²³⁰ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 27, 30.

²³¹ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 43.

exemplo, no caso do irmão de Simão, Manuel Botelho, que foge com uma mulher casada para a Espanha, a mãe dele enviou-lhe todo o dinheiro que tinha mas não fez grande esforço para salvar Simão que estava preso na prisão. A mãe de Baoyu, quando descobre a relação imprópria entre um primo de Baoyu e uma criada, também não se mostrou perturbada, como se o acontecimento fosse um caso normal. A atitude sobre o amor dos familiares que têm o poder paternal mostra um problema comum da sociedade nas duas obras – o que realmente importa para eles não é a felicidade dos filhos, mas é a “honra” e a “face” da família.

O estudo comparativo destas duas obras clássicas mostra que, apesar de serem obras de dois países tão distantes, existem muitos aspetos semelhantes.

No próximo capítulo desta tese serão analisados os métodos utilizados principalmente na tradução da professora Wang Suoying, faz-se comparações entre três versões de tradução e também reflete as dificuldades possíveis no processo de tradução de português para mandarim.

ANÁLISE TEXTUAL

Tradução antroponímica

De acordo com os anos de publicação, as três traduções, isto é a de Gu Fengxiang (1981), a de Wang Quanli (1993) e a de Wang Suoying (2001), o uso dos nomes das personagens nem sempre são iguais.

Em primeiro lugar, iremos comparar as traduções dos nomes das personagens principais por ordem de aparecimento. Salientando que em mandarim não é normalmente utilizado o alfabeto latino; no caso da tradução antroponímica, os tradutores no par de línguas chinês/português optam geralmente por não traduzir os nomes mas por utilizar apenas a transcrição fonética em *pinyin* (embora se possa ainda encontrar o uso do Wade-Giles).²³²

Vejamos a seguir as diferentes escolhas tradutórias nas três traduções:

Nome / Tradutor	Gu Fengxiang	Wang Quanli	Wang Suoying
Simão António Botelho (Pinyin)	Xīmòào·āndōngnào·bāotàiyóu	Xīméng·āndōngnào·bótèluè	Xīméng·āndōngniào·bótèluè
Simão António Botelho (Tradução em chinês)	西莫奧·安东西奥·包太尤	西蒙·安东尼奥·博特略	西蒙·安东尼奥·博特略
Simão Botelho (Tradução em chinês)	西莫奥·包太尤	西蒙·博特略	西蒙·博特略
Domingos José Correia Botelho (Pinyin)	Duōmínggǔsī·ruòzé·gǔlái·yà·bāotàiyóu	Duōmínggēsī·ruòzé·kēliè·yà·bótèluè	Duōmínggēsī·ruòzé·kēliè·yà·bótèluè

²³² A transcrição fonética mais utilizada é o *pinyin*, que foi substituindo desde 1958 outros sistemas de romanização da língua chinesa. No caso do uso do Wade-Giles pode ser também entendido como uma marca identitária. C.f. Li, Xianqi, and Jiayuan Li. *Han Yu Pin Yin Yu Wei Tuo Ma: Yi Yin Xi Tong Zuo Wei Wen Hua Gong Ji Qi Zai Tai Wan Dui Yu Shen Fen Ren Tong De Ying Xiang* =: *Hanyu Pinyin and Wade-Giles: Transliteration Systems as Cultural Tools and Their Effect on Identity in Taiwan*. Tao yuan shi zhong li qu: Li xian qi, 2018.

Domingos José Correia Botelho (Tradução em chinês)	多民古斯·若 泽·古莱亚·包太 尤	多明戈斯·若 泽·科列亚·博特 略	多明戈斯·若泽·科 雷亚·博特略
Domingos Botelho (Tradução em chinês)	多民古斯·包太 尤	多明戈斯·博特 略	多明戈斯·博特略

Como se poderá observar, a tradução de Wang Quanli e a de Wang Suoying não só são mais próximas da pronúncia em português, bem como a escolha dos caracteres chineses é também mais elegante e ajuda a memorização de nomes próprios que para um público chinês não são fáceis de se reter.

Nome / Tradutor	Gu Fengxiang	Wang Quanli	Wang Suoying
D. Rita Preciosa Caldeirão Castelo Branco (<i>Pinyin</i>)	Lìdā·pǔlǎixiàosà ·kāěrdéyīlāo·kā sītèluó·bùlǎngkù	Tánɡnàlìdā·pǔlì èxiàoshā·kāěrd éláo·kǎsītèluò· bùlǎnkē	Tánɡnàlìdā·pǔlèixiàos hā·kāěrdélóng·kǎsītèlu ó·bùlǎngkù
D. Rita Preciosa Caldeirão Castelo Branco (Tradução em chinês)	丽达·普莱西奥 萨·卡尔德依拉 奥·卡斯特罗·布 朗库	堂娜丽达·普列 西奥莎·卡尔德 劳·卡斯特 洛·布兰科	堂娜丽达·普蕾西奥 莎·卡尔德隆·卡斯特 罗·布朗库
D. Rita (Tradução em chinês)	丽达	堂娜丽达	丽达夫人

A tradução do nome próprio é igual nas três versões, no entanto, a tradução de “Dona”, que é uma forma de tratamento, deve ser sempre “夫人”, em vez de “堂娜”. Porém, Wang Quanli e Wang Suoying traduziram esta forma de tratamento

como se fosse uma parte do nome, embora logo mais a frente no texto²³³ Wang Suoying altere para “丽达夫人”.

Nome / Tradutor	Gu Fengxiang	Wang Quanli	Wang Suoying
Teresa de Albuquerque (Pinyin)	Dàiláisà	Tèláiishā·dé·āěrbùkǎ iěrkè	Dàilěishā·dé·āěrbùk èěrkè
Teresa de Albuquerque (Tradução em chinês)	黛莱萨	特莱莎·德·阿尔布 凯尔克	黛蕾莎·德·阿尔布 克尔克
Teresa (Tradução em chinês)	黛莱萨	特莱莎	黛蕾莎
Tadeu de Albuquerque (Pinyin)	Dádéwū	Tādéwū·dé·āěrbùkǎ iěrkè	Dádéwū·dé·āěrbùkè ěrkè
Tadeu de Albuquerque (Tradução em chinês)	达德乌	塔德乌·德·阿尔布 凯尔克	达德乌·德·阿尔布 克尔克
Tadeu (Tradução em chinês)	达德乌	塔德乌·德·阿尔布 凯尔克	达德乌·德·阿尔布 克尔克

No caso da tradução dos nomes Teresa de Albuquerque e Tadeu de Albuquerque, no caso de Gu Fengxiang foi apenas traduzido o nome próprio das personagens, sem o apelido, e no caso da escolha dos caracteres chineses, observa-se que os da tradução de Wang Quanli não são tão adequados para uma figura feminina como os da Wang Suoying. No entanto não há muita diferença entre as três traduções em termos fonéticos.

²³³ “丽达夫人远远地看到这排轿子……”, Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 9.

Nome / Tradutor	Gu Fengxiang	Wang Quanli	Wang Suoying
Baltasar Coutinho (<i>Pinyin</i>)	Bǎěrdásàěr	Bǎěrtǎzhāěr·kēdīniū	Bǎěrdásàěr·kēdíníào
Baltasar Coutinho (Tradução em chinês)	巴尔达萨尔	巴尔塔扎尔·科蒂纽	巴尔达萨尔·科迪尼奥
Baltasar (Tradução em chinês)	巴尔达萨尔	巴尔塔扎尔	巴尔达萨尔

No caso da tradução do nome Baltasar Coutinho, Gu Fengxiang continua a não traduzir o apelido e a tradução do nome próprio é igual à escolha tradutória de Wang Suoying e, finalmente, no caso de Wang Quanli, a escolha do carácter chinês é foneticamente diferente da pronúncia em português.

No caso da tradução de João da Cruz, os três tradutores escolheram *Ruò'ào* 若奥 e, feita exceção na tradução de Gu Fengxiang, não se traduziu o apelido.

Nome / Tradutor	Gu Fengxiang	Wang Quanli	Wang Suoying
Mariana (<i>Pinyin</i>)	Mǎliǎnnà	Mǎliǎnnà	Mǎliyànà
Mariana (Tradução em chinês)	玛丽安娜	玛丽安娜	玛丽娅娜

Para o nome Mariana, não existe muita diferença entre escolhas tradutórias, porque é um nome que, sendo bastante comum, a sua tradução se foi fixando no tempo e não apresenta grandes problemas.

Finalmente, para considerar qual a tradução mais adequada para os nomes, foi

第1题:

请选择你认为翻译得最好的人物名字 Simao Antonio

Botelho [单选题]

选项	小计	比例
西莫奥·安东西奥·包太尤	82	22.53%
西蒙·安东尼奥·博特略	282	77.47%
本题有效填写人次	364	

饼状 圆环 柱状 条形

第2题:

请选择你认为翻译得最好的人物名字 Domingos

Botelho [单选题]

选项	小计	比例
多民古思·包太尤	70	19.23%
多明戈斯·博特略	294	80.77%
本题有效填写人次	364	

饼状 圆环 柱状 条形

第3题:

请选择你认为翻译得最好的人物名字 Castelo Branco [单

选题]

选项	小计	比例
卡斯特罗·布朗库	111	30.49%
卡斯特洛·布兰科	253	69.51%
本题有效填写人次	364	

饼状 圆环 柱状 条形

第4题:

请选择你认为翻译得最好的人物名字 Teresa [单选题]

选项	小计	比例
黛莱萨	53	14.56%
特莱莎	95	26.1%
黛蕾莎	216	59.34%
本题有效填写人次	364	

饼状 圆环 柱状 条形

第5题:

请选择你认为翻译得最好的人物名字 Baltasar [单选题]

选项	小计	比例
巴尔达萨尔	293	80.49%
巴尔塔扎尔	71	19.51%
本题有效填写人次	364	

feito um inquérito que é constituído por cinco perguntas de múltipla escolha no WeChat²³⁴, colocando a seguinte pergunta aos leitores chineses em geral: “qual a tradução dos seguintes nomes é que acha melhor”. É constituída por 5 nomes – Simão António Botelho (西莫奥·安东西奥·包太尤 e 西蒙·安东尼奥·博特略), Domingos Botelho (多民古斯·包太尤 e 多明戈斯·博特略), Castelo Branco (卡斯特罗·布朗库 e 卡斯特洛·布兰科), Teresa (黛莱萨, 特莱莎 e 黛蕾莎) e Baltasar (巴尔达萨尔 e 巴尔塔扎尔).

Foram recebidas no total 364 respostas que demonstram que os leitores chineses preferem Xīmóng·āndōngniào·bótèluè 西蒙·安东尼奥·博特略, Duómínggēsī·bótèluè 多明戈斯·博特略, Kāsītèluò·bùlánkē 卡斯特洛·布兰科, Dàilěishā 黛蕾莎 e Bǎěrdásàěr 巴尔达萨尔. Com base nestes dados pode-se

²³⁴ Uma aplicação chinesa de mensagens instantâneas.

afirmar que as escolhas tradutórias de Wang Quanli e de Wang Suoying são melhores porque são mais fáceis de memorizar.

Ao perguntar quais são os critérios de escolha, verifica-se que a conjugação da fonética e da escolha dos caracteres chineses são dois elementos importantes. Para os leitores chineses a escolha de certos caracteres considerados elegante²³⁵ e mais fáceis de se pronunciar acabam por ser a escolha mais acertada, como por exemplo, para nomes próprios como “Teresa”, considera-se que *Dàilěishā* 黛蕾莎 seja mais feminino que *Dàiláisà* 黛莱萨 e *Tèlǎishā* 特莱莎.

Em resumo, os leitores chineses acham a tradução dos nomes essencial para a leitura e a compreensão das obras literárias ocidentais, porque a cultura do nome é totalmente diferente entre a China e os países ocidentais. No entanto, os leitores chineses preferem que os nomes traduzidos correspondam aos hábitos e costumes dos nomes chineses, em virtude dos quais os caracteres chineses escolhidos para o efeito deverão denotar algum significado auspicioso e deixar transparecer um valor positivo. Mesmo que a pronúncia dos caracteres chineses escolhidos não seja muito próxima com a da língua de partida, isto não é tão determinante quanto o impacto visual e semântico dos mesmos no leitor da língua de chegada.

²³⁵ O carácter “Dài 黛” tem o significado de “mulher bonita”; o carácter “Lěi 蕾” tem o significado de “flor a desabrochar” e o carácter “Shā 莎” é muitas vezes usados para nomes femininos. Em comparação com “Tè 特”, que tem o significado de “incomum”; “Lái 莱”, que tem o significado de “terra” e “Sà 萨” que normalmente é usado no termo budista – “PúSà 菩萨” (Bodhisattva), os caracteres “Dài lěi shā 黛蕾莎” são relativamente mais elegantes em termos de significado em língua de chegada. cf. 汉典, <https://www.zdic.net/> (acedido a 12 de janeiro de 2022).

Análise da tradução

Na parte seguinte, analisa-se as técnicas utilizadas no processo de tradução da Wang Suoying e também aponta-se alguns casos de distanciamento face ao texto de partida.

Tradução de retórica

Metáforas

Camilo Castelo Branco é um escritor que utiliza muitas vezes metáforas nas suas obras. De acordo com Andrew Chesterman (1946-) a tradução destes tropos pode ser feita utilizando várias estratégias:

*“Reproducing the same metaphor, the same image; Using a different metaphor, a different image; Using a simile; Using a simile plus a paraphrase to give the sense; Using a paraphrase alone, with no rhetorical device; Deletion: omit the whole bit; Literal translation plus a gloss”.*²³⁶

Veja-se o exemplo a seguir:

1.

Texto de Partida	Texto de Chegada
Dezoito anos! O arrebol dourado e escarlate da manhã da vida! As louçanias do coração que ainda não sonha em frutos, e todos se embalsama no perfume das flores! (...) para as carícias mais doces da virgem, que se lhe abre ao lado como flor da mesma sazão e dos mesmos aromas, e à mesma hora da vida!	Shēngmìng zhèng xiàng zǎochén nà hóngtóngtóng, jīncàncàn de tàiyáng! Zhāoqì bóbo de xīnlíng shàngwèi chōngjǐng lěilěi guǒshí, (...) Tā jiù xiàng tóng jì de huāduǒ, sànfā tóngyàng de xīnxiāng 生命正像早晨那红彤彤、金灿灿的太阳！朝气蓬勃的心灵尚未憧憬累累果实，（...）她就像同季的花朵，散发同样的馨香 ²³⁷

²³⁶ Chesterman, Andrew and Wagner, Emma. *Can Theory Help Translators?: A Dialogue Between the Ivory Tower and the Wordface*, 2014, 66.

²³⁷ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 13-14. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 2.

Existem várias metáforas neste parágrafo. O escritor descreve a vida de dezoito anos como o sol que acaba de nascer, o coração como um pomar que ainda não está maduro e a virgem como flor com aroma, neste caso existe equivalência nas metáforas da língua de chegada.

2.

Texto de Partida	Texto de Chegada
Contorceu-se no seu quarto como o tigre contra as grades inflexíveis da jaula	Tā zài fángjiān lǐ luàn zhuàng, jiù xiàng yītóu kùn zài láolóng lǐ de mènghǔ zài zhuàngjí bùkě cuī de tiě tiáo 他在房间里乱撞，就像一头困在牢笼里的猛虎在撞击不可摧的铁条 ²³⁸

O escritor descreve Simão que está muito zangado, como um tigre que não para de atacar a jaula. Como esta metáfora também faz sentido na língua de chegada, pode-se reproduzi-la da mesma maneira.

3.

Texto de Partida	Texto de Chegada
(...) pediu-lhe desculpa da frieza que ele disse ser como a das montanhas, que têm vulcões por dentro e neve por fora	Qǐngqiú tā yuánliàng zìjǐ de lěngmò, shuō zìjǐ jiù xiàng bèi ái'ái bái xuě fùgài de huǒshān, wàibiǎo lěngjùn dàn lǐmiàn què yán liù gǔngǔn 请求她原谅自己的冷漠，说自己就像被皑皑白雪覆盖的火山，外表冷峻但里面却岩流滚滚 ²³⁹

²³⁸ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 28. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 25.

²³⁹ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 50. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 52.

Para naturalizar a tradução, o tradutor muda a ordem da frase de partida. Adiciona mais uma vez “neve por fora” e coloca-o antes de “montanhas”, depois, troca a ordem de “têm vulcões por dentro” e “neve por fora”.

De acordo com Antoine Berman (1942-1991), a tradução tem a tendência de “expansão”, que ocorre sempre na tradução – “*Every translation is tend to be longer than the original. (...) expansion, an unfolding of what, in the original, is “folded”.*”²⁴⁰ Neste caso, o que o tradutor adiciona tem como objetivo facilitar a compreensão dos leitores. Além disso, na tradução também se aplica uma estratégia sintática,²⁴¹ que consegue um efeito de naturalizar a tradução.

A mesma tendência de expansão aplica-se no seguinte exemplo:

Texto de Partida	Texto de Chegada
O mar era nessa noite uma imensa flama de prata	Shì yè liáokuò dì hǎimiàn shàng yóurú ránshāozhe yīpiàn yínsè de huǒyàn 是夜辽阔的海面上犹如燃烧着一片银色的火焰 ²⁴²

O escritor compara o reflexo da luz da lua com a flama, a fim de enfatizar a claridade da lua.

O texto de partida não menciona as palavras “arder” e “amplo”, nem indica diretamente o uso de metáfora. Considerando tudo isso, a tradução mais fiel seria “是夜大海是一片银色的火焰”.²⁴³ No entanto, a tradução de Wang Suoying é mais literal.

²⁴⁰ Berman, Antoine. “Translation and the Trials of the Foreign.” *Translation Studies Reader*, 3rd ed, edited by Lawrence Venuti, Routledge, 2012, 290.

²⁴¹ Sentence structure change (changes in the structure of the sentence-unit) in Chesterman, Andrew and Wagner, Emma. *Can Theory Help Translators?: A Dialogue Between the Ivory Tower and the Wordface*, Routledge: 2014, 60.

²⁴² Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 143. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 179.

²⁴³ Tradução minha

4.

Texto de Partida	Texto de Chegada
(...) mas infernos surdos, que não rompiam em lavareda aos lábios, porque os olhos se abriam prontos em lágrimas para apagá-la	Ér shì qiàrú yīzuò zuò ěrlóng dì dìyù, cóngzhōng bìng méiyǒu huǒshé huì cuàn chū chōng dào shuāng chún, yīnwèi yǎnjīng yī zhēng kāi, lèishuǐ jiù duókuàng'ěrchū bǎ huǒshé jiāo miè 而是恰如一座座耳聋的地狱，从中并没有火舌会窜出冲到双唇，因为眼睛一睁开，泪水就夺眶而出把火舌浇灭 ²⁴⁴

Os ciúmes da Mariana de Teresa são como infernos surdos sem labareda. O escritor opta por esta metáfora para descrever os ciúmes, como se fossem uma labareda, ardentes e silenciosos, porque a Mariana percebe claramente que o seu amor por Simão não teria nem pediria nenhum resultado.

Em todos os exemplos acima referidos o tradutor optou por traduzir literalmente as metáforas da língua de partida, não encontrando uma equivalência direta na língua de chegada. Esta é uma das soluções para traduzir metáforas, que é “*Reproducing the same metaphor, the same image*”.²⁴⁵

Hipérboles

Além das metáforas, Camilo Castelo Branco aplica muitas vezes as hipérboles. Para os leitores, o uso de hipérbole pode deixar uma impressão mais profunda e ajudar a compreender as emoções do escritor ou das personagens no romance pois ao enfatizar estas emoções transmitem ao leitor a importância das mesmas para a personagem que as experiências. A tradução da hipérbole é normalmente literal, como a da metáfora, porque a mesma figura de retórica recorrendo ao exagero,

²⁴⁴ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 180. Wang, Suoying 王鎖璞 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 231.

²⁴⁵ Chesterman, Andrew and Wagner, Emma. *Can Theory Help Translators?: A Dialogue Between the Ivory Tower and the Wordface*, 2014, 66.

existe em ambas as línguas e trata-se de um recurso facilmente compreendido para os leitores da tradução. Seguem-se os exemplos da utilização de hipérbole e as suas traduções:

1.

Texto de Partida	Texto de Chegada
tomara eu tantos mil cruzados como de amantes ela tem tido	Dàn yuàn wǒ néng yǒngyǒu nàme duō de jīnbì, jiù xiàng tā yǒngyǒu nàme duō de qíng rén yīyàng 但愿我能拥有那么多的金币，就像她拥有那么多的情人一样 ²⁴⁶

A tradução sofre um “empobrecimento quantitativo” (*cf. quantitative impoverishment*),²⁴⁷ ou seja, uma redução de palavras, porque falta a tradução da palavra “mil”²⁴⁸.

2.

Texto de Partida	Texto de Chegada
Ela é velhíssima como a sé	Tā xiànzài hěn lǎo hěn lǎole, lǎo dé jiù xiàng wǒmen de zhǔ jiàotáng 她现在很老很老了，老得就像我们的主教堂 ²⁴⁹

A frase “Ela é velhíssima como a sé” é para descrever a idade da freira. Como é óbvio, a tradução é mais comprida que a frase da partida, isto é porque

²⁴⁶ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 79. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 92.

²⁴⁷ Berman, Antoine. “Translation and the Trials of the Foreign,” 2012, 291.

²⁴⁸ A tradução de “mil” é “千”, no entanto, Wang Suoying opta por não traduzir esta palavra porque na língua de chegada o hábito de uso é diferente.

²⁴⁹ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 79. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 92.

na língua de chegada não existem aumentativos e o tradutor tem que expandir a tradução de “velhíssima” a fim de encontrar uma equivalência.

3.

Texto de Partida	Texto de Chegada
<p>Não há dia nenhum que eu não peça a Deus que dê a seu pai tantos prazeres como estrelas tem o céu</p>	<p>Wǒ méiyǒu yītiān bù xiàng tiānzhǔ qǐngqiú cì gěi nín diē xǔ xǔduō duō de huānlè, duō de jiù xiàng tiānshàng de xīngxīng 我没有一天不向天主请求赐给您爹许许多多的欢乐，多的就像天上的星星²⁵⁰</p>

A hipérbole é utilizada para enfatizar que Mariana pede tantos prazeres para o pai do Simão, como a quantidade de estrelas no céu, a fim de destacar o bom desejo e o agradecimento ao pai de Simão.

Outra proposta de tradução poderia ser “我没有一天不像天主请求赐给您爹像天上的星星一样多的欢乐”, para que seja mais próxima da estrutura da frase da partida.

Utilização de “*chengyu*” na tradução

Chengyu é sem dúvida uma parte importante e muito característica da língua chinesa. As *chengyu* são normalmente constituídas por quatro ou mais caracteres, que possuem forma e significado fixos e são geralmente citações retiradas de obras clássicas da tradição literária chinesa. O uso de *chengyu* pode tornar a tradução mais próxima no sentido da expressividade. Ao usar *chengyu* nos discursos, pode-se também tornar as características das personagens mais vivas, uma vez que se permite naturalização da tradução e melhor compreensão pelos leitores. Seguem-se alguns exemplos da aplicação de *chengyu*:

²⁵⁰ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 88. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huīmè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 102.

1.

Texto de Partida	Texto de Chegada
Assim eu lhe soubesse dizer o doloroso sobressalto que me causaram aquelas linhas, de propósito procuradas, e lidas com amargura e respeito (...).	Yěxǔ zhèyàng wǒ cáinéng xiàng dúzhě qīngsù nà yī háng háng wénzì rúhé shǐ wǒ dǎnzhànxīnjīng, gānchángcùnduàn. Wǒ tèyì qù xúnzhǎo nà jǐ xíng wénzì, yuèdú shí xīn rú dāo gē, yòu sùrán qǐ jìng, tóngshí hái mǎnqiāng chóuhèn 也许这样我才能向读者倾诉那一行行文字如何使我胆战心惊，肝肠寸断。我特意去寻找那几行文字，阅读时心如刀割，又肃然起敬，同时还满腔仇恨 ²⁵¹
<i>Chengyu</i>	Explicação
Dǎnzhànxīnjīng 胆战心惊	Tremer de medo
Gānchángcùnduàn 肝肠寸断	A explicação literal: Fígado e intestinos quebrados. Esta chengyu é usada para descrever a tristeza intensa
Xīnrúdāogē 心如刀割	O coração dói tanto como se fosse cortado pela faca
Sùránqǐjìng 肃然起敬	Surgir o sentimento de respeito ou admiração por alguém ou algo

Nesta frase, “o doloroso sobressalto” e “com amargura e respeito” são traduzidos utilizando quatro *chengyu*: 胆战心惊, 肝肠寸断 e 心如刀割, 肃然起敬. Estas quatro *chengyu* têm como função enfatizar os sentimentos e também fazem com que o ritmo da narrativa seja mais acelerado. Uma tradução mais literal seria 令人恐慌的痛苦 (o doloroso sobressalto) e 带着

²⁵¹ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 14. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 3.

悲伤和尊敬 (com amargura e respeito), que, apesar de conseguir transmitir o significado, não tem o mesmo impacto das *chengyu*.

2.

Texto de Partida	Texto de Chegada
Simão Botelho levou de Viseu para Coimbra arrogantes convicções da sua valentia.	Xīméng·bó tè lüè cóng wéi sāi wū huí dào le kē yīng bù lā, shì qí yǒnghàn ér gùpàn zì xióng 西蒙·博特略从维塞乌回到了科英布拉，恃其勇悍而顾盼自雄 ²⁵²
<i>Chengyu</i>	Explicação
Gùpàn zì xióng 顾盼自雄	A explicação literal: olhar para si mesmo e sentir-se muito orgulhoso. Esta <i>chengyu</i> é usada para descrever uma pessoa arrogante ou muito confiante de si próprio

Esta tradução de Wang Suoying preferiu a tradução literal: 西蒙·博特略带着对自己勇悍的傲慢的确信从维塞乌回到了科英布拉. De acordo com o contexto, a *chengyu* transmite perfeitamente o significado da frase de partida.

3.

Texto de Partida	Texto de Chegada
(...) os braços musculosos da coorte	Nàxiē wǔdàsāncū de wèidui chéngyuán 那些五大三粗的卫队成员 ²⁵³
<i>Chengyu</i>	Explicação
Wǔdàsāncū 五大三粗	Pessoa alta e robusta, com físico corpulento

Nesta tradução, a *chengyu* 五大三粗 foi utilizada para descrever as

²⁵² Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 25. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 18.

²⁵³ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 27. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 23.

pessoas da coorte.

Além de *chengyu*, na tradução também se aplica aquilo que Andrew Chesterman definiu uma “estratégia pragmática”.²⁵⁴ Na frase de partida, “o braço musculoso” descreve apenas uma parte do corpo, mas na tradução, 卫队成员 indica os membros da coorte, o tradutor opta por traduzir de forma mais explícita.

4.

Texto de Partida	Texto de Chegada
Respondeu Teresa, sorrindo e pausando, como ele, as sílabas das palavras	Dài lěi shā wéixiàozhe huídá, bìng xiàng tā nà yàng yībǎnyīyǎn de shuō huà 黛蕾莎微笑着回答，并像他那样一板一眼地说话 ²⁵⁵
<i>Chengyu</i>	Explicação
Yībǎnyīyǎn 一板一眼	Fazer as coisas de forma organizada, cumprindo sempre as regras

Aqui também, como no caso anterior, aplica-se a mesma estratégia sintática, isto é a mudança da estrutura da frase. Por outras palavras, o tradutor muda a ordem das palavras do texto de partida para o texto de chegada, a fim de tornar a tradução mais natural. Além disso, traduz “pausando” e “as sílabas das palavras” para a *chengyu* 一板一眼, que confere um certo grau de seriedade à situação descrita. Neste caso, Yīběnzhèngjīng 一本正经²⁵⁶ também seria uma opção de tradução, embora transmita um sentido de ironia para o texto de chegada.

²⁵⁴ “Pragmatic strategies: concerning the selection of information in the target text” e “Explicitness change is changes either towards more explicitness (explicitation) or towards more implicitness (implication)”, in Chesterman, Andrew and Wagner, Emma. *Can Theory Help Translators?: A Dialogue Between the Ivory Tower and the Wordface*, 2014, 62-63.

²⁵⁵ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 37. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huīmìè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 35.

²⁵⁶ Para descrever uma atitude disciplinada e solene.

5.

Texto de Partida	Texto de Chegada
As freiras olharam-se entre si	Xiūnǚmen miànmiànxiāngqù 修女们面面相觑 ²⁵⁷
<i>Chengyu</i>	Explicação
Miànmiànxiāngqù 面面相觑	Para descrever a situação em que as pessoas olham umas às outras sem falar por medo ou surpresa

A *chengyu* Miànmiànxiāngqù 面面相觑 além de descrever o cenário de freiras a olharem umas às outras, também apresenta a situação em que elas estão surpreendidas e que não sabem como reagir. Neste caso, a tradução não só transmite bem o sentido do texto de partida, mas também consegue tornar o enredo mais vivo, como se o cenário acontecesse mesmo em frente aos leitores.

6.

Texto de Partida	Texto de Chegada
não sofra com paciência	Bùyào nìláishùnshòu 不要逆来顺受 ²⁵⁸
<i>Chengyu</i>	Explicação
Nìláishùnshòu 逆来顺受	Adotar uma atitude de obediência e tolerância no caso de ser tratado injustamente ou ficar no sofrimento sem fazer nada

O uso desta *chengyu* é adequado para o contexto, uma vez que o que Simão pede a Teresa é lutar contra o poder paternal em vez de aceitar a decisão do pai. Se a frase fosse traduzida literalmente, seria “不要耐心地忍受”, esta tradução não corresponde ao hábito da língua de chegada, nem exprime o sentido mais profundo do texto de partida.

²⁵⁷ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 75. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 85.

²⁵⁸ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 91. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 104.

7.

Texto de Partida	Texto de Chegada
queria poder chamar amigo a um homem que lhe estendesse mão capaz de apertar o cabo dum punhal	Xīwàng néng bǎ yīgè kěn wèi tā liǎng lèi chā dāo de hànzi chēng zuò péngyǒu 希望能把一个肯为他两肋插刀的汉子称作朋友 ²⁵⁹
<i>Chengyu</i>	Explicação
Liǎnglèichādāo 两肋插刀	A explicação literal: introduzir facas em ambas costelas, a <i>chengyu</i> é usada para descrever uma amizade firme e forte, que não se importa de se sacrificar

De acordo com o contexto, a frase de partida pode ser traduzida literalmente para “Xīwàng néng bǎ yīgè kěn wèi tā shēn chūshǒu wò zhù dāo bǐng de hànzi chēng zuò péngyǒu 希望能把一个肯为他伸出手握住刀柄的汉子称作朋友”. Neste sentido, o significado literal desta *chengyu* corresponde ao da frase da partida e o tradutor consegue transmitir o significado mais profundo através dela.

²⁵⁹ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 102. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 120.

8.

Texto de Partida	Texto de Chegada
O destino há de cumprir-se...Seja o que o Céu quiser	Zàijiénántáo.....tīngtiānyóumìng ba 在劫难逃.....听天由命吧 ²⁶⁰
<i>Chengyu</i>	Explicação
Zàijiénántáo 在劫难逃	Um termo que vem do budismo ²⁶¹ , a <i>chengyu</i> é usada para indicar o karma negativo inevitável na vida de cada um.
Tīngtiānyóumìng 听天由命	Aceitar o que o céu ou o destino oferece sem tentar fazer alterações

As duas frases são traduzidas utilizando duas *chengyu*: Zàijiénántáo 在劫难逃 e Tīngtiānyóumìng 听天由命. A tradução literal dessas duas frases seria “Wǒ bìxū yàoguò wán zìjǐ de mìngyùn.....lǎo tiān xiǎng zěnmē yàng jiù zěnmē yàng ba 我必须要把自己的命运.....老天想怎么样就怎么样吧”. Em vez de duas frases compridas, o tradutor consegue encontrar as duas *chengyu* como equivalência e naturalizar a tradução.

9.

Texto de Partida	Texto de Chegada
resmoneou o velho	Lǎotóuzi yǎoyáqièchǐ de shuō 老头子咬牙切齿地说 ²⁶²
<i>Chengyu</i>	Explicação
Yǎoyáqièchǐ 咬牙切齿	A explicação literal: morder os dentes, a <i>chengyu</i> é usada para descrever uma pessoa extremamente zangada

²⁶⁰ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 113. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 137.

²⁶¹ Em budismo, no início “劫” significa muito tempo, mais tarde é usado para indicar o karma negativo inevitável na vida. “劫数”, *汉语词典*, <https://cidian.qianp.com/ci/%E5%8A%AB%E6%95%B0>, acessado a 14 de janeiro de 2022.

²⁶² Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 152. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 192.

Para o verbo “resmonear”, a tradução utiliza-se a *chengyu* Yǎoyáqièchǐ 咬牙切齿. O significado de “resmonear” é o mesmo que “resmungar”, significa “falar entre dentes e com rabugice”.²⁶³ Por isso, pode-se considerar que a *chengyu* é a equivalência desse verbo, também se pode considerar que a tradução tem a tendência de “enobrecimento”.²⁶⁴

10.

Texto de Partida	Texto de Chegada
As que tinham sido escritas nas margens do Mondego enterneciam-na a copiosas lágrimas	Nàxiē xiě yú méng dé gǔ hépàn de xìnjiàn shǐ tā róucháng cùnduàn, lèi rú yǔ xià 那些写于蒙德古河畔的信件使她柔肠寸断，泪如雨下 ²⁶⁵
<i>Chengyu</i>	Explicação
Róuchángcùnduàn 柔肠寸断	A explicação literal: o coração mole está quebrado centímetro por centímetro. A <i>chengyu</i> é usada para descrever a tristeza de uma mulher
Lèirúyǔxià 泪如雨下	A explicação literal: lágrimas caem como chuva. A <i>chengyu</i> é usada para descrever tristeza intensa

De acordo com *Dicionário Priberam*, um dos significados de “enternecer” é “mover à piedade ou compaixão”²⁶⁶ e o adjetivo “copioso” significa “de que

²⁶³ “Resmungar”, *Dicionário Priberam*, <https://dicionario.priberam.org/Resmungar> (acedido a 18 de dezembro de 2020).

²⁶⁴ Cf. “ennoblement – a rewriting, a “stylistic exercise” based on – and at the expense of – the original”, in Berman, Antoine, “Translation and the Trials of the Foreign.” 2012, 290.

²⁶⁵ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 190. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huimiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 246.

²⁶⁶ “Enterneciam”, *Dicionário Priberam*, <https://dicionario.priberam.org/enterneciam> (acedido a 22 de dezembro de 2020).

há grande quantidade”.²⁶⁷ Neste caso, as duas *chengyu* substituem adequadamente o sentido do texto de partida conferindo ao texto de chegada um ritmo mais acelerado.

A tradução de provérbios ou expressões populares

A tradução dos provérbios ou de expressões populares representa uma das maiores dificuldades para os tradutores. Da mesma forma das *chengyu*, os provérbios e as expressões populares em português tendo aspetos peculiares da cultura portuguesa só fazem sentido na cultura de partida. Verificam-se alguns exemplos a seguir:

1.

Texto de Partida	Texto de Chegada
não tugiou nem mugiu	Lián hēnghā shēng dōu méiyǒu fāchū (jiù sàngle mìng) 连哼哈声都没有发出(就丧了命) ²⁶⁸

“não tugiou nem mugiu” é uma expressão popular que significa “ficar quieto e calado”.²⁶⁹ O uso de mimologia (“hēnghā 哼哈”) é muito interessante, que de certa forma também podem ser classificados como uso da linguagem popular. Por isso, mesmo que a tradução não respeite o ritmo (o som de “iu”) da língua de partida, consegue transmitir o sentido do discurso. A impossibilidade de traduzir o ritmo, de acordo com Antoine Berman, é a tendência de destruição do ritmo (*The destruction of rhythms*).²⁷⁰

²⁶⁷ “Copioso”, *Dicionário Priberam*, <https://dicionario.priberam.org/copioso> (acedido a 22 de dezembro de 2020).

²⁶⁸ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 55. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 58.

²⁶⁹ “Tugir,” *Dicionário Priberam*, <https://dicionario.priberam.org/tugir> (acedido a 30 de novembro de 2020).

²⁷⁰ Berman, Antoine. “Translation and the Trials of the Foreign,” 2012, 292.

2.

Texto de Partida	Texto de Chegada
O pai e mais o primo ficam a ver navios	Tā de fùqīn hé biǎo gē jiù zhǐ néng gān dèngyǎnle 他的父亲和表哥就只能干瞪眼了 ²⁷¹

“ficar a ver navios” é uma expressão popular que significa “não conseguir o que deseja” ou “algo que não vem”.²⁷² A tradução “Gāndèngyǎn 干瞪眼” é uma *chengyu* na língua de chegada, que significa “não conseguir encontrar uma solução numa situação desfavorável”. Neste caso, o tradutor consegue traduzir uma expressão popular da língua de partida para uma outra com significado idêntico na língua de chegada.

3.

Texto de Partida	Texto de Chegada
nas ocasiões é que se conhecem os homens	Huànnàn zhī zhōng jiàn zhēnqíng 患难之中见真情 ²⁷³
Quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre	Shéi fàng hǔ guī shān, bì sǐ hǔ kǒu 谁放虎归山，必死虎口 ²⁷⁴

“Nas ocasiões é que se conhecem os homens” é um provérbio que significa nas situações difíceis é que se pode conhecer os verdadeiros méritos de um homem. A tradução Huànnàn zhī zhōng jiàn zhēnqíng 患难之中见真情,

²⁷¹ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 57. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 61.

²⁷² “Ficar (ou estar) a ver navios,” *Ciberdúvidas da língua portuguesa*, <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consulitorio/perguntas/ficar-a-ver-navios/15080> (acedido a 1 de dezembro de 2020).

²⁷³ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 61. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 65.

²⁷⁴ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 70. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 77.

também é um provérbio com o mesmo significado na língua de chegada. Neste caso, o tradutor consegue encontrar uma equivalência na língua de chegada, mantendo a utilização de provérbio.

A tradução do provérbio popular “quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre” é o mesmo caso. É traduzido para Shéi fànghǔguāishān, bìsǐ hǔkǒu 谁放虎归山，必死虎口, que também é um provérbio que literalmente significa “quem deixa o tigre voltar para a montanha, vai morrer na boca dele”.

Pode-se classificar a técnica de traduzir provérbio da língua de partida por provérbio da língua de chegada como a filtragem cultural, também pertence a uma das estratégias pragmáticas, como definiu Andrew Chesterman.²⁷⁵

4.

Texto de Partida	Texto de Chegada
o que for soará	Fúlái dǎng bù zhù, huò lái duǒ bùguò 福来挡不住，祸来躲不过 ²⁷⁶

“o que for soará” é um provérbio que significa “quem viverá verá”. A tradução Fúlái dǎng bù zhù, huò lái duǒ bùguò 福来挡不住，祸来躲不过 é um provérbio que significa “o desenvolvimento das coisas não pode ser controlado por nós”.

Neste caso, a opção da tradução também é uma equivalência do provérbio da língua de partida. O tradutor consegue fazer a adaptação cultural dos provérbios.

²⁷⁵ Cultural filtering, also referred to as naturalization, domestication or adaptation in Chesterman, Andrew and Wagner, Emma. *Can Theory Help Translators?: A Dialogue Between the Ivory Tower and the Wordface*, 2014, 62.

²⁷⁶ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 94. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 110.

5.

Texto de Partida	Texto de Chegada
que as leve o porco-sujo	Ràng tāmen jiànguǐ qù ba 让它们见鬼去吧 ²⁷⁷

“Porco-sujo” é o nome popular do diabo.²⁷⁸ A frase traduzida pode ser considerada como uma equivalência do texto de partida, já que “见鬼” no sentido literal, significa “encontrar-se com o diabo”. Além disso, de certo modo, “Jiànguǐ 见鬼” pode ser visto como uma expressão popular que significa “morrer ou desaparecer”, que também corresponde ao significado da frase de partida.

6.

Texto de Partida	Texto de Chegada
são favas contadas	Jiù xiàng sāngēn shǒuzhǐ niē tiánluó yīyàng wěntuǒ 就像3根手指捏田螺一样稳妥 ²⁷⁹

A expressão idiomática “são favas contadas” refere-se “a um acontecimento ou facto dado como certo”.²⁸⁰ A expressão “Sāngēn shǒuzhǐ niē tiánluó 3根手指捏田螺” na tradução é a primeira parte de um *xiehouyu*,²⁸¹

²⁷⁷ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 77. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 89.

²⁷⁸ “Porco-sujo,” *Dicionário Priberam*, <https://dicionario.priberam.org/porco-sujo> (acedido a 3 de dezembro de 2020).

²⁷⁹ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 160. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 202.

²⁸⁰ “São favas contadas”, *Centro de Exames de Português*, <https://ceportugues.wordpress.com/2011/02/10/sao-favas-contadas/> (acedido a 20 de dezembro de 2020).

²⁸¹ “Xie Hou Yu — A Chinese “Game of Riddles””, *China Simplified*, <https://www.chinasimplified.com/2014/06/29/xie-hou-yu-chinese-riddles/> (acedido a 20 de dezembro de 2020).

que é uma “expressão em suspenso”, a segunda parte dela é “Shínájiūwěn 十拿九穩”, uma *chengyu* que significa “ter a certeza de alguma coisa”.

O tradutor consegue encontrar uma expressão idiomática com o significado equivalente na língua de chegada, esta tendência, como se referiu anteriormente, é uma filtragem cultural.

7.

Texto de Partida	Texto de Chegada
eu estou cá de candeias às avessas	Wǒ zhèlǐ zhèng mǎn dùzi huǒ ne 我 这里正满肚子火呢 ²⁸²

O provérbio “de candeias às avessas” significa literalmente “ter a vela ao contrário”, é utilizado para descrever a situação em que uma pessoa está zangada.²⁸³ A tradução “Mǎn dùzi huǒ 满肚子火” também é uma expressão informal muitas vezes usada em chinês e que significa literalmente “barriga cheia de fogo”.

Como óbvio, a função desta expressão é para descrever o mau-humor. Mesmo que na língua de chegada não se encontre uma equivalência do provérbio, a tradução para uma expressão popular também é adequada.

Tradução diferente do mesmo verbo

De seguida, analisa-se as traduções diferentes dos mesmos verbos. Na língua de partida, um verbo pode ter vários significados dependendo do contexto, por isso, é indispensável compreender os significados diferentes nos diferentes contextos no texto de partida e escolher com cuidado as respetivas traduções. Seguem-se alguns exemplos:

²⁸² Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 170. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 219.

²⁸³ “candeia,” *Infopédia*, <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/Candeias> (acedido a 20 de dezembro de 2020).

1.

Texto de Partida	Texto de Chegada
Foi para a Índia (...)	Liúfàng yìndù 流放印度 ²⁸⁴

Na frase “Foi para a Índia (...)”, o verbo “ir” significa “exilar”, por isso, traduz-se para “Liúfàng yìndù 流放印度”, em vez de optar pelo significado mais comum de “ir” – “Qùle yìndù 去了印度”.

2.

Texto de Partida	Texto de Chegada
Isto bastou para ele granjear a malquerença da sua mãe	Jīnjīn zhè yīdiǎn jiù zúyǐ shǐ tā shīqù mǔqīn de huānxīn 仅仅这一点就足以使她失去母亲的欢心 ²⁸⁵

O verbo “granjear” significa “conseguir trazer para si, pela sua maneira de ser ou de agir”.²⁸⁶

Neste caso, na tradução utiliza-se uma estratégia semântica – antónimo.²⁸⁷ Em vez de traduzir “granjear a malquerença” para “Qǔdéyànwù 取得厌恶”, traduz-se para “Shīqùhuānxīn 失去欢心”, que é uma expressão mais natural e mais comum na língua de chegada.

²⁸⁴ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 13. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 2.

²⁸⁵ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 24. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 16.

²⁸⁶ “Granjear,” *Dicionário Priberam*, <https://dicionario.priberam.org/granjear> (acedido a 23 de novembro de 2020).

²⁸⁷ Semantic strategies: changes concerning lexical, figurative and thematic meaning in Chesterman, Andrew and Wagner, Emma. *Can Theory Help Translators?: A Dialogue Between the Ivory Tower and the Wordface*, 2014, 61.

3.

Texto de Partida	Texto de Chegada
– Olé! – disse ele à pálida menina	“Wèi!” Tā xiàng liǎnsè shàbái de gūniáng hǎn dào “喂!” 他向脸色煞白的姑娘喊道 ²⁸⁸

Em vez de traduzir o verbo “dizer” para o significado literal “Shuō 说”, traduz-se para “Hǎn 喊 (gritar)”, o que corresponde com a utilização do ponto de exclamação e o que sucede à frase.

Seguem-se outros exemplos da tradução do verbo “dizer”:

Texto de Partida	Texto de Chegada
– Tenho? – disse Simão	“Yíng hòu wǒ?” Xīmóng bù jiě de wèn “迎候我?” 西蒙不解地问 ²⁸⁹

Aqui, o verbo “dizer” é traduzido para “wèn 问”. Conforme o contexto, Simão não estava à espera de nenhuma pessoa, além disso, o ponto de interrogação também indica que o “dizer” não tem significado de afirmação.

Texto de Partida	Texto de Chegada
– Não sou cruel – disse o ferrador	“Bùshì wǒ cánrěn,” mǎzhǎng shīfù biànjie shuō “不是我残忍,” 马掌师傅辩解说 ²⁹⁰

²⁸⁸ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 34. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 31.

²⁸⁹ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 61. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 65.

²⁹⁰ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 70. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 78.

Aqui, o verbo “dizer” é traduzido para “biànjiě 辯解” (justificar). De acordo com o contexto, João da Cruz estava a negar o que Simão disse sobre ele, por isso, seria mais adequado optar pelo significado de “justificar”.

Texto de Partida	Texto de Chegada
falarei a Jesus Cristo	Wǒ yīdìng yào xiàng yēsū jīdū shēnsù 我一定要向耶穌基督申訴 ²⁹¹

O verbo “falar” é traduzido para “shēnsù 申訴”, em vez de “shuō 說” ou “Qīngsù 傾訴”. De acordo com o texto de partida, Simão não se sente culpado pelo que fez a Baltasar, no entanto, está preso na cadeia e condenado à sentença de morte. Considerando isso, o que Simão iria “falar” a Jesus Cristo não seria oração ou confissão, mas sim, a reclamação da injustiça. Por isso, o tradutor opta por traduzir o verbo como “impugnar”.

Texto de Partida	Texto de Chegada
balbuciou Manuel	Màn nǚ āi ěr tūntūntūtū 曼努埃尔吞 吞吐吐 ²⁹²

O verbo “balbuciar” significa “dizer ou falar de forma imperfeita, hesitante ou pouco perceptível, como as crianças pequenas”.²⁹³ De acordo com o contexto, Manuel não queria dizer que a senhora açoriana é a sua amante e mente que é a sua irmã. Como não está confiante com a mentira, fala de

²⁹¹ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 154. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 195.

²⁹² Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 163. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 208.

²⁹³ “balbuciar”, *Dicionário Priberam*, <https://dicionario.priberam.org/balbuciar> (acedido a 20 de dezembro de 2020).

maneira hesitante. A tradução do verbo é uma *chengyu* – tūntūntūtǔ 吞吞吐吐, que descreve a maneira de falar com preocupação e hesitação.

A alteração do texto de partida na tradução

Nota-se que às vezes o tradutor opta por não traduzir exatamente o que está no texto de partida e fazer alterações, a fim de satisfazer os hábitos da língua de chegada. Seguem-se os exemplos:

1.

Texto de Partida	Texto de Chegada
Com o amanhecer esfriou-lhe o sangue	Límíng dàolái shí, tā de tóunǎo lěngjìngle xiàláí 黎明到来时, 他的头脑冷静了下来 ²⁹⁴

A tradução literal de “sangue” é xiěyè 血液, em vez do que está na tradução – tóunǎo 头脑 (cérebro). A razão pela qual o tradutor faz a mudança é que na língua de chegada não se diz “xiěyè lěngjìngle xiàláí 血液冷静了下来”. Aplica-se uma estratégia semântica, que é o uso de hiponímia.²⁹⁵ As duas palavras pertencem ambas ao corpo humano e representam o mesmo significado neste contexto.

²⁹⁴ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 30. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 26.

²⁹⁵ Hyponymy – changes within the hyponymy (inclusion) relation in Chesterman, Andrew and Wagner, Emma. *Can Theory Help Translators?: A Dialogue Between the Ivory Tower and the Wordface*, 2014, 61.

2.

Texto de Partida	Texto de Chegada
podiam ouvir-se, falando baixo	Jíshǐ yādī shēngyīn, yě kěyǐ tīngjiàn duìfāng shuō dehuà 即使压低声音，也可以听见对方说的话 ²⁹⁶

Como acima referido, na tradução aplica-se uma tendência de expansão. Na língua de chegada, se a frase acabar com “tīngjiàn duìfāng 听见对方”, mesmo que se faça entender, parece que ainda falta um elemento no fim. A ordem da frase no texto de chegada também é diferente do texto de partida. O tradutor opta por pôr “falando baixo” antes de “podiam ouvir-se”, aplica-se a estratégia sintática de mudança da estrutura da frase. A frase principal muda de “podiam ouvir-se” para “falando baixo”, visto que a ordem da frase de partida não corresponde ao hábito da língua de chegada.

3.

Texto de Partida	Texto de Chegada
Era máxima sua que o amor, aos quinze anos, carece de consistência para sobreviver a uma ausência de seis meses	Tā xìnshǒu de géyán shì: Shíwǔ zhī liàn bù wěngù, fēnlí bànnián jiù wándàn 他信守的格言是：十五之恋不稳固，分离半年就完蛋 ²⁹⁷

A palavra “máxima” significa preceito importante para servir de norma na vida²⁹⁸ e a sua correspondente tradução é “géyán 格言”. Na língua de chegada,

²⁹⁶ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 33. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 30.

²⁹⁷ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 34. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 31.

²⁹⁸ “Máxima,” *Dicionário Priberam*, <https://dicionario.priberam.org/maxima> (acedido a 27 de novembro de 2020).

gégǔn 格言 é normalmente uma frase breve, por isso, se a frase for traduzida para “Tā xìnshǒu de gégǔn shì: Shíwǔ suì de àiqíng quēshǎo wěngù xìng, jīnbuqǐ liù gè yuè de fēnlí 他信守的格言是：十五岁的爱情缺少稳固性，禁不起六个月的分离”, mesmo que seja mais fiel à língua de partida, falta-lhe ritmo e brevidade.

4.

Texto de Partida	Texto de Chegada
O silêncio de Teresa era interrogador	Dài lěi shā zé yǐ chénmò biǎoshì bù jiě 黛蕾莎则以沉默表示不解 ²⁹⁹

A tradução “Dài lěi shā zé yǐ chénmò biǎoshì bù jiě 黛蕾莎则以沉默表示不解” significa “Teresa exprimiu o seu desentendimento com o silêncio”. A tradução literal de acordo com a ordem do texto de partida seria “Dài lěi shā de chénmò dàizhe xúnwèn de yìwèi 黛蕾莎的沉默带着询问的意味”. A opção do tradutor é mais breve, apesar de não ser muito fiel ao texto de partida. É uma escolha que os tradutores têm de fazer para uma melhor experiência de leitura.

5.

Texto de Partida	Texto de Chegada
Ouvindo o rumor da folhagem seca que Teresa vinha pisando	Tīng dào dài lěi shā cǎizhē gāncǎo kū yè shāshā zǒu lái de shēngyīn 听到黛蕾莎踩着干草枯叶沙沙走来的声音 300

²⁹⁹ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 42. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 42.

³⁰⁰ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 60. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 63.

Antes de mais, deve-se apontar que existe um erro de caracter na tradução, em vez de “cǎi 睬 (reagir a algo)”, devia ser “cǎi 睬 (pisar)”. “shāshā 沙沙” é uma palavra que representa o som e que não está no texto de partida, ao optar pela sua utilização, consegue tornar o cenário mais vivo, como se os leitores estivessem com Baltasar a ouvir Teresa vindo.

6.

Texto de Partida	Texto de Chegada
Tão embaralhadas lhe acudiam as ideias, que não atinava a formar o desígnio mais proveitoso à situação de ambos	Dùnshí qiān tóu wàn xù yǒng shàng xīntóu, yóurú luànmá yī tuán zěnmeyě lǐ bù qīng, wúfǎ xiǎng chū yīgè zuì yǒulì de bànfǎ lái bǎituō liǎng rén de kùnjìng 顿时千头万绪涌上心头，犹如乱麻一团怎么也理不清，无法想出一个最有利的办法来摆脱两人的困境 ³⁰¹

Neste caso, o tradutor aplica a retórica de metáfora, que compara as ideias com um conjunto de linho que não se separa, a fim de enfatizar a complexidade das ideias. Além disso, também opta pela utilização de uma *chengyu* (qiāntóuwànxiù 千头万绪) onde consta a retórica de hipérbole, significa literalmente “mil ideias”. A escolha de *chengyu* também é para descrever as ideias “baralhadas” de Simão. No entanto, as duas retóricas não fazem parte da frase da partida. A tradução mais fiel seria “Zhèxiē xiǎngfǎ rúcǐ hǔnlùn, yǐ zhìyú tā wúfǎ zhǎodào duì liǎng gèrén de xiànzhuàng dōu yǒulì de bànfǎ 这些想法如此混乱，以至于他无法找到对两个人的现状都有利的办法”, porém, como óbvio, a tradução de Wang Suoying consegue adicionar um tom nervoso à situação. Esta adição, como no exemplo anterior, pode ser classificada como a tendência de expansão.

³⁰¹ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 103. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 121.

7.

Texto de Partida	Texto de Chegada
– Sempre este primo Baltasar cavando a sua sepultura e a minha!... – A sua, fidalgo?!	Zǒng shì zhège bā'ěr dá sà ěr biǎo xiōng, zài wèi tā zìjǐ hé wǒ wājué fénmù! ... Shì tā de fénmù, shàoyé “总是这个巴尔达萨尔表兄，在为他自己和我挖掘坟墓！”…… “是他的坟墓，少爷！” ³⁰²

Aqui, a segunda frase é traduzida para “Shì tā de fénmù, shàoyé 是他的坟墓，少爷!” No texto de partida, a palavra “sua” pode ter significados diferentes de acordo com o contexto. Neste caso, “sua” pode referir-se a Baltasar ou a Simão, porque o discurso é de João da Cruz. A utilização do ponto de interrogação e o ponto de exclamação pode expressar a emoção de que João da Cruz não concorda com o que Simão diz em relação à sepultura. Por isso, a palavra “sua” refere-se a Simão e essa pode ser considerada como uma interrogação retórica. A tradução com sentido mais direto seria “Zěnme kěnéng shì nǐ de fénmù, shàoyé 怎么可能是你的坟墓，少爷!”. O tradutor opta por outra maneira de traduzir, em vez da proposta anterior, decide mostrar o sentido mais profundo dessa frase.

8.

Texto de Partida	Texto de Chegada
(...) quanto mais o afetuoso ressentimento de um pai	Hékuàng zuò fùqīn de shì hèn tiě bùchéng gāng 何况做父亲的是恨铁不成钢 ³⁰³

³⁰² Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 109. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 130.

³⁰³ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 122. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 149.

“O afetuoso ressentimento” neste contexto significa que na opinião do magistrado, apesar de Domingos Botelho ter queixas contra o seu filho, amava-o no fundo do coração. Por isso, a tradução literal seria “Hékuàng shì láizì fùqīn bǎohán gǎnqíng de yuànhèn ne 何况是来自父亲饱含感情的怨恨呢”. No entanto, a tradução “bǎohán gǎnqíng de yuànhèn 饱含感情的怨恨” não é natural na língua de chegada, a linguagem parece muito “traduzida”.

A tradução usa uma expressão idiomática, que significa literalmente “queixar-se de que ferro não pode ser aço”, é utilizada para descrever situações em que uma pessoa que carrega a esperança dos outros (geralmente dos familiares) não se esforça para alcançar os objetivos. Neste caso, essa expressão pode exprimir adequadamente o sentido do texto de partida. A tradução pode ser considerada “melhor” que a obra original no sentido da linguagem, pois na língua de partida não existe a equivalência à expressão idiomática. Esta é a tendência de enobrecimento da tradução.

9.

Texto de Partida	Texto de Chegada
terribilíssimas foram então as horas solitárias do infeliz	Bùxìng de rén gūjì yīshēn, měi shí měi kè dōu biàn dé jíqí kě bù 不幸的人孤寂一身，每时每刻都变得极其可怖 ³⁰⁴

A estratégia aplicada nesta tradução é a mudança da estrutura da frase. Como a frase de partida começa por um adjetivo e termina por um nome, a mesma estrutura não existe na língua de chegada. Por isso, no primeiro passo, o tradutor tem de analisar a frase, depois transforma-a para uma forma mais simples, que seria “as horas do infeliz foram terríveis”, e no último passo, reconstrói uma frase na língua de chegada que será a mais adequada para os

³⁰⁴ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 136. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 166.

leitores públicos.

O modelo de três passos, de acordo com Christiane Nord (1943 -), “*the translation process is divided into three steps, analysis (decoding, comprehension phase), transfer (transcoding), and synthesis (recording)*”.³⁰⁵ Depois dos três passos, a tradução final desta frase é dividida por duas partes, a primeira é “o infeliz solitário” e a segunda é “as horas foram terribilíssimas”.

10.

Texto de Partida	Texto de Chegada
querem-me matar! Pois não matam; primeiro há de o Diabo dar um estouro!	Nǐmen dōu xiǎng qì sǐ wǒ! Dànshì nǐmen bàn bù dào, chūfēi móguǐ xiān bèi qì sǐ 你们都想气死我! 但是你们办不到, 除非魔鬼先被气死 ³⁰⁶

Neste caso, a tradução tem a tendência de “clarificação”,³⁰⁷ visto que no texto de partida, não especifica de que modo é que vai ser a morte. No entanto, de acordo com o contexto, Tadeu de Albuquerque “bradou” e o escritor usa muitas vezes o ponto de exclamação nos discursos dele, por isso, o sentido de “zangado”, apesar de não ser óbvio nas palavras, os leitores percebem. Além disso, “dar um estouro” significa explodir, porém, na tradução, o tradutor segue o conteúdo anterior e traduz para “morrer de zanga”.

³⁰⁵ Nord, Christiane. *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*. Amsterdam-New York: Rodopi, 2nd edition, 2005, 35.

³⁰⁶ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 150. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 188.

³⁰⁷ Clarification – this is a corollary of rationalization which particularly concerns the level of “clarity” perceptible in words and their meanings. The explicitation can be the manifestation of something that is not apparent, but concealed or repressed, in the original in Berman, Antoine. “Translation and the Trials of the Foreign,” 2012, 289.

As notas do tradutor

As notas do tradutor também fazem uma parte importante da tradução, porque elas facilitam a compreensão dos leitores públicos da língua de chegada quando se trata da cultura, da história e da língua portuguesa ou ocidental.

Exemplos de notas do tradutor relacionadas com a cultura portuguesa:

1.

Texto de Partida	Texto de Chegada
Para se inculcar como partido conveniente a uma filha segunda, faltavam-lhe bens de fortuna	Ruò xiǎng zìjiàn shì nà wèi èr xiǎojiě de héshì duìxiàng, què yòu quēshǎo qiáncái 若想自荐是那位二小姐的合适对象，却又缺少钱财 ³⁰⁸

Aqui, faz uma nota sobre “filha segunda”, explica que por causa da primogenitura da família fidalga, os outros filhos preferem que o seu cônjuge seja mais rico para manter as suas vidas luxuosas. Nesta frase, o tradutor adiciona um sentido de concessão com “què 却 (mas)” que não está no texto de partida. De acordo com as tendências da deformação na tradução, esta é a de “expansão”.

2.

Texto de Partida	Texto de Chegada
A distância duma légua de Vila Real	Zài xiāngjù wéi lā léi ā'ěr wǔ gōnglǐ dì dìfāng 在相距维拉雷阿尔 5 公里的地方 ³⁰⁹

³⁰⁸ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 15. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 5.

³⁰⁹ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 17. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 9.

A tradução “Zài xiāngjù wéi lā léi ā'ěr wǔ gōnglǐ dì dìfāng 在相距维拉雷阿尔 5 公里的地方” significa literalmente “A distância de 5 quilómetros de Vila Real”. Neste caso, o tradutor adiciona uma nota a explicar “légua”, que não existe na cultura chinesa.

3.

Texto de Partida	Texto de Chegada
o senhor doutor tem uma espera	Bóshì xiānshēng 博士先生 ³¹⁰

O tradutor adiciona uma nota sobre o tratamento “senhor doutor”, a explicar que de acordo com o costume daquela época, os universitários que frequentam a Faculdade de Letras são tratados como doutor (Gēnjù dāngshí de xísú, wénkē zhuānyè dàxuéshēng cháng bèi chēng wèi bóshì 根据当时的习俗，文科专业大学生常被称为博士).³¹¹ A nota é indispensável porque na língua de chegada, apenas os que concluem o doutoramento ou os doutores é que podem ser tratados como “doutor”.

4.

Texto de Partida	Texto de Chegada
visconde de A. Garrett no <i>Fr. Luís de Sousa</i>	Ā·jiā léi tè zǐjué zài “lùyìsī·dé·suǒ sà xiūshì” zhōng 阿·加雷特子爵在《路易斯·德·索萨修士》中 ³¹²

Para “visconde de A. Garrett no *Fr. Luís de Sousa*”, o tradutor adiciona

³¹⁰ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 61. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 65.

³¹¹ Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 65.

³¹² Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 166. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 213.

uma nota sobre esta obra – 加雷特 (Garrett)所著的《路易斯·德·索萨修士》是葡萄牙的一部名剧³¹³ e também apresenta brevemente o enredo principal dela. Esta nota do tradutor ajuda os leitores a compreender o que é “a morte de vergonha”.³¹⁴

Exemplos de notas do tradutor relacionadas com a história portuguesa:

1.

Texto de Partida	Texto de Chegada
Casara com uma dama do paço	Yíngqǔle zài gōng zhōng péibàn nǚwáng de yī wèi guìzú shūnǚ 迎娶 了在宫中陪伴女王的一位贵族淑女 315

Aqui, o tradutor, em vez de traduzir literalmente a frase, opta por explicar em primeiro lugar, o que é “uma dama do paço” e depois adiciona a informação sobre a rainha portuguesa daquela altura na nota. Comparando com a tradução literal – “Hé gōng zhōng de yī wèi nǚzǐ jiéhūn 和宫中的一位女子结婚”, é óbvio que a tradução da Wang Suoying é mais explícita.

Logo depois, ao traduzir “duque de Aveiro”, “conde de Oeiras”, “Luís de Camões” e “Bernardim Ribeiro”,³¹⁶ e “Mafra e Sintra, Bemposta e Queluz”³¹⁷, também faz notas a esclarecer as personagens da história portuguesa e os nomes dos lugares aos leitores.

³¹³ Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 213.

³¹⁴ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 166.

³¹⁵ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 15. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 4.

³¹⁶ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 16.

³¹⁷ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 18.

2.

Texto de Partida	Texto de Chegada
as fontes onde a geração seguinte bebera a peçonha que saiu do sangue de noventa e três	Zhèxiē zhùzuò shì chúcún jiǔsān xiānxiě de yuánquán 这些著作是储 存九三鲜血的源泉 ³¹⁸

Aqui, adiciona-se uma nota sobre “noventa e três” a explicar a história da Revolução Francesa. Na tradução do conteúdo seguinte, a nota do tradutor aparece com mais frequência, já que no texto de partida fala-se mais sobre a história ocidental, que pode ser desconhecido para os leitores chineses.

3.

Texto de Partida	Texto de Chegada
<i>Albuquerque terríveis</i>	Lìng rén dǎnhán de ā'ěr bù kè ěr kè 令 人胆寒的阿尔布克尔克 ³¹⁹

Para os “*Albuquerque terríveis*”, adiciona-se uma nota a explicar a quem se refere, isto é “Zhǐ ā fēng suǒ·dé·ā'ěr bù kè ěr kè, céng rèn pú shǔ yìndù zǒngdū, dǎnlüèguò rén, zhànjì huīhuáng, lìng dírén dǎnzhànxīnjīng 指阿丰索·德·阿尔布克尔克(1453-1515), 曾任葡属印度总督, 胆略过人, 战绩辉煌, 令敌人胆战心惊”.³²⁰ Como a personagem é desconhecida pelos leitores públicos da língua de chegada, a nota é necessária para facilitar a compreensão.

³¹⁸ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 25. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 19.

³¹⁹ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 151. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 191.

³²⁰ Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 191.

4.

Texto de Partida	Texto de Chegada
morre-se muitas vezes dos maus tratos dos governadores das galés	Dà fānchuán de zhǔguǎnmen wǎngwǎng huì bǎ rén nǚèdài zhìsǐ 大帆船的主管们往往会把人虐待致死 321

Para explicar “os maus tratos”, o tradutor adiciona uma nota – 在大帆船上划桨是当时的一种苦役, com objetivo de especificar a razão pela qual os condenados morrem.

Exemplo de nota do tradutor relacionada com a língua portuguesa:

Texto de Partida	Texto de Chegada
o epíteto <i>Brocas</i> vem de <i>broa</i>	“Zuàntóu” zhège chuòhào chūzì “yùmǐ miànbāo” yī cí “钻头” 这个绰号出自 “玉米面包” 一词 ³²²

Pode-se verificar que em mandarim as duas palavras não têm nada a ver uma com a outra, por isso, é necessário adicionar uma nota a explicar a relação entre as duas palavras na língua de partida.

³²¹ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 176. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 227.

³²² Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 15. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 5.

Casos de distanciamento face ao texto de partida

1.

Texto de Partida	Texto de Chegada
não empeciu que se reproduzissem em dois filhos e três meninas	Bìng méiyǒu fáng'ài tāmen shēng ér yù nǚ 并没有妨碍他们生儿育女 ³²³

Ao consultar o dicionário, o verbo “reproduzir” tem o seguinte significado – multiplicar (animais ou plantas).³²⁴ Neste sentido, o escritor quer enfatizar que apesar do facto de “A dama do paço não foi ditosa com o marido”, ainda tiveram filhos. O uso deste verbo está com um tom irónico. No entanto, este tom irónico não é traduzido, porque “shēngéryùnǚ 生儿育女” significa apenas “ter filhos” e esta *chengyu* é sempre usado para os casais felizes que vivem em harmonia, que obviamente não é o caso na língua de partida. Segundo Antoine Berman, esta é uma tendência de “empobrecimento qualitativo”.³²⁵

2.

Texto de Partida	Texto de Chegada
bateu no rosto do vizinho	Xiàng línjū pītóu pīnǎo zá qù 向邻居劈头劈脑砸去 ³²⁶

A *chengyu* “pītóupīnǎo 劈头劈脑” significa “mesmo à frente da cabeça”.

³²³ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 17. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 8.

³²⁴ “Reproduzir,” *Dicionário Priberam*, <https://dicionario.priberam.org/reproduzir> (acedido a 23 de novembro de 2020).

³²⁵ Qualitative impoverishment: replacement of terms, expressions and figures in the original with terms, expressions and figures that lack their sonorous richness or, correspondingly, their signifying or “iconic” richness in Berman, Antoine, “Translation and the Trials of the Foreign.” 2012, 291.

³²⁶ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 34. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 31.

Aqui, seria melhor utilizar a *chengyu* “pītóugàiliǎn 劈头盖脸”, que significa ferozmente, porque na língua de partida, a palavra “rosto” corresponde com “liǎn 脸”, e as duas *chengyu* são sinónimos, assim a tradução seria mais fiel à língua de partida.

3.

Texto de Partida	Texto de Chegada
Teresa respondeu, chorando, que entraria num convento	Dài lěi shā kūzhe huídá shuō, tā jiāng jìnrù yīgè xiūdàoyuàn 黛蕾莎哭着回答说，她将进入一个修道院 ³²⁷

O verbo “entraria” é traduzido para 将进入 (vai entrar), porém, esta tradução talvez não seja a mais adequada. O modo verbal do verbo “entrar” está no condicional, normalmente, este modo exprime “o irreal, um desejo, ou a atenuação de uma afirmação”,³²⁸ não é um facto que vai acontecer. Por isso, seria melhor traduzir para “Nìngyuàn jìnrù 宁愿进入”.

4.

Texto de Partida	Texto de Chegada
É que meu pai conhece o paizinho de vossa senhoria, e também conhece o senhor	Yīnwèi wǒ diē zhīdào nín 因为我爹知道您 ³²⁹

Neste caso, falta traduzir a parte “conhece o paizinho de vossa senhoria”, que é “Rènshí nín de fùqīn 认识您的父亲”. A informação é importante para o enredo seguinte, por isso, a omissão não faz sentido. Também se pode

³²⁷ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 40. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 39.

³²⁸ “Condicional,” *Infopedia*, [https://www.infopedia.pt/\\$condicional](https://www.infopedia.pt/$condicional) (acedido a 28 de novembro de 2020).

³²⁹ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 53. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 56.

classificá-lo como a tendência de “empobrecimento qualitativo”.

5.

Texto de Partida	Texto de Chegada
que foi logo pra terra	Tā yīxià zì jiù dào zài dìshàng 它一下子就倒在了地上 ³³⁰
O almocreve caiu como um tordo	Gǎn luó rénxiàng bānjiū yīyàng diédǎo zài dì 赶骡人像斑鸠一样跌倒在地 ³³¹

A frase “que foi logo pra terra” aparece num discurso de João da Cruz, como mencionado anteriormente, a característica do discurso desta personagem é muitas vezes informal. Nesta frase, o significado de “pra” é o mesmo que “para”, mas é a forma informal. No entanto, na língua de chegada, não é possível transmitir o sentido informal, uma vez que não existe outra forma de traduzir esta preposição. Por isso, a tradução, mesmo que esteja correta, não consegue exprimir a informalidade do discurso. De acordo com Antoine Berman, esta é “a omissão de sobreposição das línguas”,³³² em que a tradução não consegue mostrar a diferença das linguagens no romance.

Depois, também no discurso de João da Cruz, a frase “O almocreve caiu como um tordo” é traduzida para “Gǎn luó rénxiàng bānjiū yīyàng diédǎo zài dì 赶骡人像斑鸠一样跌倒在地”. A frase na língua de partida pode ser vista como uma metáfora, mas de facto, “cair como tordo” é um uso popular que significa cair de forma súbita ou morrer.³³³ Por isso, não se pode traduzir

³³⁰ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 55. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 57.

³³¹ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 55. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 58.

³³² The superimposition of languages in a novel involves the relation between dialect and a common language, a koine, or the coexistence, in the heart of a text, of two or more koine in Berman, Antoine, “Translation and the Trials of the Foreign.” 2012, 295.

³³³ “Tordo,” Infopedia, <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/tordo> (acedido a 30 de novembro de 2020).

literalmente a frase. Além disso, não há muitos casos em que se usa “tordo” como uma metáfora na língua de chegada. Deste modo, seria melhor traduzir para “Gǎn luó rén jìngzhí dào zàile dìshàng 赶骡人径直倒在了地上”.

6.

Texto de Partida	Texto de Chegada
João da Cruz apareceu daí a pouco, limpando com fentos o podão ensanguentado ³³⁴	N/A

Na tradução, esta frase não é traduzida e o conteúdo a seguir corresponde ao que segue a esta frase na obra original. Se fizer modificação, podia ser traduzida para “Ruò ào·dá·kèlǔzī bùjiǔ zhīhòu huíláile, bìngyòng cǎo cāshìzhe jìn mǎn xuè de dāozi 若奥·达·克鲁兹不久之后回来了，并用草擦拭着浸满血的刀子”.

7.

Texto de Partida	Texto de Chegada
disse com melancólica pausa	Tā jiānmòbùyǔ, shénsèyōuyù, guòle yīhuǐ'er cái shuō 他缄默不语，神色忧郁，过了一会儿才说 ³³⁵

A *chengyu* “jiānmòbùyǔ 缄默不语” significa “ficar quieto e não dizer nada” e a palavra “shénsèyōuyù 神色忧郁” significa “com expressões faciais tristes”. No entanto, no texto de partida não consta o sentido de “ficar quieto”, por isso, a tradução não é muito fiel, o que podia ser melhor seria simplesmente “Tāguòle yīhuǐ'er cái shénsè yōuyù de shuō 他过了一会儿才神色忧郁地说”.

³³⁴ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 70.

³³⁵ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 159. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 201.

O tradutor adiciona a *chengyu* para a literalidade do texto de chegada.

8.

Texto de Partida	Texto de Chegada
ao cabo de dezoito meses de estagnação da vida	Zài áiguò 19 gè yuè de tíngzhì shēnghuó hòu 在捱过19个月的停滞生活后 ³³⁶
quando dezoito meses de cárcere	Zài 19 gè yuè de tiěchuāng shēnghuó zhōng 在19个月的铁窗生活中 ³³⁷

Na primeira frase, “ao cabo de” significa “ao fim de”, mas a tradução é “depois de dezanove meses”; a tradução da segunda frase também tem o mesmo erro.

Para concluir, em geral, a tradução de Wang Suoying é fiel à obra de partida, consegue transmitir bem o enredo da obra e também o significado mais profundo dela, fazendo alterações necessárias, adicionando notas de tradutor para facilitar a compreensão dos leitores públicos.

³³⁶ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 184. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 237.

³³⁷ Castelo Branco, *Amor de Perdição*, 2016, 185. Wang, Suoying 王鎖瑛 trad., *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀*, 2001, 238.

CONCLUSÃO

Dos tópicos abordados nesta tese, verificamos que efetivamente a tradução é um ramo em constante melhoria e que contribui grandemente para a comunicação e intercâmbio entre dois países, dois povos, duas culturas. No caso do presente trabalho, apesar de a tradução feita por Wang Suoying é amplamente lida e conhecida pelos leitores chineses, ainda tem aspetos a melhorar.

A tradução do romance *Amor de Perdição* não só traz aos leitores chineses um clássico da tradição literária portuguesa cujo enredo está contextualizado num lugar “do outro lado do mundo”, bem como aproxima esse lado do mundo a um leitor chinês.

Camilo Castelo Branco, autor de *Amor de Perdição*, foi um poeta, dramaturgo, romancista e historiador português. Nascido em Lisboa de uma família fidalga, mas órfão desde tenra idade, viveu a sua infância na aldeia, vivências que trouxe para a sua escrita. Teve uma vida pessoal e amorosa atribulada, onde teve um casamento de curta duração, amantes, tendo-se envolvido inclusive com uma mulher casada cometendo adultério.

O autor escreveu para muitos jornais, mesmo com ideias partidárias opostas, tendo-se envolvido também em algumas polémicas que causaram a cessação da sua colaboração com alguns jornais. *Anátema* (1951), escrito em Lisboa, foi o seu primeiro romance. Foi também na fase boémia da sua vida que fundou dois jornais religiosos. Em 1859, Camilo já conseguiu ganhar uma reputação sólida no campo da literatura, tendo publicado já 37 romances, incluindo *Onde Está a Felicidade?* (1856), *Um Homem de Brios* (1856), *Carlota Ângela* (1858), *Vingança* (1858) e *Que Fazem Mulheres* (1858). Entre 1852 e 1886, Camilo escreveu 46 prefácios e traduziu 16 obras.

Foi durante um período encarcerado, devido ao adultério com Ana Plácido, que escreveu *Amor de Perdição* (1862), o romance em análise. Após várias tentativas, em 1885, foi-lhe concedido o título de visconde de Correia Botelho, sendo este título um reconhecimento do seu trabalho. Foi também depois deste ano que se iniciou o seu gradual declínio. No total, durante os seus 40 anos de trabalho, Camilo

deixou 132 títulos, tendo inspirado também grandes nomes da literatura portuguesa. Sendo por isso um escritor importante, alvo de muitos estudos.

A obra *Amor de Perdição* é um romance trágico e foi baseada nas vivências do escritor da história que ouvia sobre o seu tio Simão António Botelho e mostra características do movimento artístico do Romantismo. A obra narra a história de Simão, que cresceu um jovem rebelde, que muda as suas atitudes ao apaixonar-se por Teresa, rapariga de uma família rica. No entanto, as famílias dos jovens odiavam-se mutuamente e a paixão deles era proibida. Por esta paixão, Teresa recusou o casamento com o seu primo Baltasar arranjado pela família e mantinha a correspondência com Simão por cartas. Num encontro secreto, Simão foi ferido por criados que Baltasar mandou, e os criados foram mortos por sua vez com ajuda de conhecidos do Simão. Após este incidente, Teresa foi obrigada a entrar num convento e o Simão foi julgado e sentenciado à morte. Graças a um tio-avô, a pena de morte foi trocada para exílio para a Índia, e mais tarde conseguiu ainda trocar para dez anos na prisão de Vila Real. Teresa, que manteve sempre o contato com Simão mesmo dentro do convento, suplicou-lhe que aceitasse a pena de dez anos, no entanto, Simão preferiu a liberdade no degredo à prisão. Teresa acabou por enlouquecer com esta notícia. Simão por sua vez, percebeu na viagem para o exílio que Teresa tinha falecido, e acaba também por falecer durante a viagem.

Esta obra é muito popular sendo igualmente muito estudada, é uma obra marcante não só de Camilo Castelo Branco, mas também para o Romantismo português. Do seu estudo podemos ver muitas características do Romantismo refletidas nesta obra, A obra combina os temas românticos como os sentimentos conflituosos, os excessos da paixão entre as duas personagens principais e o amor proibido e contrastado pelas duas famílias que acaba em sacrifício, o “herói” que acredita em valores elevados e se rebela contra as convenções da sociedade. É uma obra que leva os leitores de todo o mundo a conhecer um pouco mais sobre a literatura portuguesa.

Existe três versões de tradução para mandarim desta obra. A tradução em análise publicada em 2001 foi realizada por Wang Suoying, atualmente professora

na Universidade de Aveiro. A obra *Amor de Perdição* é considerada pela docente como sendo das obras clássicas mais preciosas da literatura portuguesa.

A tradução de obras clássicas da literatura portuguesa e o conhecimento da literatura portuguesa têm vindo a ganhar importância em especial com o enquadramento nas atividades no projeto da “Nova Rota de Seda” e com a relação sino-portuguesa cada vez mais próxima. Durante este período, desde 2015, foram publicadas mais 21 obras portuguesas, levando a acreditar que a tradução e a apresentação da literatura portuguesa estão num bom caminho e podemos acreditar que, no futuro, esta atividade vai atrair mais tradutores e investigadores da língua portuguesa, para uma contínua promoção da literatura e cultura portuguesa.

Existe uma obra chinesa, o *Sonho do Pavilhão Vermelho*, cuja análise comparativa é feita, e permite através de paralelismos encontrados uma melhor compreensão do *Amor de Perdição*. Comparando as biografias de Camilo Castelo Branco e de Cao Xueqin, o leitor pode verificar que para ambos os autores as experiências pessoais tiveram uma grande influência sobre as suas obras. Comparando as obras, por sua vez, a obra chinesa centra-se principalmente nas vicissitudes e na decadência de uma família nobre, a família Jia e na tragédia amorosa de dois jovens aristocratas, Jia Baoyu e Lin Daiyu, à semelhança do amor trágico entre Simão e Teresa. Vemos também a presença da terceira pessoa no triângulo amoroso que impede o amor entre os protagonistas em ambas as obras, e ainda a figura parental que encara a “honra” e a “face” da família acima da vontade pessoal, segundo as convenções da sociedade. O facto de a “heroína” ser órfã de mãe também é um ponto comum importante, justificativo da origem da rebeldia. Vemos ainda um paralelismo no padrão trágico destas personagens que ambas sucumbem a uma doença prolongada e que envolve sofrimento não só físico, mas também do desgosto amoroso. Vemos também valores comuns a serem enaltecidos como o amor, a pureza e a fidelidade.

Embora exista um paralelismo de regras sociais e valores que são a base do entendimento entre povos e intercâmbio cultural, há toda uma série de aspetos que,

não sendo comuns, desafiam o trabalho de qualquer tradutor, começando pela diferença radical entre as duas línguas.

Uma tradução literária deverá transmitir não só o texto, mas também a expressividade da mensagem. Os leitores ao lerem o romance traduzido conseguem não só compreender gramaticalmente o texto facilmente, como receber com precisão a mensagem que o autor, através do texto original, pretende transmitir. Os leitores são capazes de captar vividamente as emoções das personagens e os cenários descritos. Uma boa tradução permite ao leitor não só compreender o que está escrito, como o que está subjetivo e implicado nas entrelinhas.

Neste sentido, numa tradução, os hábitos de uso da linguagem da língua de chegada devem ser mantidos sempre que for possível. O texto na língua de chegada deve ser o mais próximo do tipo de linguagem correspondente na língua de chegada. Neste caso, o romance, a tradução para a língua de chegada deve manter o máximo possível um registo de linguagem corrente. Um tradutor deverá sempre naturalizar a tradução de maneira a facilitar a leitura, sem, no entanto, prejudicar a transmissão da mensagem do texto original.

Os nomes das personagens adquirem uma especial importância pois a facilidade como estes são memorizados e associados à personagem correta é crucial para a leitura da narrativa. A estética e a fonética no chinês escrito e lido, respetivamente, bem como o significado dos caracteres escritos têm uma grande importância na cultura chinesa. Neste sentido, na tradução antroponímica, os nomes na língua de chegada não devem ter apenas uma pronúncia semelhante à da língua de partida, como devem ter uma sonoridade e caracteres correspondentes que se enquadrem na visão estética dos chineses. Isto é corroborado pelo inquérito realizado no âmbito deste trabalho para investigar a aceitação das traduções dos nomes próprios das personagens nas várias versões de tradução de *Amor de Perdição*. Idealmente, os caracteres utilizados para além de se enquadrarem na estética, também devem implicar um significado auspicioso ou indicativo de algo característico ou importante na personagem como culturalmente é costume.

Devido à diferente estrutura gramatical das duas línguas envolvidas no processo de tradução, e diferentes hábitos no uso de linguagem da língua de partida e língua de chegada, é frequente nas traduções a ordem de palavras e de orações numa frase ser diferente da do texto original. Para além disso, pode também ocorrer adição de léxicos, por exemplo, para explicitar um sujeito ou complemento subentendido no texto de partida, mas que de acordo com a gramática e o uso corrente da língua de chegada não pode ficar omissos no texto traduzido.

Para além disso, as palavras em diferentes contextos podem denotar significados diferentes, o que implica que, por exemplo, o mesmo verbo, pode ser traduzido de maneiras diferentes em diferentes passagens da narrativa de maneira a melhor explicar o seu sentido no contexto em questão.

Existe ainda casos onde se recorre a hiponímia pois uma tradução literal do texto de partida para o texto de chegada não faria sentido, e assim ao substituir a palavra, o significado é mantido e o texto de chegada é perceptível para o leitor.

Ao longo de um texto literário, é também muito comum o recurso a figuras de estilo, como metáforas e hipérbolos, bem como o uso de expressões idiomáticas e provérbios.

Nas metáforas, verifica-se que estas devem ser traduzidas literalmente sempre que a imagem reproduzida na língua de chegada seja compreensível para o leitor, podendo ser sintetizada ou perifraseda no texto de chegada de modo a melhor transmitir a imagem.

Nas hipérbolos verifica-se o mesmo pois uma tradução literal é geralmente compreendida pelos leitores, podendo, no entanto, sofrer ajuste a nível quantitativo do exagero de modo a enquadrar-se nos padrões linguísticos da língua de chegada. O uso de expressões idiomáticas é um recurso muito enriquecedor tanto na escrita criativa como na tradução. O uso de um tipo particular de expressões idiomáticas *chengyu* é de particular importância na tradução para o chinês. A *chengyu* faz parte integrante da cultura chinesa e o seu uso no texto de chegada permite naturalizar e enriquecer a tradução. O uso tanto de *chengyu* como de expressões idiomáticas na língua de chegada devem corresponder à letra o máximo possível ao texto de origem ou devem se equivalentes ao texto de partida em significado implicado.

A língua chinesa é uma língua muito rica em provérbios e ditados populares. Muitos provérbios noutras línguas podem encontrar o seu correspondente no chinês. A tradução de provérbios e expressões populares segue o acima descrito para *chengyu* e expressões idiomáticas, sendo sempre importante a manutenção do significado original com a adaptação cultural dos provérbios.

Para atingir o objetivo de transmitir corretamente a mensagem do texto original na língua de partida, e de não transparecer uma tradução rígida, isto é um texto demasiado traduzido, o texto deve fluir naturalmente na língua de chegada, inevitavelmente, existe várias tendências de deformação que uma tradução pode apresentar, como já foi apresentado em detalhe anteriormente. Em resumo, da análise à tradução de *Amor de Perdição* por Wang Suoying, podem ser verificadas as seguintes tendências de deformação: a tendência de expansão, a tendência de enobrecimento, a tendência de destruição do ritmo, a tendência de destruição do vernáculo, a tendência de clarificação, a tendência de empobrecimento quantitativo e também qualitativo.

Da análise desta versão de tradução, e uma vez que a tradução nunca é inteiramente igual ao original, podemos apontar ainda alguns aspetos a ter em atenção e em discussão. Verificou-se que a versão de Wang Suoying ainda dispunha de algumas passagens com omissões que podem ser entendidas como uma tendência de empobrecimento, mas que deveriam ser evitadas pois fornecem informação relevante para o enredo. Foi ainda identificada a omissão da tradução de uma passagem.

Verificou-se também algumas imprecisões no vocabulário utilizado que podia ser aperfeiçoado para tornar mais precisa a transmissão da mensagem do texto de partida.

Para além disso foi apontado uma passagem onde a tradução literal da metáfora não deveria ser aplicada uma vez que a tradução literal não transmite o significado e a imagem reproduzida no texto de chegada não é vívida, mas sim confusa.

Tendo já discutido não só as técnicas de tradução, literalmente, sintetizadas ou perfraseadas ou usando uma expressão correspondente na língua de chegada, como também as tendências de deformação presentes e as limitações desta versão de tradução, falta por último, mas não menos importante, referir as notas do tradutor.

Tendo em conta as diferenças culturais e históricas do autor e do leitor da obra traduzida, torna-se muitas vezes necessário contextualizar historicamente, culturalmente ou linguisticamente algumas situações em que a própria tradução não é suficiente para o leitor compreender toda a dimensão da mensagem transmitida pelo autor. Nesse caso torna-se necessário colocar uma nota do tradutor para explicar um costume, uma figura histórica ou uma derivação a nível linguístico, como exemplificado ao longo da análise feita anteriormente.

Neste sentido, é extremamente importante que o tradutor não só seja conhecedor da língua de partida como também de toda a estrutura social e cultural de partida, bem como da sua história para conseguir realizar uma tradução de elevada qualidade que transmita com precisão a mensagem que o texto original pretende passar na sua integridade.

Assim, concluímos que na tradução importa não só as línguas de partida e de chegada, mas também todo o contexto envolvente do autor como do leitor alvo. Só assim conseguimos compreender o texto original, transpor para a língua de chegada e transmitir o significado integral com precisão.

BIBLIOGRAFIA

Afonso Eduardo Martins, Zuquete. “Bibliografia, Biografia, Cronologia, Filatelia, Genealogia, Heráldica, História, Nobiliarquia, Numismática.” em *Nobreza de Portugal e do Brasil*, editado por Edições Zairol, 342. Lisboa: Zairol, 2000.

Alexandre, Cabral. *Camilo Castelo Branco: Roteiro Dramático Dum Profissional Das Letras*. Lisboa: Terra Livre, 1980.

Alexandre, Cabral. *Dicionário de Camilo Castelo Branco*. Lisboa: Editorial Caminho, 1988.

Álvaro Manuel, Machado. *As origens do Romantismo em Portugal*. Amadora: Venda Nova, 1979.

Álvaro Manuel, Machado. *Dicionário de Literatura Portuguesa*. Lisboa: Editorial Presença, 1996.

Alberto, Pimentel. *O Romance do Romancista*. Lisboa: Empreza editora de F. Pastor, 1890.

Andrew, Chesterman and Wagner, Emma. *Can Theory Help Translators?: A Dialogue Between the Ivory Tower and the Wordface*, 2014.

Andrew, Schonebaum and Tina Lu, eds. *Approaches to Teaching the Story of the Stone (Dream of the Red Chamber)*. New York: Modern Language Association of America, 2012.

Antoine, Berman. “Translation and the Trials of the Foreign.” *Translation Studies Reader*, 3rd ed, edited by Lawrence Venuti, Routledge, 2012.

António José, Saraiva. *Iniciação na Literatura Portuguesa*. Mem Martins:

Publicações Europa-América, 1984.

Antonio, Vasconcelos de Saldanha, Jorge, Manuel dos Santos Alves. *Estudos De História Do Relacionamento Luso-Chinês, Séculos 16.-19*. Macau: Instituto Português do Oriente, 1996.

Aquilino, Ribeiro. *O Romance de Camilo* (3 volumes). Lisboa: Livraria Bertrand, 1961.

Camilo, Castelo Branco. *Amor de perdição: memórias d'uma família. 5ª ed.* Porto - Braga: Moré, 1879.

Camilo, Castelo Branco, *Anátema, Selecção e notas de Alexandre Cabral*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1981.

Camilo, Castelo Branco e António A. Marques. *Maria! Não Me Mates, Que Sou Tua Mãe!: Meditação Sobre O Espantoso Crime Acontecido Em Lisboa: Uma Filha Que Mata E Despedaça Sua Mãe*. Porto: Typ. do Ecco, 1848.

Camilo, Castelo Branco. *Memórias Do Cárcere: Volume I*. Porto: Em Casa de Viuva Moré - Editora, 1892.

Camilo, Castelo, Branco. *Nas Trevas: Sonetos Sentimentaes E Humoristicos*. Lisboa: Tavares Cardoso, 1890.

Camilo, Castelo Branco. *Sentimentalismo e história*. Porto – Braga: Ernesto Chardron, Eugenio Chardron, 1879.

Camilo, Castelo Branco. *Vinte Horas de Liteira*. Lisboa: Ulmeiro, 1997.

Camillo de, Oliveira. *O Concelho de Gondomar: (apontamentos monográficos), vol. III*. Porto: Imprensa Moderna, 1934.

Ezra F, Vogel. *Deng Xiaoping and the Transformation of China*. Cambridge, Massachusetts: Belknap Press of Harvard University Press, 2013.

Gu, Fengxiang 顾逢祥. *Bèi huǐmiè de àiqíng 被毁灭的爱情 Amor Destruído*. Gansu Renmin Chubanshe (Gansu people's Publishing House), 1981.

Huang Qinghua 黄庆华. *Zhōng Pú guānxi shǐ: 1513 1999 中葡关系史: 1513-1999 História das relações Sino-portuguesas 1513-1999*. Hefei: Huangshang shushe, 2005.

Jacinto do Prado, Coelho. *Dicionário de Literatura*. 3ª edição. Porto: Figueirinhas, 1979.

Jiang, Yiguo 蒋一国, and Li, Junze 李钧泽. *Dèng Xiǎopíng Gǎigé Kāifàng Sīxiǎng Yánjiū. 邓小平改革开放思想研究 (Pesquisa sobre a Reforma e Pensamento de Abertura de Deng Xiaoping)* Beijing: Guófáng dàxué chūbǎnshè 国防大学出版社, 1990.

Ludovico de, Menezes. *Camilo. Documentos e Factos Novos (3 volumes)*. Livraria Lusitana, J. Dos Santos, 1925.

Luís Filipe, Barreto. *Macau: Poder E Saber: Séculos XVI e XVII*. Barcarena: Presença, 2006.

Luo Shuhua 罗书华. *Hónglóu xìxìdú 红楼细细读*. Shanghai: Fudan Daxue Chubanshe, 2007.

Padre Manuel Teixeira. *Vultos Marcantes em Macau*. Macau: Direcção dos Serviços de Educação e Cultura, 1982.

Paulo, Osório. *Camilo. A Sua Vida, O Seu Génio, A Sua Obra*. Porto: Magalhães e Moniz Lda. Editores, 1908.

Wang, Quanli 王全礼. *Shīluò de ài 失落的愛 Amor Perdido*. Beijing: Zhongguo Duiwai Fanyi Chuban youxian gongsi (Cooperação chinesa de traduções e publicações), 1993.

Wang, Suoying 王鎖瑛. *Huǐmiè zhī liàn 毀滅之戀 Amor de Perdição*. Hainan Chubanshe (Hainan publishing house), 2001.

Wang, Suoying 王鎖瑛. *Liǎng gè àiqíng bēijù de bǐjiào yánjiū—“Hóng lóu mèng” hé “Bèi huǐmiè de àiqíng” 兩個愛情悲劇的比較研究——《紅樓夢》和《被毀滅的愛情》* Estudo comparado sobre duas tragédias amorosas: O sonho do pavilhão vermelho e Amor de perdição. Macau: Aomen wenhua sishu (Instituto Cultural de Macau), 1996.

William H, Nienhauser, and William Jr, Nienhauser. *The Indiana Companion to Traditional Chinese Literature. 2 vols.* Bloomington: Indiana University Press, 1986–1998.

Wilt, Idema and Lloyd Haft. *A Guide to Chinese Literature*. Ann Arbor: Center for Chinese Studies, University of Michigan, 1997.

Yao, Feng 姚风. *Zhōngwài wénxué jiāoliúshǐ: Zhōngguó – Pútáoyá juàn 中外文学交流史·中国—葡萄牙卷 História de Intercâmbio da Literatura Sino-Estrangeira – Volume de China-Portugal*. China: Shandong Jiaoyu Chubanshe 山东教育出版社 (Shandong Education Press): 2015.

Zhu Jiawen 朱嘉雯, ed. *Hónglóu mèng dǎodú 紅樓夢導讀*. Yilan: Foguang Renwen Shehui Xueyuan, 2003.

Sites acedidos:

“Amor de Perdição,” *Discovery Service para a Universidade de Lisboa*. Acedido

25 de julho de 2020. <http://eds.b.ebscohost.com/eds/results?vid=4&sid=ea1c0e90-2fcd-484c-8ce4-46d3469891ca%40pdc-v-sessmgr01&bquery=Amor+de+perdi%3%a7%3%a3o&bdata=Jmxhbm9cHQtcHQmdHlwZT0wJnNlYXJjaE1vZGU9QW5kbnNpdGU9ZWRzLWxpdmUmc2NyYyY3d%3d>.

“Amor de Perdição,” *Itinerância*. Acedido 16 de junho de 2020. <http://purl.pt/5948/1/itenerancia.html>.

“Amor de Perdição, de Camilo Castelo Branco,” *Santillana*. Acedido 24 de outubro de 2020. https://www.santillana.pt/files/DNLCNT/Priv/_11811_c.book/253/resources/recursos_professor/u3_sistematizacao_amor_de_perdicao.pdf.

“A super-professora Wang,” *RevistaMacau*. Acedido 27 de outubro de 2020. <https://www.revistamacau.com/2014/08/20/a-super-professora-wang/>.

“Biografia de Ana Plácido,” *Sibila*. Acedido 2 de outubro de 2020. https://www.sibila.pt/biografias/ana_placido.html.

“Camilo Castelo Branco,” *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*. Acedido 24 de julho de 2020. https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1000859.

“Camilo Castelo Branco,” *Casa de Camilo*. Acedido 24 de julho de 2020. <http://www.camilocastelobranco.org/index2.php?co=57&tp=3&cop=0&LG=0&map=66&it=paginas>.

“Cao Xueqin Jianjie 曹雪芹简介,” *Gǔ Shī Wén Wǎng 古诗文网*. Acedido 16 de novembro de 2020. https://www.gushiwen.org/Author_3d22b52c86.aspx.

“Castelo Branco, Camilo,” *Dicionário de Personagens da Ficção Portuguesa*. Acedido 10 de janeiro de 2021. <http://dp.uc.pt/conteudos/corpus-de-ficcionistas-a-a-z/item/237-camilo-castelo-branco>.

“Camilo Castelo Branco,” *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*. Acedido 24 de julho de 2020. https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1000859.

“Camilo Castelo Branco,” *Casa de Camilo*. Acedido 24 de julho de 2020. <http://www.camilocastelobranco.org/index2.php?co=57&tp=3&cop=0&LG=0&mp=66&it=paginas>.

“Camilo Castelo Branco,” *e-Cultura*. Acedido 4 de outubro de 2020. <https://www.e-cultura.pt/artigo/21461>.

Camilo, Castelo Branco. *Gazeta litteraria do Porto [semanal]*, Porto: Typographia da Livraria de A. de Moraes & Pinto, 1868, http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Indice/IndiceAutores/CASTELOBRANCO_Camilo.htm (acedido 11 de outubro de 2020).

“Cao Xueqin Jianjie 曹雪芹简介,” *Gǔ Shī Wén Wǎng 古诗文网*. Acedido 16 de novembro de 2020. https://www.gushiwen.org/Author_3d22b52c86.aspx.

“Castelo Branco, Camilo,” *Dicionário de Personagens da Ficção Portuguesa*. Acedido 10 de janeiro de 2021. <http://dp.uc.pt/conteudos/corpus-de-ficcionistas-a-a-z/item/237-camilo-castelo-branco>.

“Cátedra Camilo Castelo Branco”, *CLUL, Notícias*. Acedido 21 de maio de 2020. <http://clul.ulisboa.pt/artigo/catedra-camilo-castelo-branco>.

Elina, Guimarães. “A mulher portuguesa na legislação civil,” *Análise Social*, XXII, no 22 (1986), <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223552761S9jHG4vr3Ci53FM9.pdf> (acedido 2 de outubro de 2020).

Emanuel, Guerreiro. “O Nascimento do Romantismo em Portugal.” *Diadorim*. Volume 1, no 17 (2015), https://www.researchgate.net/publication/334662708_O_NASCIMENTO_DO_ROMANTISMO_EM_PORTUGAL (acedido 21 de outubro de 2020).

“Família, Joaquina Pereira de França,” *Casa de Camilo*. Acedido 9 de janeiro de 2021. <http://www.camilocastelobranco.org/index2.php?co=161&tp=3&cop=144&LG=0&mop=180&it=paginas>.

Guiomar, Torresão. *Ribaltas e gambiarras*. Lisboa: Typ. de Christovão A. Rodrigues, 1881. Acedido 1 de outubro de 2020. <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/RibaltaseGambiarras/Ribaltasegambiarras.htm>.

Jeffrey, Robert. “Camilo Castelo Branco e o verdadeiro Amor de Perdição.” *Brigham Young University Department of Spanish & Portuguese*, <https://lamarcahispanica.byu.edu/files/2011/10/Camilo-Castelo-Branco-e-o-verdadeiro-Amor-de-perdi%C3%A7%C3%A3o.pdf> (acedido 10 de novembro de 2020).

João Paulo, Freire. *O Diário de Notícias: da sua fundação às suas bodas de diamante*. Lisboa: DN, 1939. Acedido 24 de julho de 2020. <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/EFEMERIDES/diariodenoticias/ODiariodeNoticiasVol1.pdf>.

Liu, Guixin 刘桂欣. “Zhōngpú rénmin de yǒuyí zhī huā – “Púyǔ zuòjiā cóngshū” Chūbǎn zhuānfǎng 中葡人民的友谊之花——《葡语作家丛书》出版专访 (A

flor da amizade dos povos chineses e portugueses – uma entrevista especial da publicação das Obras dos Escritores Portugueses),” *出版参考*, no 18 (1998), <http://www.zktsj.com/qikan/renminwenxuechubanshe/0-0-1998-6.html> (acedido 20 de agosto de 2020).

Liu, Hongyue 刘洪悦. “Gǎigé kāifàng 40 nián lái zhōngguó dàlù pútáoyá wénxué yìjiè huígù 改革开放 40 年来中国大陆葡萄牙文学译介回顾 Uma revisão da introdução e da tradução da literatura portuguesa na China continental nos últimos 40 anos desde a abertura económica,” *East Journal of Translation*, Volume 4 (2019), <http://www.cnki.com.cn/Article/CJFDTotal-DFFY201904004.htm> (acedido 20 de agosto de 2020).

“Lǚ Yànbīn, Wáng Suǒyīng fūfù: yǔ púyǔ yíjiànzhōngqíng 鲁晏宾、王锁瑛夫妇：与葡语“一见钟情” O casal Lu Yanbin e Wang Suoying: o amor à primeira vista com o português,” *people.cn*. Acedido 26 de outubro de 2020. <http://world.people.com.cn/n/2014/0207/c157278-24293530.html>.

Masha, Belenky. “Feydeau’s Fanny and the Critics: Jealousy, Marriage, and the Bourgeois Culture of Possession,” *Romance Studies*, Vol. 25, no 3 (2007), <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1179/174581507x209579> (acedido 20 de outubro de 2020).

“Os filhos de Camilo,” *Cultura*. Acedido 11 de outubro de 2020. https://etc.pt/VP/ler_seccao26e7c.html?diranter332%2A32%7C10.

“Shìjiè wénxué 世界文学 (World Literature),” *Chinese Academy of Social Sciences*. Acedido 20 de agosto de 2020. <http://cass.cssn.cn/baokanchuban/qikanjiansuo/s/shijiewenxue/>

“Wàiguó wényì 外国文艺 (Foreign Literature and Art),” *Chinese Academy of Social Sciences*. Acedido 20 de agosto de 2020. http://lit.cssn.cn/wx/wx_wgwy/.

“Wáng Suǒyīng: Wáng Suǒyīng Lǚ Yànbīn fūfù de pútáoyáyǔ qíngyuán 王锁瑛：
王锁瑛鲁晏宾夫妇的葡萄牙语情缘 Wang Suoying; O amor e a paixão de
português do casal Wang Suoying e Lu Yanbin,” *Shanghai International Studies
University*. Acedido 25 de outubro de 2020.
<http://www.selas.shisu.edu.cn/wswwwwslwbfddptyyqy/list.htm>.

Wang, Suoying 王鎖瑛. “Yóu kǎmǐluò·kǎsītèluó·bùlǎngkù dàibiǎozuò “Bèi huǐmiè
de àiqíng” liánxiǎng qǐ zhōngguó de bǎo dài àiqíng 由卡米洛·卡斯特羅·布朗庫代
表作《被毀滅的愛情》聯想起中國的寶黛愛情,” *Instituto Cultural de Macau*.
Acedido 25 de julho de 2020. <http://www.icm.gov.mo/rc/viewer/10010/195>.

“Xie Hou Yu -- A Chinese “Game of Riddles””, *China Simplified*. Acedido 20 de
dezembro de 2020., <https://www.chinasimplified.com/2014/06/29/xie-hou-yu-chinese-riddles/>.

“Yao Feng,” *Macau Literary Festival*. Acedido 20 de agosto de 2020.
<http://thescriptroad.org/zh-hant/guest/%E5%A7%9A-%E9%A2%A8/>.

Dicionário Priberam. <https://dicionario.priberam.org/>.

Infopédia. <https://www.infopedia.pt/>.

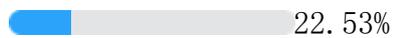
ANEXOS

ANEXO I: Resultado de Votação

以下哪一个人物名字的翻译最易于接受和记忆

第 1 题 请选择你认为翻译得最好的人物名字

Simao Antonio Botelho [单选题]

选项	小计	比例
西莫奥·安东尼奥·包太尤	82	 22.53%
西蒙·安东尼奥·博特略	282	 77.47%
本题有效填写人次	364	

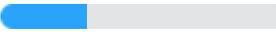
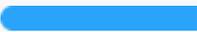
第 2 题 请选择你认为翻译得最好的人物名字

Domingos Botelho [单选题]

选项	小计	比例
多民古思·包太尤	70	 19.23%
多明戈斯·博特略	294	 80.77%
本题有效填写人次	364	

第 3 题 请选择你认为翻译得最好的人物名字

Castelo Branco [单选题]

选项	小计	比例
卡斯特罗·布朗库	111	 30.49%
卡斯特洛·布兰科	253	 69.51%
本题有效填写人次	364	

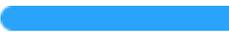
第 4 题 请选择你认为翻译得最好的人物名字

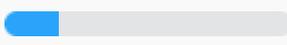
Teresa [\[单选题\]](#)

选项	小计	比例
黛莱萨	53	 14.56%
特莱萨	95	 26.1%
黛蕾莎	216	 59.34%
本题有效填写人次	364	

第 5 题 请选择你认为翻译得最好的人物名字

Baltasar [\[单选题\]](#)

选项	小计	比例
巴尔达萨尔	293	 80.49%

巴尔塔扎尔	71	 19.51%
本题有效填写人次	364	

ANEXO II: A Conversa Via Email com Wang Suoying

2021/9/9 下午12:15

Universidade de Lisboa Correio - 关于翻译《毁灭之恋》的一些问题



Ziling Xu <ziling.xu@campus.ul.pt>

关于翻译《毁灭之恋》的一些问题

4 mensagens

Ziling Xu <ziling.xu@campus.ul.pt>
Responder a: ziling.xu@campus.ul.pt
Para: "wangsuoying@hotmail.com" <wangsuoying@hotmail.com>

18 de julho de 2020 às 12:28

尊敬的王教授：
您好！

我是里斯本大学文学院翻译硕士的在读学生，Elisabetta Colla老师是我的导师。在拜读了《毁灭之恋》原著以及您的译作之后，将这部作品定为了毕业论文的研究主题。我想向您提出以下一些问题，以用于论文内容：

1. 请问您如何评价这部作品？
2. 请问您为什么选择翻译这部作品？
3. 您在翻译这部作品之前做了哪些准备？（对作品以及作者的了解等）
4. 请问您翻译这部作品总共花了多长时间？
5. 在翻译过程中，您遇到的困难有哪些？
6. 在原作中，有许多描述性的长句，您是如何处理这些比较复杂的句子的呢？
7. 请问您对分析这部作品的学生有何建议？

希望能收到您的回复！

祝好，
徐滋龄

Ziling Xu <ziling.xu@campus.ul.pt>
Responder a: ziling.xu@campus.ul.pt
Para: "wangsuoying@hotmail.com" <wangsuoying@hotmail.com>

27 de julho de 2020 às 10:54

尊敬的王教授：
您好！

再次向您发送这封邮件，希望能得到您的回复！

徐滋龄
[Citação ocultada]

Wang Suoying <wangsuoying@hotmail.com>
Para: "ziling.xu@campus.ul.pt" <ziling.xu@campus.ul.pt>

28 de julho de 2020 às 20:19

你好！

回答在每个问题的下面（请看下文中的蓝色部分）。

祝好！

发送自 Windows 10 版邮件应用

Ziling Xu <ziling.xu@campus.ul.pt> escreveu no dia sábado, 18/07/2020 à(s) 12:28:

尊敬的王教授:

您好!

我是里斯本大学文学院翻译硕士的在读学生, Elisabetta Colla老师是我的导师。在拜读了《毁灭之恋》原著以及您的译作之后, 将这部作品定为了毕业论文的研究主题。我想向您提出以下一些问题, 以用于论文内容:

1. 请问您如何评价这部作品?

这是葡萄牙古典文学的瑰宝之一, 是了解葡萄牙文学的必读书。

2. 请问您为什么选择翻译这部作品?

我没有选择翻译这本书, 是东方葡萄牙学会 (IPOR) 邀请我翻译这本书。我历来对葡萄牙的古典文学非常感兴趣, 在八十年代时的一个研究方向就是浪漫主义代表卡米洛, 曾两次在葡萄牙的卡学研讨会上发言, 参观过作家的两个故居, 发表过研究文章, 出版过《两个爱情悲剧的比较》一书 (论及《红楼梦》中的宝黛爱情和《被毁灭的爱情》中的西黛爱情), 还翻译过卡米洛的另一部名著《一个天使的堕落》。我想是因为这种种原因吧, 东方葡萄牙学会邀请我翻译Amor de Perdição。当时这本书在中国已有两个译本, 第一个译本是顾逢祥老师翻译的, 译名《被毁灭的爱情》, 顾老师送了我一本。我后来知道还有另一个译本, 名《失落的爱》, 译者王全礼。我的译本《毁灭之恋》是第三个中译本。

3. 您在翻译这部作品之前做了哪些准备? (对作品以及作者的了解等)

前面已经说了, 在翻译前对作品及作者都已经很了解了, 所以我还写了《译者前言》。介绍作家及作品。

4. 请问您翻译这部作品总共花了多长时间?

具体不记得了, 因为工作很忙, 只能利用业余时间翻译, 陆陆续续大概一年吧。

5. 在翻译过程中, 您遇到的困难有哪些?

遇到的最大困难是忠实地表达作者所用词汇的意思及语气。卡米洛才华横溢, 愤世嫉俗, 好用典故, 还常带讽刺。我力求体现作家的风格, 而不是仅仅介绍故事情节。我的译本完整地翻译了全书, 包括正文之前的短诗、献词和再版前言, 共五篇, 还对其中提到的特定人物或事物写了译注, 以方便读者。

<https://mail.google.com/mail/u/1?ik=d2fee1fd5f&view=pt&search=all&permthid=thread-a%3Ar338900361114548076&simpl=msg-a%3Ar1714393469600966...> 2/3

2021/9/9 下午12:15

Universidade de Lisboa Correio - 关于翻译《毁灭之恋》的一些问题

6. 在原作中, 有许多描述性的长句, 您是如何处理这些比较复杂的句子的呢?

我在翻译课上经常跟学生讲, 葡译中的第一个要点是学会断句, 把葡萄牙语的长句断成汉语的几个短句, 符合汉语的表达习惯。这本书是20多年前翻译的, 以今天的眼光看, 还是有不少译句是可以改进的。

7. 请问您对分析这部作品的学生有何建议?

看看作家的其他作品, 了解作家的风格, 也看看其他中译本, 可以对《毁灭之恋》这个译本做出更适当的批评或评价。